ANNO XLVII. NUMERO 114 — SABBADO 20 DE MAIO DE 1871.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . 12$000
Por um anno idem.. . . . 24$000
Cada numero avulso . . . 320

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . 20$250
Por um anno idem . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos.

SÃO AGENTES:

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Felippe Estrella & C, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; Francino Tavares da Costa, em Alagoas; Dr. José Martins Alves, na Bahia; e Leite, Serquinho & C. no Rio de Janeiro.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 20 DE MAIO DE 1871.

Noticias da Europa.

Chegou hontem ao meio-dia de Liverpool e Lisbôa, com datas deste porto até 2 do corrente, o vapor inglez *Chrysolite*. Eis as noticias de que foi portador.

FRANÇA.

— Continúa sem interrupção a lucta diante de Paris. Ha bombardeamento pesado e continuo contra os fortes do sul, que respondem frouxamente.

No dia 26 de abril havia sido atacada a aldeia de Moulineaux pelas tropas de Versailles que expulsaram as tropas de Paris com perdas consideraveis. O ataque dos fortes concentrou-se contra o de Issy, que foi obrigado a callar o seu fogo; abriram-se as parallelas para o ataque do forte.

A lucta tornou-se desesperada em Bagneux, Clamart e Chatillon.

O Mont-Valérien está bombardeando o Point de Jour e Auteuil. Os insurgentes teem canhoneiras em Auteuil a bombardear Meudon Brimborion e Bretenil.

O ataque da noute feito pelos communistas contra o Moulin de Pierre, Chamart e Chatillon foi repellido.

O general Mac-Mahon foi no dia 28 a Reuil voltando já de noute para Versailles.

Parece estar imminente o ataque decisivo pelas tropas de Versailles.

— As autoridades de Paris fazem requisições de muitos milhões de francos as companhias de caminhos de ferro. E' falso ter sido saqueada a casa do Sr. Théos, e roubada a sua prata. Na visita domiciliaria a que o governo de Paris mandou proceder, só foram apprehendidos os papeis do illustre estadista que se acha encarregado do poder executivo da França.

Os preços dos commestiveis augmenta todos os dias.

A maçonaria de Paris declarou a sua resolução de fixar bandeiras sobre as muralhas, por se terem esgotado todos os meios de conciliação.

O Sr. de Bismark mandou instrucções ao general Fabrice para que elle represente á communa que, no caso de acontecer qualquer mal ao arcebispo de Paris, a indignação geral da Europa ha de obrigar os Prussianos a intervir.

O general Cluseret respondeu á communicação prussiana, que ia propôr a communa a soltura do arcebispo de Paris, e de todos os ecclesiasticos.

Por decreto da communa foram embargadas todas as casas não alugadas para nellas alojar os moradores dos bairros bombardeados.

O *Vingador* publica tres cartas rogando e exigindo a Felix Pyat que não deixe o seu lugar na communa, Felix Pyat responde que obdecerá.

O Sr. Thiers fallando na assembléa sobre a situação dos que o exercito está hoje bem organido e que começaram as operações activas contra Issy. Deplorou a necessidade cruel da lucta para a defeza da unidade nacional e da verdadeira liberdade. Faz notar que o direito está do lado dos representantes do paiz. Defende a assembléa, dizendo que é muito liberal. Declara que ninguem conspire para a perda da republica.

Diz uma correspondencia de Versailles assegura que o duque de Aumale e o principe de Joinville se acham nos arrabaldes de Versailles, vivendo n'uma casa isolada, tomando bastantes precauções para garantirem a sua segurança pessoal.

A *communa* publicou, finalmente, o seu manifesto politico.

Depois de um preambulo pergunta a si propria quaes são as aspirações de Paris, e responde nos seguintes termos:

« 1.ª Reconhecimento e consolidação da republica, unico governo compativel com os direitos do povo e com o desenvolvimento regular e livre da sociedade.

« 2.ª A autonomia absoluta da *communa* em toda a França, assegurando a cada *communa* todos os direitos, e a cada francez o exercicio das suas faculdades e aptidões de homem, de cidadão e de operario.

« 3.ª Unica limitação da autoridade da *communa* pela autonomia absoluta das outras *communas*, cuja associação virá a constituir a unidade nacional.

« 4.ª Que os direitos inherentes á *communa* sejam, votar o orçamento communal, receitas e despezas; fixar e repartir o imposto; dirigir os serviços locaes; organisar a magistratura communal, a policia interna e o ensino; administrar os bens da *communa*.

« 5.ª Escolher por eleição ou concurso e demittir os magistrados e funccionarios communaes de qualquer especie, conservando sempre a responsabilidade e o direito de fiscalisar o serviço dalles.

« 6.ª Segurança absoluta da liberdade individual, da liberdade de consciencia e da liberdade do trabalho.

« 7.ª Intervenção permanente dos cidadãos nos negocios da *communa* pela livre manifestação das suas idéas, e pela livre defeza dos seus interesses; manifestações asseguradas pela *communa*, unica encarregada de vigiar e manter o livre e justo exercicio de direito de reunião e de publicidade.

« 8.ª Organisação da defeza urbana e da guarda nacional, que elegerá os seus chefes, e será quem unicamente vele em manter a ordem na cidade.

« 9.ª Que a administração central, delegação das communas federadas, realise e pratique estes mesmos principios.

« 10. Paris aproveitando a sua liberdade de acção reserva o direito de fazer como entender na sua *communa* as reformas administrativas e economicas exigidas pela sua população; de crear instituições adequadas a desenvolver e propagar a instrucção, a producção, o commercio e o credito; e de universalisar o poder e a propriedade, segundo as necessidades da occasião, o desejo dos interessados, e os dados que a experiencia apresentar. »

O manifesto termina com estas palavras:

« A revolução communal principiada pela iniciativa popular em 18 de março, inaugura nova época de politica experimental positiva e scientifica. E' o fim do velho mundo governamental e clerical, do militarismo, do predominio dos funccionarios, da agiotagem, dos monopolios, e dos privilegios aos quaes os proletarios devem a sua escravidão e a patria as suas infelicidades e desastres. »

A opinião da imprensa franceza é quasi toda contraria ao programma governamental da communa de Paris. Os communistas acham que não é explicito nem bastante radical nos principaes assumptos. Os mais sisudos entre os revoltosos notam que é omisso na parte relativa ao poder central e ao sitio onde tem de funccionar o que é importante. Os republicanos mais ferrenhos, mais contrarios á insurreição observam que o programma contém um montão de disparates que não merecem a attenção de ninguem.

Trabalha-se muito em conciliação, mas as difficuldades são quasi invenciveis; — a propria imprensa republicana confessa, que o governo de Versailles não póde tratar com a *communa* nem reconhecer-lhe para qualquer fim o caracter de belligerante.

O governo confederado da America do Sul, foi reconhecido como belligerante por alguns estados europeus, mas nunca pelos Estados-Unidos do Norte que não admittio pacto algum com os insurgentes, respondendo a todas as propostas que depuzesse primeiro as armas, e se sujeitassem ao governo legal, e depois seriam attendidos no que fosse de justiça.

E' esta tambem a resposta do Sr. Thiers.

— Additando essas noticias nosso correpondente de Lisbôa nos escreve o seguinte a 2 do corrente:

« A tentativa da parte dos francezes de Paris para fazer negociações conciliadoras foi renovada mas falhou.

« Continúa o canhoneio furioso. As tropas de Versailles tomaram o cemiterio, as trincheiras, pedreiras e parque de Issy; cem prisioneiros, oito peças de munições, foram apprehendidos. O forte não está capaz de ser defendido.

« Tem-se construido barricadas entre Issy e as muralhas.

« Corre que os esforços feitos por Cluseret para alcançar a soltura do arcebispo de Paris foram coroados de feliz exito.

« Na conferencia de Bruxellas a questão das requisições da Prussia causou difficuldade na definitiva negociação da paz.

« Espera-se que a companhia dos caminhos de ferro occidental pagasse a requisição feita pela communa.

« Diz um telegramma de Berlim a marcha de tropas para França recomeçará na proporção necessaria para manter a força dos corpos allemães.

« Diz um telegramma de Bruxellas que no caso das negociações da conferencia não serem de prompto concluidas, o imperador da Allemanha ha de reassumir a administração civil dos departamentos francezes occupados pelas tropas allemães.

« Os pagamentos do governo francez para a manutenção das tropas allemães são feitos com regularidade.

« Os prisioneiros francezes continuam a chegar da Allemanha.

« O principe de Bismark, na discussão de 120 milhões de thalers, disse no Reichstag que a França depois de restabelecer as suas forças parece abrigar a esperança de obter outras condições de paz, mas que o governo da Allemanha não transigirá. Accrescentou que a permissão do governo de Versailles para conservar um exercito superior a 40,000 homens entre o Sena e a Loire, obrigou a Allemanha a grandes sacrificios, conservando em França um effectivo de tropas muito superior ao que se poderia esperar.

« A França ha de pagar nos amanhãs, disse elle, todas as sommas atrazadas devidas pela manutenção das nossas tropas, com o respectivo juro, e além disso, ha de entregar-nos no 1º de maio a quarta parte vencida pela indemnisação de guerra.

« Se não estiver habilitado a fazê-lo, ver-nos hemos com o mais profundo pezar obrigados a recorrer ás requisições.

« Não quizemos entrevir nas questões interiores da França, mas não creio justa, ou opportunas uma abstenção completa da nossa parte, porque este procedimento poderia animar a impunidade. O que podemos affiançar é que se o nosso direito, e os nossos interesses forem levados, hasemos defende-los.

O *Times* dá conta do *meeting* que teve lugar em Londres, para manifestar a sua adhesão á communa de Paris.—Celebrou-se em Hed Park onde o publico se achava em grande numero. A procissão composta pela maior parte de mancebos do bairro deste, levavam bandeiras com as seguintes inscripções: « *Polonia! Viva a communa! Republica universal e social!* Duas ou tres bandeiras tinham as estrellas dos Estados-Unidos sobre fundo vermelho com o barrete da liberdade muito mal preparado.

A multidão depois de ver passar a multidão, dispersou sendo os discursos recitados para um publico de gaiatos e de pessoas das mais baixas classes da sociedade, segundo affirma o *Times*.

—Uma proposta apresentada á camara dos communs por Mr. Benténck para pedir a denuncia de dous artigos do tratado de Paris de 1856 como contrarios á prosperidade, á independencia e á supremacia maritima da Inglaterra, foi retirada pelo seu author depois de uma curta discussão em que o Sr. Disraeli manifestou o sentimento de que a conferencia de Londres se não tivesse occupado dessa questão.

—O ministro da fazenda apresentou ás camaras o orçamento das receitas.

No anno de 1870 excedia a receieu á despeza em 400 mil libras apezar das despezas terem tido não pequeno augmento neste anno, com a nova organisação militar porém desapparecerá o excedente ficando um deficit de 2,713:000 libras, obrigando o governo a recorrer á novos impostos, com o que augmentará a impopularidade do ministerio Gladstone que ja é grande desde a questão do Mar Negro.

Foi adoptado pela camara o imposto sobre os phosphoros.

O principe de Bismarck apresentou ao parlamento allemão um projecto de lei autorisando o governo federal, para cobrir as despezas extraordinarias da guerra e adquirir por meio do credito 120 milhões de thalers, além dos 220 milhões já concedidos para o mesmo fim. Este pedido de credito é só eventual e o chanceller imperial só deverá fazer uso delle no caso da França não poder pagar a contribuição de guerra dentro dos prazos determinados nos preliminares de paz.

Até o 1º de abril as despezas extraordinarias occasionadas pela guerra subiram á quantia de 286,493:497 thalers.

—O parlamento allemão constituiu rapidamente a sua mesa e progride nos seus trabalhos.

Tem-se discutido muito a questão do subsidio aos deputados a que se oppoz fortemente o conde de Bismarck.

Depois de larga discussão a camara approvou o subsidio só pelo tempo da actual sessão. Parece porém, que não será confirmado pelo conselho federal, não só por se lhe ter opposto o conde de Bismarck, mas por ser contrario á constituição ultimamente votada.

Tratou-se tambem da formação de uma camara alta, como existe na Prussia, mas o conde de Bismarck oppoz-se tambem atacando a legislação analoga da Prussia, considerando o conselho federal, formado dos delegados dos governos federaes, como o melhor typo de poder preponderante.

—O *Monitor Prussiano* publica a nova constituição que deve começar a vigorar em 4 de maio. E' a mesma que tinha a confederação do Norte excepto no que diz respeito á Hessa e ao gran-ducado de Baden assim como á Baviéra e ao Wurtemberg.

—O imperador d'Austria mandou erigir á sua custa em Pola um monumento em honra do celebre almirante Tegetoff.

SUECIA E NORUEGA.

Mais uma vez se mallogrou uma tentativa para consolidar a união da Suecia e da Noruega, levando-a a uma identidade de instituições e compondo com as duas monarchias uma só. A camara dos deputados da Suecia acaba depois disso de regeitar por 106 votos contra 79 um projecto de organisação militar, muito oneroso para a Suecia, e tendentes a provocar aquella tão desejada união, projecto que fora apresentado pelo ministerio, apezar de todas as instancias deste e ameaça de dissolução da camara.

—Diz o *Morning Port* que a Turquia tenciona este verão mandar ás aguas do Mar Negro uma grande esquadra de navios couraçados.

Os correspondentes de Constantinopla desmentem agora a noticia que haviam dado de ter o governo othomano dirigido ás potencias garantes uma circular relativa á situação da Romania, e de ter dirigido ao principe Carlos uma nota em que alludia á sua eventual intervenção nos principados.

A situação é agora melhor. O partido conservador representado pelo ministerio ganha terreno. O principe Carlos, recebeu uma mensagem das principaes familias da Moldavia em que lhe pedem para fazer com a princeza sua esposa uma viagem áquella provincia.

PORTUGAL.

— Em o 1.º do corrente escreve nosso correspondente o seguinte:

« Pelo *Sindh* a 27 de abril lhes mandei a costumada correspondencia. De novidades politicas em relação ao paiz pouco lhes disse, porque pouco havia que dizer. Hoje acontece-me o mesmo. E' a situação mais singular que tenho visto em Portugal. A classe dos contribuintes (e quem lhe não pertence?) parece descontente, porque ainda não ficou um gremio que não representasse, em termos mais ou menos convenientes, contra as taxas da contribuição industrial propostas pelo governo. Ora tudo isto sommado significa descontentamento.

« Por outra parte as inscripções sobem, sobem, já estão a 36, 25, amanhãa estarão a 37, não tardarão a 40, e ninguem se admirará de as ver ao par, sob o regimen deste gabinete, o que tudo sommado se traduz por confiança publica, embora se addicionem como causas efficiente d'esta alta no credito nacional, as bellas condicções cambiaes entre o Brasil e os mercados monetarios inglezes. Alli, na Inglaterra tambem os fundos portuguezes acompanham a alta que tem tido nos de Portugal. O proprio Banco de Portugal desceu antes d'hontem a 5 0/0 o desconto que ha muitas vezes se sustentava a 6.

« Entretanto os politicos de profissão dizem que o governo é incoercivel, incolôr, flexivel, sem caracter expresso, sem principios definidos porque cede a todos os alvitres das commissões parlamentares, emquanto por outra parte estes estão á espreita de todos os movimentos e oscillações da opinião publica para graduarem a pressão que em materia de impostos hajam de exercer sobre as bolsas dos contribuintes.

« A liberdade de imprensa que era exuberantemente liberrima em Portugal, bem este que sempre nos invejou a Europa em peso, de tal modo transbordou as suas virtudes para as outras liberdades, que a propria liberdade de peticionar e requerer, até hoje submettida pelo menos ás regras do bom senso, da cortezia e da grammatica, já alijou para bem longe a sua bagagem de escrupulos gramaticaes, e até mesmo os da sensatez mais vulgar e os da propria civilidade mais comesinha e indispensavel!

« Ainda ha poucos dias se via figurar nas columnas da folha official do governo uma representação de caldeireiros ou de outro qualquer officio de que me não recordo, em que a camara electiva era invectivada de subserviente, esbanjadora, e agrilhoada pelo cordão umbelical das conveniencias individuaes, por ser quasi toda no dizer desse pamphleto composta de creaturas do orçamento. Sobre pedir-se alli um allivio de taxa industrial, apontavam-se em longo rol as economias que deviam figurar em primeiro plano a começar pela lista civil, e mais dotações sumptuarias, duplicações e superfitações bureaucraticas, judiciaes, diplomaticas, etc., etc

« Se isto é uma transformação exotica do exercicio do direito de petição, se os legisladores no dia seguinte esfregavam os olhos duvidosos para se convencerem de que estavam acordados e não sonhavam porventura com algum numero da *Laterna* transcripto por artes magicas no *Diario do Governo*, por ordem da propria mesa da camara e á custa dos dinheiros publicos,—o povinho, que é a grande massa dos que pagam e menos gosam murmurava com um semi-applauso que os caldeireiros martellavam a compasso e lhes tinha chegado a sua vez de serem estadistas, reformistas e financeiros.

« *Nec sutor ultra crepidam*, diz o estafado proloquio romano; mas d'esta vez provou mal a lettra do adagio, porque aquellas palavras soltadas sem reverencias estudas, sem primores de uma certa rethorica somma a contemplativa que transpira dos documentos officiaes e mais ainda dos que aspiram o se-lo, encontravam um echo mais retumbante que o das caldeiras que estrondeiam ao affeiçoa-las a pancadaria pertinaz de assalvajados malhos nas fuscas officinas dos signatarios dessa representação!

« A camara electiva, como lhes disse, conversou sobre o caso, sorrindo á socapa, porque não ha ninguem que não goste de tirar a sardinha com a mão do gato, e o gato aqui era a burguezissima petição que servio de pedra de escandalo Deram-se poderes (escusados, pois, já os tinha) á mesa da camara para ver e fiscalisar os documentos dirigidos á camara, que tem de ser publicados no *Diario do Governo*, e passou-se a ordem do dia.

« Alguns mais zelosos das immunidades do que é e tem sido sempre mais caro e custoso ao paiz, sem outra razão de ser tão caro e tão custoso, o não ha de o ter sido outr'ora sob o antigo regimen dez, vinte, cem vezes mais custoso e caro, attribuiram, nos corredores do parlamento, á minuta da petição dos caldeireiros.... ao marquez de Vallada. Dos corredores a cousa passava para o Chiado e do Chiado para toda a parte. E' tambem uma receita estafada, o attribuir tudo que cheira a escandalo aquelle marquez, porque é elle sempre quem põe os escandalos em pratos limpos, sem se lembrarem nunca de citar os marquezes, condes, barões, duques e viscondes que fazem os escandalos, que por ventura os deixam viver ou vivem delles!

« E como se disse que era papel redigido ou inspirado pelo fidalgo que ousára levantar a antiphona das joias da corôa, do fidalgo a quem outros (sem o provarem) tinham attribuido artigos da *Lanterna*, a cousa passou em julgado, foi para o extenso rol das excentricidades e não se fallava mais em tal d'ahi a tres dias.

« Julgo ter-lhes dito que a situação, ha cousa de uns oito ou dez dias, esteve tremida, quando da commissão da fazenda sahio a noticia de que se ião aparar, cortar e eliminar um certo numero de exorescencias no ministerio da marinha, taes como a escola pratica naval de artilharia (que é a bordo da fragata *D. Fernando*), o hospital da marinha e uns tantos commodos, subvenções, gratificações, etc. O *Club naval* reunio-se; o partido regenerador, que não é mais terrestre que naval, agitou-se, e o Sr. Fontes, alma e oraculo desse partido, correu ao paço a significar á el-rei (antigo official da armada e protector das nossas cousas navaes) que seria conveniente repetir ao ministerio do marquez d'Avila e Bolama aquellas phrases com que Beaumarchais faz sumir nos bastidores o D. Basilio, cuja presença ia já sendo demais.

« O bispo de Vizeu, que então se achava gozando as frescas sombras da sua residencia de Fontello, soube, não me disseram como, da intriguita palaciana. Tira-se dos seus cuidados, e faz expedir um telegramma ao marquez d'Avila, em que lhe dizia que, se a sua presença era conveniente em Lisboa e sobretudo no parlamento para apoiar a situação, *correria a salva la*, pesando-lhe de o não poder fazer pelos proprios arames do telegrapho electrico.—O marquez disse que sim (podéra!) e quando menos se esperava em Lisbôa, acode o prelado que realmente é popular, e cuja sobranceria encrespada nas mais altas regiões tem servido algumas vezes de correctivo para se evitarem alvitres aconselhados por quem pésa pouco e pensa menos o que se atreve a aconselhar.

« A tempestade que se ia armando a proposito da marinha da armada, passou.

O presidente do conselho de ministros fez a respeito umas declarações habilmente calculadas para dissipar quaesquer apprehensões de que se offenderiam direitos adquiridos, ou que dessem em resultado menos lustre e prestigio da marinha militar portugueza, esteio e sustentaculo das nossas colonias, que estão garantindo por sua importancia a independencia nacional perante os conselhos da Europa e a opinião do mundo, desde o tempo aureo em que mostravamos as gerações assombradas o que valiamos como descobridores, e quam possuidores eramos no campo das conquistas remotas.

« Esta diplomacia governamental do mais experimentado vulto parlamentar que hoje temos, cobrindo o movimento estrategico da presença do bispo de Vizeu e do apoio decidido do grupo *reformista*, que na camara é não só numericamente, mas por sua energia não pouco importante, levou o soberano a reconsiderar, e os regeneradores despeitados a usarem da tactica, um pouco sabida, mas sempre renovada, de darem pelo amor de Deus o que não podem haver.

« O ensejo não se fez esperar. Aquella sempiterna loquacidade vivaz e caustica do marquez de Vallada que precisa de exercer a sua actividade aliás talentosa e cheia de recursos parlamentares em algum assumpto irritante, derriçava na camara alta desalmadamente na questão, que elle mesmo levantara das joias da corôa;—questão á que pela vedoria da casa real se tinha já respondido com a publicação official dos inventarios das joias que não foram convertidas em fundos publicos. No decurso da interpelação amontoavam-se as insinuações, e tão encapelladas iam ellas já, que o presidente do conselho de ministros teve de tomar a palavra iracundo como elle sabe se-lo na tribuna (sendo aliás bondosa pessoa a que a affeição conduz como um fio de retroz) e algumas phrases vehementes soltou como correctivo a demasias que um ponto mais acima que o digno par interpellante as impellisse, iriam macular o caracter pessoal de quem a lei fundamental da nação considera irresponsavel.

« Eis a occasião desejada: o Sr. Fontes usa da palavra, propõe uma moção que toda a camara vota, e eis de repente o gabinete robustecido com o apoio bisarramente significado pelo candilho e pelo grupo regenerador, esse mesmo gabinete que poucas horas antes deitava olhos supplicantes para o cenobio episcopal de Fontello, e acceitava como graça especial as indulgencias contidas no anel do reverendo prelado de Vizeu.

« Assim vive pois o ministerio. Ha quem se lembra de o qualificar como prodigio e exemplo de perfeito parlamentarismo. Dizem outros que vegeta á sombra da benevolencia dos partidos, que fogem de aggredi-lo de frente, evitando por todas as tangentes a questão politica, para que elle se não lance decidido nos braços de um grupo, ficando assim mais duradouro e robusto.

« Seja como fôr, as camaras discutem sem grande calor; não pequenas questões antes da ordem do dia desemferrujam-se as lingoas dos mais irrequietos, e ha quasi a certeza, quanta se pode ter nas promessas e declarações ministeriaes, de que as côrtes discutirão os orçamentos e se não addiam nem encerram antes disso.

« Com isto folga o credito; aos pagamentos vai-se fazendo face sem lançar novas inscripções no mercado, e o dinheiro que se não vê perseguido pelas ganancias com que o governo o costuma attrahir, irá fomentar as industrias e o commercio.

« Eis a situação que, todavia de uma hora para a outra pode mudar, como costumam mudar todas ellas e cahir, a troco de uma intelligencia mais seria.

« Outro facto singular, é que emquanto os partidos deixam ir tendo o ministerio vida folgada, descompõe-se mutuamente pelos seus orgãos com aquella irritabilidade meridional que nos caracterisa, e que, á falta de novos pretextos vai exhumar questões velhas adormecidas na voragem do esquecimento politico.

« Sahio antes de hontem á luz um novo escripto anti iberico: —*Portugal e a sua autonomia em relação ao novo principio das nacionalidades segundo as raças.* Diz-se que é feito por « um homem eminente que occupa uma posição social importante n'este paiz. » Isto diz o *reclamo*.

« Não sei ainda quem seja, nem é facil adivinhar; porque, diga-se a verdade, a onda politica tem arrojado tantos ás suspiradas praias da celebridade e ás honras da *eminencia*, que por esta simples indicação... fica-se na mesma,

« D. Fernando de los Rios, embaixador, de Hespanha na côrte de Lisbôa reunio ha dias em sua casa muitos dos nossos artistas pintores, esculptores e architectos de maior nomeada para se organisar uma commissão destinada a promover a selecção e remessa de obras d'arte portuguezas que fiquem na exposição de bellas artes que proximamente haverá em Madrid.

« Tratou os seus hospedes principescamente, como tratara os cento e tantos homens de letras que ha poucas semanas convidou para assistirem á leitura da primorosa versão do *Fausto* (de Gœthe) pelo visconde de Castilho.

« Fazem parte d'esta commissão os mrs. visconde de Menezes, marquez de Souza, Possidonio Narciso da Silva e outros artistas e amadores de que neste momento me não recordo. »

— E a 2 do corrente accrescenta o nosso correspondente:

« Correspondencias do Porto chegadas houtem fallam de umas tentativas de revolta analoga a de 19 de maio do anno passado que deu em resultado a dictadura dos cem dias do duque de Saldanha, referem-se á prevenções do governo e da policia, invetivam essas tendencias desordeiras com a logica do algarismo lisongeiro a que tem chegado o preço dos fundos publicos portuguezes, mas a verdade é que em Lisbôa ninguem deu por isso, e as cousas continuam no *statu-quó*.

As inscripções sobem de 36 e não as ha no mercado para satisfazer essa procura, e além disso é um facto averiguado ter o governo resolvido não receber dinheiro de emprestimo a mais de 7 por cento.

« O desconto do banco de Portugal desceu de 6 a 5 por cento, e o preço da carne desceu 40 rs. em kilo.

« Uma folha desta manhãa annuncia que por toda esta semana se romperão as hostilidades contra o ministerio na camara dos deputados, e que determinará a necessidade da dissolução, que o governo já desmentio, mas que em diversos circulos se tem como provavel.

« No Porto prepara-se o programma das festas para receberem SS. MM. II. do Brasil.

« Promovem-se avultadas subscripções para os bailes dos clubs e assembléa, e organisa-se uma commissão para determinar os festejos publicos.

« Por uma noticia da correspondencia de Hespanha, consta haverem dito as folhas de Nova-York que houvera no Rio de Janeiro uma grande revolução contra o chefe do estado, e que o movimento progredia. Esta nova causou bastante impressão, e muitas pessoas se dirigiram á embaixada brasileira, para averiguarem se noticia tão grave era fundada. As informações felizmente foram animadoras, pois até 7 de abril não havia indicio de que a ordem publica podesse ser alterada na capital do imperio. »

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL.

SESSÃO ORDINARIA EM 20 DE ABRIL.

PRESIDENCIA DO SR. DR. AGUIAR.

Ao meio dia, feita a chamada, achavam-se presentes os Srs. Ratis e Silva, Ribeiro Vianna, Oliveira Fonseca, Cunha Figueiredo, Felippe de Figueirôa, Pinto Junior, Firmino de Novaes, Cunha Cavalcante, Aguiar, Ignacio Joaquim, Teixeira de Sá, Oliveira Andrade, Antonio Paulino, Ernesto Vieira, Góes Cavalcante, J. Mello Rego, Correa de Araujo, Rufino de Almeida, Hollanda Cavalcante, Henrique Mamede, Tolentino de Carvalho, Vieira de Araujo, João Cavalcante, Augusto Cavalcante, Eduardo de Oliveira.

Abre-se a sessão, é lida e approvada a acta da antecedente.

O Sr. 1º secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Petições:

Dos guardas da casa de detenção, pedindo augmento de seu ordenado.—A' commissão de ordenados.

De André Avelino Sobreira de Mello, pedindo que na lei do orçamento provincial se marque quota para poder, de conformidade com a lei n. 964, ser admittido seu filho Antonio.—A' commissão de orçamento provincial.

São lidas e approvadas as redacções dos projectos ns.

O SR. F. DE FIGUEIROA (pela ordem) pede que de novo se solicite da presidencia as informações que vai para 15 ou 20 dias requereu acerca do projecto n. 111 do anno passado, que autorisava a construcção de uma estrada de ferro de Agua-Preta a Leopoldina.

ORDEM DO DIA.

1ª discussão do projecto n. 59 deste anno autorisando o presidente da provincia a mandar pagar os vencimentos do professor de desenho do gymnasio provincial Joaquim José de Carvalho Siqueira Varejão, durante o tempo em que esteve fóra do exercicio por ter sido supprimida a sua cadeira.—E' approvado.

1ª discussão do projecto n. 142 do anno passado equiparando os vencimentos do servente da repartição da instrucção publica aos do servente da secretaria do governo.

O SR. MELLO REGO faz breves considerações contra o projecto.

Encerrada a discussão é o projecto posto a votos e regeitado.

2ª discussão do projecto n. 47 deste anno concedendo ao seminario episcopal de Olinda, uma subvenção annual de 4:000$ rs. para alimentação de alumnos pobres.—E' approvado.

2ª discussão do projecto n. 31 deste anno autorisando a abertura de diversos creditos supplementares.

O SR. F. DE FIGUEIROA justifica e manda a mesa a seguinte emenda:

« Art. additivo.—Fica o presidente da provincia igualmente autorisado a abrir um credito no mesmo exercicio de um conto de rs. para o ajardinamento do gymnasio provincial e atterro do pateo do lado do sul.—*Figueirôa.* »

Encerrada a discussão é approvado o projecto com a emenda.

O SR. MELLO REGO pede dispensa do interstício para ser o projecto consignado na ordem do dia, o que é approvado.

1ª discussão do projecto n. 25 deste anno creando um districto de paz na povoação da Jurema da Conceição, da freguezia de Quipapá.—E' approvado.

3ª discussão do projecto n. 16 deste anno que concede a Antonio da Costa e Sá privilegio para conduzir as carnes verdes do matadouro para os açougues publicos, em carroças especiaes.—E' approvado.

2ª discussão do projecto n. 49 deste anno autorisando o presidente da provincia a aposentar o ex-tenente do corpo de policia José Antonio Pestana.—E' approvado.

3ª discussão do projecto substitutivo ao de n. 131 do anno passado, autorisando o estabelecimento de uma escola agricola a cargo do Imperial Instituto de Agricultura.—E' approvado.

2ª discussão do projecto n. 22 deste anno concedendo uma loteria de cem contos de réis para auxilio das obras da matriz de Caruarú.

Vão a mesa e são apoiadas as seguintes emendas:

« Igual concessão a igreja de Nossa Senhora do Livramento da freguezia de Muribeca.—*Tolentino de Carvalho.* »

« Outra de 120 contos de réis em favor das obras da igreja de Nossa Senhora da Piedade de Santo Amaro, e outra da mesma quantia para a igreja de Santo Amaro das Salinas.—*J. de Mello Rego.* »

« Iguaes concessões a favor das obras das igrejas de S. Francisco de Paula em Caxangá e de Nossa Senhora da Conceição do Capim.—*Oliveira Fonseca.—Rufino de Almeida — Ribeiro Vianna.—Antonio Paulino.* »

« Igual favor para a conclusão das obras da matriz d'Agua-Preta.—*Cunha e Figueiredo.* »

« Igual favor a matriz da Escada.—S. R.—*Henrique Mamede.—Cunha e Figueiredo.* »

« Igual concessão a matriz da freguezia de Leopoldina.—*Firmino de Novaes.* »

Encerrada a discussão é approvado o projecto bem como as emendas.

3ª discussão do projecto n. 139 do anno passado, autorisando o presidente da provincia a contratar o estabelecimento de carris de ferro na cidade de Goyanna e seus arrebaldes.—E' approvado.

Unica discussão do projecto de posturas da camara municipal de Cabrobó.—E' approvado.

Verificando-se não haver numero o Sr. presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

SESSÃO ORDINARIA EM 21 DE ABRIL.

PRESIDENCIA DO SR. AGUIAR.

Ao meio dia, feita a chamada, acharam-se presentes os Srs. Ratis e Silva, Gusmão Lôbo, Firmino de Novaes, Tolentino de Carvalho, Felippe de Figueirôa, Barros Wanderley, Pernambuco Filho, Corrêa de Araujo, Ribeiro Vianna, Cunha Cavalcanti, Ernesto Vieira, Pinto Junior, Oliveira Andrade, Cunha Figueiredo, Teixeira de Sá, Aguiar, H. Mamede, Joaquim de Mello Rego, Rufino d'Almeida, G. de Drummond, Eduardo de Oliveira, Vieira de Araujo, Antonio Paulino, Paes Barreto, Pedro Affonso, Augusto Costa, Hollanda Cavalcanti, Ignacio Joaquim, João Cavalcanti, Oliveira Fonceca.

Abre-se a sessão, é approvada a acta da antecedente.

O Sr. 1º SECRETARIO dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Officios:

Do secretario do governo da provincia, remettendo cópia do parecer da commissão nomeada em 1869, pela camara municipal d'esta cidade, para examinar os negocios do cemiterio publico e a representação da mesma camara á presidencia contra o ex-administrador Manoel Luiz Virães.—A' quem fez a requisição.

Do mesmo, transmittindo por cópia as informações ministradas pela repartição das obras publicas e do engenheiro fiscal da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco ácerca do projecto n. 111 do anno passado.—A' quem fez a requisição.

Do mesmo, transmittindo por cópia a informação ministrada pela camara municipal de Pão d'Alho, sobre a petição de Francisco das Chagas Pereira Canejo.—A' quem fez a requisição.

Do mesmo, remettendo por cópia o officio em que expõe a necessidade do melhoramento da estrada do Caxangá e autorisação para poder despender a quantia de 7:700$ com taes melhoramentos.—A' commissão de orçamento municipal.

Representação:

« A Associação Commercial Agricola de Pernambuco, tendo por missão promover a prosperidade da agricultura da provincia, quér em relação aos seus fins, quér mesmo aos meios a empregar para os attingir, não quiz conservar-se indifferente, deixando de aproveitar uma occasião tão propicia, em que a representação provincial se acha tão bem personalisada.

« Reconhecendo a Associação o quanto tem de soffrer a agricultura, e está soffrendo com as idéas dominantes de liberdade do escravo, e correspondendo ao appello do governo geral, que faculta auxilios para a introducção de braços estrangeiros no imperio, por iniciativa particular; por muito tempo considerou qual o meio a seguir para conseguir algum bem para a agricultura da provincia, e não deixou de vêr logo onde o grande mal que avassalla e a magnitude do remedio, para que produza o resultado desejado. Lembrou-se a Associação Commercial Agricola de Pernambuco de recorrer á VV. SS. para lhe proporcionarem os meios ao alcance dessa mui digna assembléa, e ajudarem-a a corresponder aos esforços que faz pela prosperidade da provincia de Pernambuco em particular, e do imperio em geral.

« E realmente, se se attender ao estado desanimador da provincia em relação á suas finanças e producção, devemos attribuir a insufficiencia d'aquellas, á escassez e incapacidade dos braços empregados no cultivo da terra, com o cortejo dos abusos e da falta de garantias e recursos que encontra o colono que deixa a sua patria para vir procurar entre estranhos outra que sonha melhor. Devemos acolher os seus desejos e conforta-los em seu desterro, porque resulta desse acolhimento o augmento da producção, o progresso no cultivo da terra, a fraternisação e perfeição das raças, a opulencia e respeitabilidade do paiz, e emfim, a consecução do augmento na receita, ou talvez, sua superioridade sobre a despeza.

« Porém, bem poderão VV. SS. vêr que interessando muito a provincia e o paiz com o augmento da producção, pela facilidade de braços, e muito principalmente utilisarão os agricultores actuaes, agora que se acham ameaçados pelas ondas philantropicas do seculo. Para a Associação chegar á realisação de uma colonisação bem dirigida, deve emprehendê-la livremente, e ter um rendimento que garanta ao estrangeiro, que por iniciativa da mesma Associação aportar as nossas plagas, com o fim de empregar-se na agricultura, com todos os recursos de que são credores, colonos ou emigrantes.

« A Associação Commercial Agricola de Pernambuco, contando com a coadjuvação de VV. SS., espera que seja passada a artigos de lei, depois de considerada a sua pretenção, a qual VV. SS. acharão exposta no projecto junto; e escudada a mesma Associação em o criterio de VV. SS., reserva o que lhe falta para abonar a sua pretenção, para a recta apreciação de tão dignos representantes dos interesses da provincia, porque tambem conta com o patriotismo e dignidade civica de VV. SS.

« Associação Commercial Agricola de Pernambuco, 5 de abril de 1871.—Aos muito dignos e illms. Srs. representantes da provincia de Pernambuco.—*Manoel Teixeira Bastos*, presidente; *José Alves Barbosa Junior*, secretario; *Francisco dos Santos Macêdo*, thesoureiro.

« A Associação Commercial Agricola de Pernambuco, propondo-se a dirigir convenientemente a entrada e vinda de colonos estrangeiros para a lavoura, de maneira que encontrem ao aportar em nossas plagas toda a confortabilidade e recurso que exigem: a differença do clima, a insufficiencia de meios, as difficuldades de accommodação, as nenhumas garantias que tem tido até hoje, pede á muito digna representação provincial que autorise, para que fique tendo força de lei, um imposto de cem réis por sacco de assucar ou sacca de algodão que seja conduzido ao nosso mercado, quér da producção da provincia de Pernambuco, quér da outra qualquer, ficando a arrecadação á cargo da Associação, e sendo dito imposto pago pelo agricultor, e cobrado sobre a fazenda.

« O imposto, conforme fôr sendo arrecadado, será sua importancia recolhida á um banco, a juro modico e em conta corrente, para ser empregado convenientemente na obtenção de colonos. Este imposto durará por 40 annos, e será empregado em qualquer ramo que tenda ao progresso da producção da provincia, e utilisará tambem ás provincias de Alagôas, Parahyba, Rio Grande do Norte e Ceará, proporcionalmente á sua concorrencia, e conforme fôr julgado conveniente. A Associação se encarregará de promover um estabelecimento que tenha todas as commodidades, para onde se recolherá o colono logo que chegue, com medico, medicamentos, escolas para os filhos dos mesmos, e alimentação emquanto d'ella precisarem. Encarregar-se-ha de fazer todo e qualquer contrato com os agricultores existentes, para sublocação de serviços do colono, e obrigará o colono e o agricultor ao cumprimento do mesmo, logo que se prove infracção por qualquer dos contratantes. Proporcionará ao colono, viagens e conducções, quér do estrangeiro para a provincia, quér para sua installação na mesma. Fará adiantamentos para as suas primeiras necessidades, e se encarregará de apresentar ás assembléas que se succederem, medidas que se destinem a desenvolver o augmento da colonisação e garantias reciprocas entre o colono e o proprietario, as quaes só o tempo aconselhará.

« Nenhum imposto gravará este rendimento, e ficará livre á Associação o direito de petição ao governo geral, para qualquer medida, ou auxilio de qualquer natureza que seja, para a prosperidade da colonisação ou agricultura da provincia. Todo e qualquer instrumento ou materia que tenha applicação á agricultura, e que se destine ao uso de colonos, serão remettidos á Associação livres de direitos. Emfim, sendo a esphera do progresso agricola de Pernambuco procurará aproveitar o rendimento pedido em prol da colonisação em particular, e dos melhoramentos agricolas em geral, reservando a Associação para si a porcentagem de 3 por cento sobre dito rendimento arrecadado em beneficio da Associação (e não da direcção) e obrigando-se a sujeitar á approvação da presidencia da provincia de Pernambuco, o regulamento para a arrecadação do imposto pedido.

« Associação Commercial Agricola de Pernambuco, 5 de abril de 1871.—O presidente, *Manoel Teixeira Bastos*.—*José Alves Barbosa Junior*, secretario.—*Francisco dos Santos Macedo*, thesoureiro.

Petições:

De José Francisco do Rego, propondo-se a estabelecer no grande açude do Monteiro, junto ao povoado de Apipucos, uma empreza de utilidade publica, para a qual pede um auxilio pecuniario a isenção de direitos provinciaes e municipaes por espaço de trinta annos, cuja empreza consiste em regatas no mesmo açude por meio de escaleres e

ILEGÍVEL

pequenos vapores. — A' commissão de orçamento provincial.

Do vigario Domingos Leopoldino da Costa Espinosa, pedindo que se lhe faça extensiva a disposição de diversas leis provinciaes citadas em seu requerimento.—A' commissão de estatistica.

De João do Rego Lima, pedindo uma gratificação correspondente a 2/3 do frete correspondente a mais de tres mil emigrantes que tem facilitado passagem em navios seus. — A' commissão de fazenda e orçamento.

De Vicente Ferreira da Cruz, professor publico de instrucção primaria da cadeira do Bom Conselho, pedindo pagamento de seus vencimentos durante o tempo em que esteve fóra do exercicio de sua cadeira. — A' commissão de orçamento provincial.

De Miguel Torquato de Brito, arrematante dos dizimos de miunças da camara municipal de Ingazeira, pedindo a concessão de um abate de 1:500$ do que ainda se acha a dever aquella camara.—A' commissão de negocios de camaras.

De Justiniano José da Costa, pedindo autorisação para frequentar o escola normal como alumno effectivo.—A commissão de petições.

Representação :

Da Associação Commercial Beneficente, sobre diversos melhoramentos de que necessita a provincia.—A' commissão de commercio e obras publicas.

Parecer :

E' approvado o seguinte :

« A commissão de negocios ecclesiasticos a quem foi presente a representação do Rvd. João Baptista da Silva, vigario da freguezia da Varzea, que pede a esta assembléa a reparação da injustiça que diz ter soffrido na reducção dos limites de sua freguezia, feita pela lei provincial n. 910 do anno passado, não podendo por falta dos necessarios dados, propor a ca-a uma medida que seja igualmente justa para o dito vigario e aos das freguezias limitrophes a sua, é de parecer que dita representação seja remettida ao Exm. vigario capitular para que nos informe o que for mais acertado e conveniente ao bem do pasto espiritual.

« Sala das sessões, 20 de abril de 1871.—*Cunha Figueiredo.—Firmino de Novaes.—Cunha Cavalcante.* »

Projecto :

E' julgado objecto de deliberação e mandado imprimir o seguinte :

« A commissão de legislação examinou attentamente a materia da petição com que a companhia dos trilhos urbanos do Recife a Olinda e Beberibe pretende que, por um acto legislativo, se interpretem os arts. 1º, 2º e 4º da lei n. 957 de 12 de julho do ultimo anno, e ao mesmo tempo se revogue ou modifique o § 3º do art. 4º da lei n. 667 de 23 de abril de 1866.

« Fundamenta-se o duplo pedido da empreza, quanto a interpretação que solicita em que por uma errada intelligencia da lei n. 957, tem-se entendido dependente a isenção concedida pelo art. 4 do cumprimento das disposições dos arts. 1º e 2º ; e quanto a revogação ou modificação porque insta na inconveniencia e desnecessidade da conservação de uma segunda classe nos carros de transporte de passageiros, creada pelo artigo citado da lei n. 667.

« Julgando-se incompetente para interpor parecer sobre esta ultima parte do pedido, cuja materia o destina a proficiente commissão de obras publicas, passa a commissão de legislação à dar as razões justificativas do acto interpretativo que propõe a sabedoria da assembléa.

Parecendo a commissão que expôr a questão, quasi importa resolve la, a commissão a expora antes de tudo.

« A lei n. 957 de 12 de julho de 1870, consultando o interesse publico em justa harmonia com os da empreza, decretou no art. 1º que a companhia dos trilhos urbanos do Recife a Olinda deveria estabelecer a estação central no lugar que, pela camara municipal lhe fosse designado no bairro de Santo Antonio, e no art. 2º que a remoção da actual estação, sita a rua da Aurora, se faria dentro de um anno, sem prejuizo da abertura da estrada ao transito publico.

« Providenciando no art. 3º sobre a capacidade profissional exigivel dos machinistas, decretou a lei no art. 4º a dispensa do deposito de 10:000$000 a que por força do contrato celebrado em 22 de julho de 1868, se obrigou a empreza como fiança as multas em que viesse à incorrer.

« Suscitou-se duvida na execução, julgando-se e resolvendo-se segundo o voto da secção do contencioso da thesouraria provincial, com que se conformou o Dr. procurador fiscal, depender o levantamento da fiança do cumprimento, por parte da companhia, das obrigações que lhe foram impostas pelos arts. 1º e 2º.

« Esta estranha intelligencia deu motivo a inexecução da lei que, por nenhuma razão de publica conveniencia, poderia fazer depender da remoção de uma estação dentro de um certo prazo adispensa de um desnecessario deposito. E não é senão porque o seu juizo vai de encontro a respeitaveis votos, que a commissão julga de seu dever ajuntar reflexões a esta simples exposição da questão.

« Primeiramente é certo que se fôra o pensamento do legislador fazer dependente a execução do art. 4º da dos arts. 1º e 2º o houvera exprimido por modo á estabelecer e fixar a relação que subordinaria aquelle a estes.

« Desde que o art. 4º não se refere em nenhum modo aos antecedentes, consagrando disposição inteiramente distincta da que neste se contém, nada induz a crer na existencia de um laço de dependencia entre essas varias disposições. Nem é identica a materia sobre que providenciam os varios artigos citados para que se possa entender que ha entre elles tal affinidade que a execução de um dependa virtualmente da execução de outro.

« A interpretação grammatical oppõe-se, assim a intelligencia que se emprestou, e verdadeiramente se emprestou a lei.

« Este modo de entender, levaria até ao grosseiro absurdo de julgar-se dependentes os arts. 3º e 5º da execução dos dous primeiros da lei n. 957.

Mas evidentemente, não foi e não podia ser a intenção do legislador fazer dependente da remoção da estação á rua da Aurora o levantamento de fallado deposito.

Se á nenhuma multa foi a companhia sugeitada pela possivel inexecução dessa remoção, é irrecusavel que não havia que fazer dependente o levantamento da fiança do cumprimento daquella disposição legal.

Outro foi o pensamento que motivou a isenção do art. 4º da lei n. 957. Desde que a empreza tinha aberto a estrada ao transito publico, e o seu serviço se fazia regularmente, por este modo cumprido o contrato que deu origem a estrada em sua parte mais difficil de ser executada desappareseria a razão de ser de um desnecessario deposito como fiança ou garantias a multas.

« O estado da empreza afigurou-se tal, e o era, que se podia prescindir dessa garantia. E assim se legislou, isentando se a empreza de uma inutil e desproveitosa obrigação.

« Nem outra intenção podia inspirar o legislador. A remoção da estação foi decretada, não como um onus a empreza, mas como uma medida com que se conciliam o interesse publico e o particular da empreza que auferirá incontestavel proveito de fixar a sua principal estação no bairro central da cidade.

« Não foi, portanto, nem isto se poderia suppor, uma compensação que a empreza se quiz conceder com a isenção do art. 4º.

« E quando assim fosse, provado como está, que por despacho do presidente da provincia e da camara municipal, de 13 e 23 do ultimo novembro exarados em petição com que a companhia requerera designação de lugar no bairro de Santo Antonio para dar começo a construcção das obras, lhe fôra declarado ficar provisoriamente estabelecida á rua da Aurora a estação central ; e sendo por este modo irrecusavel que a inexecução dos arts. 1º e 2º da lei n. 957, não póde ser levada á conta da empreza ; nenhuma razão justificaria a inexecução do art. 4º da mesma lei.

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve :

« E' portanto a commissão de parecer que se adopte o seguinte acto interpretativo da lei n. 957 de 12 de julho de 1870 :

« Art. unico. A dispensa concedida à companhia de trilhos urbanos do Recife a Olinda e Beberibe pelo art. 4 da lei n. 957 de 12 de julho de 1870, não depende da execução dos arts. 1º e 2º da mesma lei.

« Revogadas as disposições em contrario.

« Sala das commissões, 21 de abril de 1871. —*Gusmão Lobo.—Barros Wanderley.* »

ORDEM DO DIA.

1ª discussão do projecto n. 66 deste anno supprimindo o segundo districto de paz da freguezia de S. Lourenço da Matta.

E' approvado.

1ª discussão do projecto n. 23 deste anno que fixa a força policial.

O SR OLIVEIRA ANDRADE faz algumas considerações.

O SR. GUSMÃO LOBO justifica o adiamento que pede da discussão de força policial, declarando que só o pede por attenção ao nobre deputado, o Sr. Pedro Affonso, que ao retirar-se, veio á mesa instar por esse adiamento. Esquecendo-se de transmittir este pedido ao Sr. presidente, que naturalmente o acolheria com a benevolencia costumada, procura o orador remediar esta falta que involuntariamente commetteu, requerendo o adiamento da discussão.

« Requeiro o adiamento da discussão por vinte e quatro horas.—*Gusmão Lobo.* »

O SR. G. DE DRUMMOND diz que tendo de impugnar o projecto, o não fará na auzencia do nobre deputado pelo terceiro districto, com quem se comprometteu a discutir, limitando-se a offerecer as emendas que entende dever offerecer, por isso que a não ser adoptado o requerimento de adiamento, terá de encerrar se a discussão sobre o projecto.

Vão á mesa e apoiam-se as seguintes emendas additivas :

« Ao art. 3º—Supprimam-se as palavras—sendo expressamente vedado qualquer desconto para a musica.—*G. Drummond.* »

« Additivo—O commandante e major do corpo de policia perceberão o soldo e mais vencimentos equivalente as suas patentes no exercito. Fica concedida a gratificação de 30$ mensaes ao cirurgião-mór do corpo de policia.—*G. Drummond.* »

O SR. RATIS E SILVA :—Sr. presidente, aguardava a occasião da discussão deste projecto de força policial, afim de obter esclarecimentos que me levassem a votar por elle, visto como me parece que não está nas condições de ser approvado tal qual se acha concebido.

Vendo entretanto que não obstante o requerimento de adiamento, pelo qual eu votei, se estão apresentando emendas, apresso me tambem desde já em offerecer uma emenda no art. 1º, no sentido de modifica-lo, diminuindo um pouco o pessoal, para que se diga, em lugar de 800, 500 praças. Quando o projecto houver de entrar em discussão, terei occasião de justificar a minha emenda.

O SR. PRESIDENTE :—Está em discussão como adiamento.

O SR. RATIS E SILVA :—Bem, se o adiamento não passar, eu terei de dizer alguma cousa sobre o projecto.

O SR. PRESIDENTE :—Se o adiamento não passar fica encerrada a discussão.

O SR. RATIS E SILVA :—Então eu continúo.

O SR. G. LOBO (pela ordem) faz algumas considerações em justificação do adiamento).

O SR. RATIS E SILVA :—Creio que não haverá inconveniente algum em que eu agora mesmo offereça as considerações que vêm ao meu espirito ácerca do projecto que se discute.

Sr. presidente, não tenho proposito de fazer a menor opposição a administração da provincia, pelo contrario eu estou prompto a dar-lhe todo o meu apoio ; mas não posso convir em que o projecto de força policial passe tal como se acha concebido ; acho que elle contém uma superfluidade.

Me parece excessivo o pessoal que se pede para a força policial. (Não apoiados). Posso estar em erro, é por isso que estou fallando ; se os meus nobres collegas me convencerem de que esse pessoal é necessario, eu não terei duvida em dar o meu voto ao projecto, porque, já disse, não tenho a menor intenção de fazer opposição á administração, pelo contrario, tenho as melhores disposições para apoia-la.

Sr. presidente, recordo me do tempo em que este paiz se achava a braços com a guerra do Paraguay, nesse tempo em que o governo geral convidou todas as provincias a tomarem a defeza da sua honra, dignidade e integridade, exigia de cada uma seu contingente, esta provincia por sua vez mandou para os campos do Paraguay toda a sua força de linha, além do corpo policial effectivo e alguns batalhões de voluntarios, ficou por conseguinte a provincia sem força alguma regular e vio-se somente circumscripta ao corpo policial provisorio, que, segundo me recordo, era de 400 praças.

O SR. TOLENTINO DE CARVALHO :—E a guarda nacional aquartelada.

O SR. RATIS E SILVA : — A guarda nacional aquartelada não podia, ainda assim, dar um auxilio á provincia equivalente ao pessoal a que se quer hoje elevar o corpo de policia.

UM SR. DEPUTADO :—Muito maior.

OUTRO SR. DEPUTADO :—Só aqui na cidade havia um batalhão.

O SR. RATIS E SILVA : — Não havia batalhão nenhum de linha.

Os nobres deputados tenham a bondade de me ouvir.

UM SR. DEPUTADO :—Não havia batalhão de linha, mas havia um batalhão da guarda nacional aquartelado.

O SR. RATIS E SILVA :—Hoje, Sr. presidente, existem dous batalhões de linha.

O SR. OLIVEIRA ANDRADE :—Que não podem fazer serviço policial.

O SR. RATIS E SILVA :—Nesse tempo, Sr. presidente, o serviço policial era feito pelo corpo provisorio, que constava de 400 praças ; tinhamos, é verdade, o auxilio da guarda nacional, mas tambem é verdade que então com 400 praças somente do corpo provisorio e o auxilio da guarda nacional destacada, que era pequeno em consequencia das frequentes deserções e que não correspondia ao que podem prestar os dous batalhões de linha, que temos, se fazia o serviço policial da provincia regularmente ; por que razão hoje com o corpo policial que conta 500 praças não se ha de poder fazer esse serviço, havendo na provincia dous batalhões de linhas, os quaes podem ser empregados no serviço diurno, ficando a policia encarregada do serviço nocturno.

UM SR. DEPUTADO :—E os destacamentos para o interior ?

O SR. RATIS E SILVA :—Ainda assim é bastante.

Não é, Sr. presidente, porque queira pôr obices a administração da provincia, que assim penso, é porque vejo se lamentar todos os dias nesta casa a deficiencia dos cofres publicos, vejo que se trata de fazer economias, que se trata de poupar despezas, entretanto que se vota uma força de 800 praças, podendo, no meu fraco entender, ser feito o serviço com 500 praças, como auxilio da força de linha existente.

Se os nobres deputados portanto me esclarecerem de modo que eu fique convencido de que o serviço policial pode soffrer havendo um numero de praças inferior ao que se acha consignado no projecto, eu não terei duvida em prestar lhe o meu voto, mas emquanto se não mostrar isto eu insisto em votar contra o art. 1º, porque entendo que deve ser elle redigido no sentido da emenda que vou mandar á mesa.

Vai a mesa e apoia-se a seguinte emenda :

Ao art. 1.º Em lugar de 800 praças, diga se 500 praças, supprimindo-se o resto do artigo.—*Ratis e Silva.*

O SR. RUFINO DE ALMEIDA.—Venho simplesmente dar a razão por que offereci a emenda, supprimindo o art. 5.º do projecto em discussão. Quando este foi submettido a segunda discussão quiz logo propor a suppressão do mencionado artigo ; mas levantou o nobre deputado relator da commissão da força policial a questão de confiança.....

UM SR. DEPUTADO :—Questão de confiança de que se não trata agora.

O SR. RUFINO DE ALMEIDA :—Mas de que então se tratou, e por cuja razão não quiz occupar-me da suppressão do art. 5.º do projecto, embora de seu conteudo se podesse muito bem deduzir uma idéa de desconfiança. Hoje, porém, que, como lembrou o nobre deputado que me honrou com o seu aparte, não ha mais questão de confiança, proponho a suppressão deste artigo, por que não só mente importa elle uma medida de desconfiança, como por que entendo a sua disposição vai além das nossas attribuições.

Esta assembléa tem o direito de fixar a força policial, marcar os vencimentos das praças que a compuzerem, de legislar mesmo sobre a sua organisação, apezar de lhe ser esta attribuição contestada sob bons fundamentos, mas, entendo, que não póde determinar quaes as praças, ou officiaes que della devam fazer parte, declarando, ou indicando a presidencia, qual o individuo que de preferencia deve ser nomeado para este ou aquelle posto ; por que assim praticando invade as attribuições do poder executivo.

O SR. OLIVEIRA ANDRADE :—Dá um aparte.

O SR. RUFINO DE ALMEIDA :—Desejaria que a nobre commissão de força policial me informasse qual a lei em que se fundaram os actos, pelos quaes foram mandados addir ao actual corpo de policia esses officiaes, que de preferencia quer a commissão sejam nomeados para as vagas que se derem.

UM SR. DEPUTADO : — São officiaes do extincto corpo.

O SR. RUFINO DE ALMEIDA :—Não. Muitos existem que não foram do extincto corpo, e que foram nomeados depois da organisação do actual.

Entendo por officiaes addidos, aquelles que pertencendo a um corpo, ficaram em disponibilidade em razão de uma nova organisação dada a esse corpo, e que por isso se manda addir ou aggregar, até que possam ter entrada no quadro dos effectivos ; mas não esses mandados addir ao actual corpo de policia, depois da sua completa organisação.

UM SR. DEPUTADO :—Esses officiaes prestaram muitos serviços ao paiz durante a guerra.

O SR. RUFINO DE ALMEIDA : — Não contesto os serviços destes bons cidadãos : noto apenas a irregularidade, se não illegalidade , do acto pelo qual foram mandados addir ao actual corpo de policia, depois da sua organisação, officiaes que nunca pertenceram ao extincto corpo.

(Trocam-se alguns apartes.)

O SR. RUFINO DE ALMEIDA.—Prescindo da questão dos addidos e aggregados, e insisto em que a disposição do art. 5º é inconstitucional, por que não podemos dizer ao presidente da provincia que nomeie este ou aquelle individuo para official do corpo de policia, pois que para tanto nos falta attribuição.

Além disto, me parece uma medida de desconfiança essa de ordenar-se a presidencia que de preferencia nomeie officiaes effectivos do corpo de policia, taes e taes individuos quando para estas nomeações se lhe deve deixar toda a liberdade, por que taes empregos são todos de confiança.

UM SR. DEPUTADO :—Mas subentende-se que os aggregados lhe merecem confiança, pois que são conservados.

O SR. RUFINO DE ALMEIDA :—O presidente que os nomeie se lhe merecerem confiança e não por que nós assim o temos determinado, sem para isto termos attribuições.

Nada mais tenho a dizer ; a casa resolverá como entender mais acertado.

Vai á mesa e apoia-se a seguinte emenda :

« Supprima-se o art. 5.º—*R. de Almeida.* »

O SR. OLIVEIRA ANDRADE faz algumas considerações.

Encerrada a discussão, é approvado o requerimento de adiamento.

Terceira discussão do projecto n. 31 deste anno, que abre diversos creditos supplementares.

O SR. TOLENTINO DE CARVALHO oppõe se á emenda offerecida em segunda discussão.

O SR. F. DE FIGUEIRÔA responde ao orador que impugnou a sua emenda, apresentada em segunda discussão do projecto de creditos supplementares, fazendo algumas considerações em apoio de dita emenda.

Vai a mesa e apoia-se a seguinte emenda :

« Supprima-se o additivo apresentado em segunda discussão.—*Tolentino de Carvalho.* »

Encerrada a discussão é approvado o projecto com o additivo, sendo rejeitada a emenda.

Terceira discussão do projecto n. 17 deste anno concendo melhora de jubilação ao professor João do Prado Martins Ribeiro.—E' approvado.

Primeira discussão do projecto n. 53 deste anno estabelendo preceitos para transmissão da propriedade dos animaes cavallares.

Verificando-se não haver numero fica a discussão adiada.

O SR. PRESIDENTE designa a ordem do dia e levanta a sessão.

———

Emendas approvadas em 2ª discussão do orçamento provincial,

Artigo 4.º

§ 7.º—Em vez de—5:000$000 diga-se 6:000$000.—*Oliveira Fonceca.—Henrique Mamede.*

§ 14.—Accrescente se—inclusive as cadeiras já creadas.—S R—*J. de Mello Rego.—Pedro Affonso.—Souza Leão.*

Artigo 6.º

§ 4.º—Accrescente-se — podendo o presidente nomear por conta dessa verba, um auxiliar para a carta corographica da provincia.—S R—*Figueirôa.—Mamede.*

§ 6.º—Sendo 1:000$000 para a matriz de Serinhaem e 1:000$000 para a matriz da Escada.—S R—*Figueirôa —Cunha e Figueiredo.— Henrique Mamede.—Ratis e Silva.—Eduardo d'Oliveira.*

§ 6.º—Accrescente-se—1:000$000 para as obras da capella-mór da matriz do Poço da Panella. — S R—*Pernambuco Filho.—Henrique Mamede.*

§ 6.º—Accrescente-se—sendo 1:000$000 para as obras da matriz de Caruarú, 1:000$000 para as de Gravatá e 1:000$000 para as de Bonito.—*E. de Oliveira.—Vieira de Mello.—Antonio Paulino.—João Vieira.— G. Drummond.—Cunha Cavalcanti.*

Artigo 6.º

§ 7.º—E 23:000$000 para obstruir a barra nova de Una.—S R—*G. Drummond.*

§ 7.º—Accrescente-se—2:000$000 para as obras do açude da Gloria.—S R—*C de Araujo.*

§ 7.º—Depois das palavras—estrada da estação a velha da Escada—accrescente se—e de Itapessuma à Nazareth, despendendo-se com esta até 20:000$000.—*Amaral.*

§ 7.º—Accrescente-se—sendo 6:000$000 para compra do açude de Salgueiro.—S R—*R. Vianna.—Firmino de Novaes.—Antonio Paulino.*

§ 7.º—Accrescente-se 2:000$000 para reparos da cadeia de Páo d'Alho.—S R—*Pinto Junior.*

Artigo 7.º

Additivo.—Com os dous medicos da policia, creados pela lei n. 961—6:000$000 cada um 1:200$.—S R—*Rufino de Almeida.*

§ 1.º—530:770$700.

§ 2.º—33:931$160.—S R—*J. de Mello Rego.—Souza Leão.—Pedro Affonso.*

Artigo 8.º

§ 9.º—Em vez de 2:000$000, diga-se—1:500$.—S R—*J. de Mello Rego.*

§ 4.º—Em lugar de 1:500$000 diga-se 2:000$—S R—*G. Drummond.*

§ 13.—Accrescente-se—para a sustentação de cinco estudantes pobres no seminario episcopal de Olinda 4:000$000.—S R—*Cunha e Figueiredo.*

§ 10.—Redusa-se a verba a 3:000$.—S R—*Figueirôa.*

Artigo 10.

§ 1.º—Supprima-se a gratificação de 300$000 ao continuo—S R—*Tolentino de Carvalho.*

§ 6.º—Em vez de 4 por cento, diga-se 4 1/2 por cento.—S R—*Rufino de Almeida.*

Artigo 13.

Accrescente-se—e a quantia necessaria para a compra de 250 exemplares do roteiro da costa do Brasil pelo capitão de fragata Vital d'Olivera.—*G. Drummond.*

Artigo 15.

Accrescente-se—e 600$000 de gratifição ao escrivão do chefe de policia e delegado da capital.—S R—*G. Drummond.*

Artigo 16.

§ 1.º—Em vez de 5 por cento, diga-se 2 por cento sobre o algodão exportado—*Gusmão Lobo.*

§ 18.—Onde se diz—devendo porém pagar proporcionalmente o imposto quando a venda for de partes, diga-se—devendo porém pagar-se 3 por cento do respectivo valor quando a venda for de partes.—*V. de Mello.*

§ 8.º—Em vez de 218 rs. diga-se 220. § 12—em vez de 31 rs. diga se 35 rs. § 14—em vez de 75 rs. diga-se 60 rs. § 36—Supprima-se as palavras —e 1$000 por aquelle que for empregado em serviço domestico ou particular.—S R—*Figueirôa.*

§ 18.—Em vez das palavras — exceptuadas as creanças diga-se—exceptuados os menores de 3 annos.—*Oliveira Fonceca.*

§ 20.—Supprima-se as palavras—quér reconhecidos em testamento, quér posteriormente. — *Oliveira Fonceca.*

§ 20.- Substituam-se as palavras—dentro do 2º grao—diga-se—dentro do 3º grão pagarão 10 %.—S. R.—*G. Drummond.*

§ 2.—Accrescente-se — 10 % sobre doação de qualquer especie, exceptuadas as inferiores à 200$000 e as que forem feitas a associações para emancipação de escravos. S. R.—*J. de Mello Rego.—Souza Leão.— Pedro Affonso.*

§ 12.—Em vez de 91 rs., diga-se—20 rs. S. R. *Figueirôa.*

§ 22.—Substitua se pelo seguinte—3 por % dos premios de loterias maiores de 100$. S R.—*Figueirôa.*

§ 43. — Accrescente se — pagarão tambem um imposto de 100$ as tabernas desta cidade que venderem miudezas e quinquilharias. S. R.—*Pinto Junior.—Tolentino de Carvalho.*

Supprima-se o § 39. S. R. — *Pernambuco Filho.—Gusmão Lobo.—T. de Sá.*

Art. 19.

Accrescente-se—e art. 27 de lei n. 963 do anno passado. S. R.—*G. Drummond,*

Fica em vigor a ultima parte do § 10 do art. 47 da lei n. 867. S. R.—*Oliveira Andrade—Gusmão Lobo.*

Art. 20.

Accrescente-se—podendo ser nomeado um fiscal que vele na bôa execução do contrato, pago pela companhia. S. R.—*G. Lobo.*

Disposições geraes.

Additivos.—Fica o presidente da provincia autorisado a reformar a repartição das obras publicas, revendo o respectivo regulamento e tendo em vista as seguintes disposições :

§ 1.º Crear um lugar de engenheiro para os serviços.

§ 2.º Extinguir os lugares de praticante, reduzir a dous os lugares de escreventes, crear um lugar de amanuense e reduzir os lugares de agente pagador a um.

§ 3.º Dividir cada districto de obras publicas em dous grandes termos de conservação, cada um dirigido por um guarda, tendo ás suas ordens um grupo de trabalhadores amoviveis.

§ 4.º Crear um lugar de inspector da conservação para cada districto, á excepção do 1º onde esse serviço continuará como está e do 6º onde não haverá conservação. S. R.—*Figueirôa.*

§ 5.º Continuar o serviço da conservação por administração.

Additivo. Fica o presidente da provincia autorisado a reformar a secção do contencioso, devendo esta secção compôr-se de tres escripturarios : um praticante e um carteiro. S. R.—*Pernambuco Filho.*

Additivo. Os lançadores do consulado provincial poderão ser igualados em cathegoria e vencimentos aos 1ºs escripturarios, sendo a porcentagem dividida em 261 quotas e guardada a distribuição actual, salvo quanto aos conferentes, cujas quotas poderão ficar reduzidas de 8 a 7, com o ordenado que percebem de 360 rs. S. R.—*Paes Barreto.*

Additivo.—Fica o presidente da provincia autorisado a mandar pagar ao professor jubilado, José Candido da Silva Braga, o que se lhe está a dever, e fôr devidamente liquidado, da gratificação por mais de 12 annos de serviço, devendo ser contada desde a data em que os completou até o dia em que se fizer a liquidação. S. R.=*G. Drummond.*

Additivo. — Qualquer modificação ou novação que seja feita em virtude de autorisação do art. 2º, fica dependente da approvação da assembléa provincial. S. R.—*Barros Wanderley.*

Art. 29.

Supprima-se o § 2º. S. R.—*J. M. Rego.—Souza Leão.*

Supprima-se o § 1º. S. R.=*B. Wanderley.*

Additivos.

Onde se escreve :—apolices do thesouro—leia-se—titulos da divida publica, geral e provincial.—*G. Lobo.*

Onde se lê bens de raiz, leia-se : —situados na provincia—. S. R.—*G. Lobo.*

Fica o presidente da provincia autorisado a receber—o lanço de estrada—da villa da Escada ao engenho Massauassú, offerecida gratuitamente pelo major Marcionillo da Silveira Lins, mandando conservar dito lanço de estrada, quér por administração, quér concedendo um pedagio, á alguem para conserva-lo á sua custa. S. R. = *G. Drummond.*

O presidente da provincia mandará eliminar do quadro dos devedores da fazenda provincial a Francisco Antonio de Oliveira, ex-thesoureiro das loterias da provincia. S. R. — *Pedro Affonso.—J. M. Rego.*

———

Emendas ao orçamento approvadas em segunda discussão.

Ao § 1.º do art. 2.º—Em lugar de 1:600$000 de ordenado=diga-se 1:800$000 de ordenado.—*Pernambuco Filho.—Paes Barreto.—J. Vieira.*

Ao § 4.º do art. 2.º—accrescente-se : com a pintura ; asseio e reparos do paço municipal 8:000$.—*Rufino de Almeida.—C. de Araujo.*

Ao § 4.º do art. 2.º—accrescente-se com a construcção de um mausoléo no cemiterio publico para nelle serem depositados os ossos do benemerito pernambucano o Dr. Antonio Peregrino Maciel Monteiro, segundo barão de Itamaraca 2:000$000 *Rufino de Almeida.—C. de Araujo.*

Ao § 4.º do art. 2.º—accrescente-se : com o pagamento de ordenados devidos ao ex-porteiro do jury Francisco Honorato Serra Grande — 600$000.—*Rufino de Almeida.—C de Araujo.*

Ao § 4.º do art. 2.º—accrescente-se : com a indemnisação devida a Antonio Marques da Silva, da quinta parte do preço por que fora arrematado o imposto de 100 reis por carga de farinha, como determina a lei n 906 de 25 de junho de 1869 — 448$000.—*C. de Araujo.—Rufino de Almeida.*

Ao § 4.º do art. 2.º—supprima-se a verba para aluguel do paço municipal—*Rufino de Almeida.—C. de Araujo.*

Ao § 4.º — depois das palavras justiça publica, accrescente-se : inclusive a quantia de 500$000, que deverá ser paga de uma vez ao contador e destribuidor do geral, pelo seu trabalho nos processos em que decahida a justiça for a municipalidade condemnada ao pagamento das custas.—*Barros Wanderley.*

Ao art. 10—porcentagem do procurador | diga-se 300$0000.—*G. de Drummond.—Paes Barreto.*

Ao art. 15 § 1.º—diga-se ordenado do secretario 600$000.—*C. de Drummond.—Paes Barreto.*

Ao § 6 do art. 24.—substitua-se pelo seguinte : com a edificação de um telheiro para a feira 200$.—*Rufino de Almeida.*

Ao art. 25 § 8.º—substitua-se—com expediente e assignatura do jornal official—40$000.—*Rufino de Almeida—C. de Araujo.*

Disposições geraes.

O imposto de que tratam os §§ 32 a 37 do art. 30 só serão cobrados seis mezes depois da publicação desta lei.—*Rufino de Almeida.—C. de Araujo.*

A camara municipal do Recife é autorisada a despender das sobras das differentes verbas do orçamento de 1870 a 1871 a quantia de 7.700$000 com os melhoramentos da estrada que partindo da estrada nova do Caxangá vai ter ao lugar da capella da Torre, e d'alli a ponte denominada de André Porto.—*Rufino de Almeida.*

Fica a camara municipal de Floresta autorisada á transferir a feira, que alli se faz para o espaço comprehendido entre a matriz e a igreja, que se está edificando, e a applicar as sobras da sua receita a obra do telheiro ou barracão para a mesma feira.—*Rufino de Almeida.—C. de Araujo.*

Fica autorisada a camara municipal de Pão d'Alho a restituir a Urbano Carvalho dos Santos a quantia de 1:404$000, a que tem direito em vista do artigo 1º da lei n. 979 de 28 de abril de 1871.—*C. de Araujo.—Rufino de Almeida.*

Fica a camara municipal de Goyanna autorisada a pagar ao ex-secretario da mesma, Francisco Americo Dias Barreto, o que se lhe dever. — *Oliveira Andrade.*

REVISTA DIARIA.

ASSEMBLEA PROVINCIAL.=Na sessão de hontem a assembléa approvou em 2ª discussão as emendas offerecidas em 3ª ao projecto n. 97 deste anno, mandando admittir no gymnasio provincial diversos alumnos pobres ; em 2ª a emenda offerecida em 3ª ao projecto n. 110 deste anno, concedendo à associação incumbida da emancipação de escravos, metade da quota votada para emancipação ; em 3ª discussão algumas emendas ao de n. 11 deste anno, creando cadeiras de primeiras lettras em diversas localidades ; em 2ª o de n. 118 autorisando o presidente da provincia encorporar uma companhia de pesca e salga de peixe ; em 3ª o de n. 63, mandando contar na aposentadoria do bedel do gymnasio Hermenegildo Marcelino de Miranda o tempo em que esteve demettido ; em 3ª o de n. 40, supprimindo o lugar vago de tabellião de notas do termo de Goyanna ; regeitou em 2ª o de n., dividindo o cartorio de orphãos do termo do Bonito.

A ordem do dia para hoje é : continuação da anterior, 1ª discussão dos projectos ns. 51 e 114. 3ª dos de 6, 45, 48, 95 e 118 deste anno, e 6 de 1869.

RECEPÇÃO DE SS. MM. II.—Havendo probabilidades de SS. MM. II., na sua passagem para a Europa a 30 do corrente, desembarcarem, S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia nomeou uma commissão, composta dos Exms. Srs. barão do Livramento, barão de Morenos, barão das Mercez, barão de Muribeca e barão de Utinga, para se encarregar não só de preparar o palacio da presidencia, que servirá de paço imperial como tambem de promover que esteja a recepção na altura das illustres magestades.

CORRIDAS Á CAVALLO.—Amanhãa haverão corridas á cavallo, na campina de Santo Amaro. Os promotores deste divertimento tudo envidam para haver boa ordem e regularidade.

SOCIEDADE PATRIOTICA DOSE DE SETEMBRO.—Na quarta-feira (17 do corrente) realisou-se a reunião da sociedade patriotica *Dose de Setembro*, para tratar dos meios de obter recursos para a edificação do lyceu das artes e officios.

Presente grande numero de socios, a direcção da sociedade dos artistas mechanicos e liberaes, e muitos membros desta sociedade, foi aberta a sessão e, sob proposta do presidente, foram tomadas as seguintes resoluções :

As direcções das duas sociedades ficam encarregadas de promoverem um bazar de prendas, que serão vendidas em leilão, preparos e ornatos do jardim do palacio da presidencia da provincia, expontaneamente posto para semelhante fim à disposição das duas sociedades.

A commissão central da sociedade *Dose de Setembro* nomeará commissões parciaes por toda a provincia, para promoverem a subscripção popular.

Uma commissão, composta dos Srs. José Antonio Pinto, Pedro Paulo dos Santos, Antonio Durville, Luiz Gonçalves da Silva, e Ernesto Machado Freire Pereira da Silva, é encarregada da destribuição dos bilhetes do espectaculo em beneficio da sociedade dos artistas, que, à pedido da direcção da sociedade *Dose de Setembro*, foi generosamente offerecido pela companhia equestre.

Tomadas estas resoluções passou a sociedade a tratar da recepção de SS. MM. II., na sua proxima passagem para a Europa.

Aceita por ambas as sociedades a idéa de dar-se aos augustos viajantes uma manifestação de enthusiasmo e gratidão pelo seu patriotismo e dedicação à instrucção publica, foram encarregadas a commissão central da sociedade *Dose de Setembro*, e uma da de Artistas Liberaes, que será nomeada por esta em sua proxima sessão, para felicitar a SS. MM. II., e concorrerem do modo que lhes for possivel para o brilhantismo da recepção.

FERIMENTO GRAVE.—Na noute de 7 do corrente, no lugar Caboz, do termo de Papacaça, Manoel de tal conhecido por *Doudo*; ferio gravemente com um tiro à seu proprio cunhado João de Souza, sendo preso em flagrante.

FERIMENTO LEVE.—No dia 18 do corrente, às 6 horas da tarde, Carlos José da Paz ferio levemente com uma facada, na cidade de Olinda, ao inspector de quarteirão João de Deus.

INSTITUTO ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO. — Reunio-se hontem esta corporação, sob a presidencia do Exm. conselheiro monsenhor Muniz Tavares, e com assistencia dos Srs. Drs. Soares de Azevedo, Baptista Regueira, Jacintho de Sampaio, e os Srs. padre Lino do Monte Carmelo, Salvador Henrique, e Ferreira de Almeida.

E' lida e approvada a acta da antecedente.

O Sr. secretario perpetuo declara não haver expediente e dá conta das seguintes offertas : Varios numeros do *Diario de Pernambuco*, pelo consocio Dr. Figueirôa : alguns numeros da *União Liberal* de Alagôas, *Americano*, *Santa Cruz*, *Correio de Santo Antão*, e *Mercantil de Goyanna*, pelas respectivas redacções ; um exemplar de relatorio apresentado pelo provedor da Santa Casa de Misericordia, por occasião da posse da junta da mesma em a 1º de julho de 1870, offertado pelo Exm. Sr. desembargador Anselmo Francisco Peretti ; outro — do relatorio da camara municipal do Recife, no anno municipal de 1870 — 1871 pelo presidente da mesma. — Todas estas offertas são, recebidas com agrado e mandam-se archivar.

E' lido e vai a imprimir para ser discutido o seguinte balanço do 1º trimestre de janeiro a março do anno academico de 1870—1871.

Receita.

Mensalidades.	39$000
Beneficio de loteria.	1:566$120
Subvenção.	300$000
Saldo em caixa em 31 de dezembro.	176$925
Saldo contra a caixa em 31 de março.	318$855
	2:400$900

Despeza.

Expediente.	144$980
Ordenado ao amanuense.	75$000
Dito ao continuo.	30$000
Porcentagem ao mesmo de 39$.	7$800
Impressão da revista ns. 18 e 19.	427$000
Festa anniversaria.	150$000
Saldo em deposito.	1:566$120
	2:400$900

E' igualmente lido e mandado imprimir o seguinte projecto de orçamento de receita e despeza para o anno academico de 1871—1872 :

Receita.

Contribuição trimensal	480$000
Joias de socios	120$000
Donativos	2:766$120
Receita liquida da revista	25$000
	3:391$120

Despeza.

Expediente	401$145
Ordenado ao amanuense	300$000
Dito ao continuo	120$000
Porcentagem ao mesmo	35$000
Impressão da Revista	650$000
Deposito	1:566$120
Deficit do anno anterior	318$855
	3:391$120

E' lida e approvada uma preposta do Sr. Dr. Soares de Azevedo, para que sejam considerados socios honorarios os Srs. Dr. José Joaquim Firmino, Francisco Gonçalves da Rocha, e socio correspondente o Sr. Joaquim Raphael de Mello Junior, dispensando-se a formalidade do respectivo parecer, vista a necessidade de se não demorarem por mais tempo as communicações respectivas.

O Sr. Dr. Baptista Regueira declara que o Sr. Dr. Aprigio Guimarães lhe incumbira de scientificar ao *Instituto*, que por doente tem deixado de comparecer as sessões anteriores e que pelo mesmo motivo deixa ainda de comparecer a presente.—O *Instituto* fica inteirado.

O Sr. major Salvador Henrique, procede a leitura do seu *Indice*, para a qual se havia inscripto ; e, por estar a hora adiantada, ficou a mesma adiada para a sessão seguinte.

Levanta-se a sessão.

CONSULADO PROVINCIAL.— Por portaria da presidencia da provincia, de 16 do corrente, foi nomeado feitor conferente do consulado provincial, em substituição do fallecido Alves de Albuquerque, Joaquim Pires da Silva ; não sendo exactas as outras nomeações hontem publicadas pelo collega do *Jornal do Recife*.

DINHEIRO.—O vapor *Ipojuca* trouxe para os Srs. :

Luiz Antonio Siqueira	21:329$000
A. Alberto de Souza Aguiar	2:125$000
Alfredo & C.	1:600$000
Tasso Irmãos & C.	1:500$000
Silva & Alves	1:500$000
Severino Irmão & C.	1:494$000
Moraes & Irmão.	1:400$000
Sá Leitão & Irmãos	1:000$000
J. Rodrigues de Souza	1:000$000
Joaquim Baptista de Araujo	936$000
Beltrão, Oliveira & C.	600$000
J. Luiz Ferreira da Costa	516$000
Luiz Gonçalves da Silva & Pinto	500$000
Bartholomeu & C.	500$000
Antonio Pereira de Miranda	470$000
J. Quirino de Aguilar & C.	302$000
J. da C. Bravo & C.	283$280

COLONOS.—Do Ceará vieram hontem no *Ipojuca*, 15 immigrantes, alli levados da ilha de S. Miguel pela barca portugueza *Amizade*.

BERIBERI.—Ha tres dias S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia teve sciencia, por officio do Sr. Dr. inspector da saúde, de que na casa de detenção tinha apparecido e effectivamente ia lavrando, em caracter epidemico, uma enfermidade desconhecida, tendo já dado lugar à alguns obitos e atacado cerca quarenta detentos.

S. Exc., zelloso como costuma ser pelo interesse publico e desejoso de tomar providencias em prol da hygiene publica, nomeou immediatamente uma commissão de cinco medicos para estudar essa enfermidade, de harmonia com o mesmo Dr. inspector da saúde e o medico daquelle estabelecimento o Sr. Dr. Seve, e, feitos os estudos, emittir um parecer sobre a natureza desta molestia, opinando pelas medidas que converia adoptar em taes circumstancias.

A commissão ficou constituida pelos Srs. Drs. Sarmento pai, Ramos, Pereira do Carmo, Sa Pereira, Estevão Cavalcante, Moscoso e Seve.

Consta-nos que os membros dessa commissão foram accordes em que a enfermidade era a *beriberi*, perfeitamente caracterisada, enfermidade de que aliás ja tem apparecido nesta cidade outros casos isolados.

Nestas condições consta-nos mais que a commissão medico-hygienica foi de parecer que convinha remover quanto antes todos os detentos, mais ou menos atacados do mal, para algum local de ar mais puro e distante da cidade, removendo-se igualmente das immediações da casa de detenção os fócos de miasmas que alli existem, especialmente das bandas da freguezia de S. José, nas vizinhanças da fabrica do gaz. Quanto ao lugar para onde devem ser removidos os detentos, a commissão propoz a Ilha de Fernando de Noronha, porque, ás condições requeridas pela hygiene, junta a de ser um presidio com a precisa segurança para os criminosos.

A *beriberi* é uma enfermidade que póde matar e tem morto algumas pessôas em poucos dias. Principia por uma inchação das pernas e paralysia, sem dôr nem outro soffrimento além da impossibilitação de o doente ander, no fim de poucos dias. A inchação, à medida que avança a molestia, estende-se para a parte superior do corpo, causando a morte.

Escusamos recommendar aos nossos leitores que lhes convém ser zeloso o mais que for possivel em conservar sempre limpo o interior de suas casas, e tomar todas as mais precauções em ordem á obviar que essa cruel enfermidade se distenda e tome proporções nesta cidade, onde cremos que é a primeira vez que apparece.

Da parte do Exm. Sr. Dr. Manoel Portella as providencias requeridas pela publica hygiene não se farão esperar ; cumpre, porém, que aos esforços do governo se juntem os de todos os cidadãos, afim de que seja obtido o bem geral pelo anniquillamento de inimigo tão ingrato.

Não ha por emquanto, dizemo-lo esperançosos, motivos para medos nem terrores, e felizmente a *Beriberi* não é nenhum *colera-morbus* nem *febre amarella*; prudente ser precavido e não deixar que se desenvolva um mal que afinal de contas é um cruel flagello.

Antes de terminar esta noticia cumpre-nos chamar a attenção da nossa illustrissima camara municipal para este assumpto, pedindo-lhe em nome das 120:000 almas d'esta cidade que não descure um só instante este negocio, que active o mais que lhe for possivel a limpeza das ruas, praças e caes da cidade, concorrendo assim com um valiosissimo auxilio para a salubridade do seu municipio e dando arrhas do seu amor à causa publica.

EDITAL.—Chamamos a attenção dos interessados para um edital, publicado no lugar competente, no qual são chamados concurrentes para um contrato e concessão de privilegio para a conde carnes verdes do matadouro para os *talhos*, em carroças especiaes, feitas de accordo com as posturas municipaes. O praso para a recepção das propostas deve findar hoje.

DESASTRES.—Quarta-feira ultima, quando descia um trem da via-ferrea de Apipucos por um declivio que ha n'este lugar, aconteceu matar quasi extantaneamente sob suas rodas um operario que alli estava sobre os trilhos e que não póde safar-se à tempo de evitar o desastre.

— Quinta-feira, no trem de Beberibe das 5 horas da tarde, deu se outro desastre. Ao pasar esse trem no lugar chamado *Fundão*, perto da povoação de Beberibe, abateu repentinamente o talude de um atterro virando se a locomotiva e um dos carros de passageiros. Felizmente não houve morte à lamentar-se, e apenas ficaram levemente feridas e contusas algumas pessoas, sendo pequeno o prejuizo da empreza.

ESPECTACULOS.—E' hoje o dia do espectaculo dado pela sociedade *Recreio Campestre* em beneficio da humanitaria sociedade Emancipadora, de que ha dias nos occupámos. O espectaculo consta do drama *O medico das crianças* e da comedia *Como se ganha uma aposta*, e verifica-se no theatro da Zarzuella Hespanhola.

— No circo equestre gymnastico e acrobatico ha espectaculos hoje e amanhãa, sendo novos os programmas, e estreiando o joven Manoelito e a Sra. Freire.

— No theatro Santo Antonio repete-se hoje a linda opera buffa phantastica *Le petit Faust*, musica de Hervé.

HONROSO.—Damos em seguida um manifesto dos Srs. subdelegados das freguezias desta cidade ao Sr. Dr. Luiz Antonio Fernandes Pinheiro, por occasião de deixar elle o exercicio do cargo de chefe de policia :

« Illm. e Exm. Sr. Dr.—Os subdelegados das freguezias d'esta cidade, vem manifestar o sentimento de gratidão de que se acham possuidos para com V. Exc., agora que o governo imperial, acudindo aos reiterados pedidos de V. Exc., houve de conceder-lhe a exoneração do cargo do chefe de policia d'esta provincia, que tão dignamente occupou desde 10 de novembro de 1869 até 12 do corrente mez.

« Os abaixo assignados, Exm. Sr., sabem o que são as lides policiaes e mais que todos os esforços empregados por V. Exc. para a boa ordem e tranquillidade publica, repressão do crime, e punição dos delinquentes : e é por isso que animados pelo exemplo e pela palavra de V. Exc., não duvidaram expôr se a toda sorte de perigo para conseguimento d'aquelles fins.

« A' V. Exc., que os tirou dos commodos da vida privada, e sob cuja administração, com tanta satisfação e plena confiança se dedicaram ao serviço publico ; à V. Exc. que não lhes negou nunca os meios para desempenho dos deveres dos seus cargos ; á V. Exc., cujo caracter politico não trepidou no plano de seus deveres diante dos muitos que á custo dos interesses da justiça preferem à todo o transe agradar á todos ; á V. Exc. vem os abaixo assignados agradecer aquella palavra amiga, aquelle conselho de mestre, à par da rectidão e severidade de superior, que tão digna e illustradamente lhes dispensára.

« Agora que V. Exc. parte, e vai de novo vestir sua toga como juiz que é, e um dos mais bellos ornamentos da magistratura do paiz, não podiam os abaixo assignados deixar de apertar a mão de V. Exc., e dizer-lhe que em qualquer tempo e em qualquer lugar póde contar com um amigo sincero e dedicado em cada um d'elles.—Recife, 15 de maio de 1871.—*José Pedro das Neves, Miguel Lucio de Albuquerque Mello Filho, Decio de Aquino Fonceca, Antonio Moreira de Mendonça.* »

UNIÃO JUVENIL.—Amanhãa deve reunir se esta sociedade em assembléa geral, para tratar-se de negocio importante, às horas e lugar do costume.

LUSO BRASILEIRA.—Amanhãa deve reunir-se tambem esta sociedade, às 11 horas do dia, no lugar onde costuma funcionar.

PROCLAMAS.—Foram lidos no domingo 18, na matriz da freguezia de Santo Antonio os proclamas seguintes :

1.ª denunciação.

Casimiro Juvencio, com Rogeria Martins da Silva.

Pedro Gonçalves de Alcantara e Silva, com Illuminata Saturnina da Circuncisão.

Ernesto Gomes da Silva Rego, com Guilhermina Maria Chaves.

José Joaquim da Costa, com Francisca Leopoldina de Mello.

2.ª denunciação.

João da Conceição Calado, com Hermina Theodora de Souza.

Antonio José Dantas, com Amelia da Conceição Oliveira Azevedo.

Fernando Gomes da Silva, com Maria Amelia Dantas.

Jacintho Raposo de Viveiros, com Francisca de Medeiros Alcada.

Manoel Victor de Mello, com Ignacia Francisca de Carvalho.

Antonio Moreira Reis Sobrinho, com Maria Moreira Reis.

Candido de Carvalho Neves, com Cecilia Maria da Costa Valente.

Salustiano Francisco de Souza, com Joanna Francisca Nepomucena.

João Baptista Ramos, com Firmina Maria Xavier.

João Luiz Nogueira, com Rita Maria da Boa-Morte.

3.ª denunciação.

Augusto Cesar do Espirito-Santo, com Francisca Maria de Mello.

Francisco Pereira da Annunciação, com Joaquina Maria da Conceição.

Francisco José Simões, com Anna Rosa das Neves.

Sebastião Fabião da Silva, com Alexandrina de Jesus Satyra.

Manoel Marques da Silva, com Virginia Maria dos Prazeres.

Agostinho Alves Dias, com Francisca Rosa da Conceição.

João Manoel Mendes da Cunha Azevedo, com Candida Innocencia Cordeiro Veloso da Silveira.

Manoel Cyriaco de Albuquerque, com Anna Joaquina Carneiro Leão.

João Gualberto Corrêa, com Isabel Xavier Salermo.

GOYANNA.—Lemos no *Mercantil* o seguinte resumo dos trabalhos do *Instituto Historico* dessa cidade :

« Passando-se a ordem do dia e como não se podesse apresentar a quarta parte da biographia de André Vidal de Negreiros, o orador leu dous documentos de interesse historico, e sobre os quaes se fizeram diversas observações.

« O primeiro é a communicação e exposição official, que á commissão militar, para punir a revolução de 1818, apresentou o juiz de fóra de Goyanna, Alexandre de Souza Gurgel do Amaral Coutinho, contra o vigario Pedro Temorim dos Santos e Souza.

« O segundo é do assento que se tomou em presença do governador geral do Brasil sobre a carta, que a 26 de abril de 1645, escrevera do Rio Real André Vidal de Negreiros, e em que dá conta de ter fugido Henrique Dias.

« Não havendo mais que tratar, fechou-se a sessão, dando-se para ordem do dia o que occorrer. »

SUBSTITUIÇÃO DE NOTAS.—Finda em 30 de junho proximo a substituição das notas do thesouro, de 2$, impressas em papel branco, tendo uma só figura no emblema do alto, carimbo verde, e de um lado a corôa imperial.

CEARÁ.—Recebemos jornaes da capital até 12 do corrente, pelo vapor *Ipojuca* chegado hontem.

— Lemos o seguinte no *Cearense* :

« Durante o mez de abril foram baptisadas, nesta capital, 69 creanças, sendo 35 do sexo masculino e 34 do femenino ; 17 filhos legitimos e 52 illegitimos, 67 livres e 1 escravo. »

« No mez de abril sepultaram-se no cemiterio publico desta capital, 43 pessoas ; 18 adultas e 25 parvulos. »

ILEGÍVEL

« Falleceu no Assaré, D. Maria Salomé Baptista Vieira, deixando livres 2 de suas escravas, uma de 14 e outra de 24 annos de idade. »

« Durante o trimestre de janeiro á março ultimo baptisaram-se na freguezia de Quixeramobim 83 individuos, sendo 7 escravos; celebraram-se 8 casamentos e falleceram 26 individuos de 7 á 110 annos de idade. »

« Na freguezia de Baturité no mesmo periodo: baptisaram-se 435 pessoas; destas 3 escravos; casaram 47 e falleceram de 1 á 100 annos de idade 139. »

« Na freguezia de Villa Viçosa, baptisaram-se 154 pessoas, todas livres: effectuaram se 38 casamentos e falleceram 29 pessoas de 7 á 110 annos de idade. »

« Nos quadros estatisticos dos baptisados, casamentos e obituarios do trimestre de janeiro á março ultimo, apresentados pelos Rvds. parochos de Quixeramobim, Villa Viçosa e Baturité, vem mencionados 3 casos de longevidade.

« Naquellas 2 freguezias falleceram 2 individuos na avançada idade de 119 annos e na de Baturité um com 103 annos!

« E' pena que não tenhamos alguns esclarecimentos sobre o nome, estado e progenie desses macrobios. »

« O seminario episcopal desta provincia, fundado em 1864, tem dado até o dia 30 do mez passado 37 sacerdotes, a saber: no anno de 1867 receberam o presbiterato 13; em 1868, 4; em 1869, 8; em 1870 10; em 1871, 2.

« Até o dia 10 de maio tem se matriculado no curso de preparatorios 99 alumnos e no curso theologico 28, total da matricula 127!

« Já é um crescido numero e por aqui se vê o quanto se vai desenvolvendo entre nós o gosto pelo sacerdocio.

« Fazemos votos pela prosperidade desse pio estabelecimento e para que não arrefeça o ardor da mocidade esperançosa que se dedica á cultura da vinha do Senhor. »

« Com 38 dias de viagem chegou ao nosso porto a barca portugueza *Amisade* procedente da ilha de S. Miguel.

« Trouxe 159 passageiros, sendo para esta provincia 25, para Pernambuco 17 e para o Rio de Janeiro 117. »

RIO GRANDE DO NORTE.—Lemos n'um jornal desta provincia:

« As chuvas, que por algum tempo tinham suspendido, reappareceram nestes ultimos dias, tornando-se mais geraes do que antes.

« Copiosas, como agora se vão mostrando, e abrangendo maior aria em todo o centro, é de esperar que tragam grande proveito, não só a pastagem, como mesmo a lavoura, que apezar da peste da lagarta que a atacou logo no principio do inverno, vai agora melhorando e prosperando por todos os pontos do alto sertão. »

PARAHYBA.—Foram exonerados, á seu pedido os Drs. Silvino Elvidio Carneiro da Cunha e Joaquim Moreira Lima, este de inspector da thesouraria provincial, e aquelle de director geral da instrucção publica; sendo nomeado para este ultimo logar o Sr. Dr. Joaquim Moreira Lima.

— Falleceu no seu engenho *Saboeiro*, o Sr. José Domingues Porto, homem estimado.

— No dia 13 do corrente incendiou-se completamente a loja de fazendas do Sr. Antonio Dias Pinto, nada se salvando.

— Lemos no *Jornal da Parahyba*:

« No dia 6 do corrente pelas 8 horas do dia, pouco mais ou menos, o anspeçada da companhia de infantaria ligeira de nome Pedro Simplicio da Silva precipitou-se de cima do parapeito da praça d'armas do respectivo quartel, ficando bastante maltratado da queda.

« Ignora-se a causa que deu lugar a semelhante acto de desespero.

« S. Ex. o Sr. vice presidente da provincia, logo que teve sciencia do facto, nomeou uma commissão composta do major Francisco do Rego Barros Falcão, capitão Joaquim Luiz Pereira Lima e o tenente Antonio Emiliano Henriques, para tomar conhecimento da occurrencia.

« O anspeçada foi logo recolhido á enfermaria militar, onde tem-se-lhe prestado todos os soccorros; todavia o estado em que se acha é tal que sua vida inspira serios receios. »

LOTERIA.—A que se acha á venda é a 193ª á beneficio do Livramento da Victoria, a qual corre no dia 23.

PASSAGEIROS.—Vindos de Granja e portos intermedios no vapor *Ipojuca*:

Domingos José Pinto Braga Junior, João Joaquim Mendes da Rocha, Vicente Giffon, Antonio Joaquim Seve, uma irmã, e um criado, Antonio de Souza Ribeiro, Eduardo Gonçalves Valente, J. Gonçalves do Amaral Valente, José Ferreira Rezende, Sevirino Duarte, sua senhora e uma criada, Beroncio Pereira da Silva, Bento de Mello e Silva, João da Costa Carvalho, Antonio Tavares Ledo, M. Silveira Soares, José Pacheco, Antonio José Soares Ferreira, Maria de Jesus, Manoel Francisco, Maria Magdalena e um filho, Bernardo José de Medeiros, José Narciso do Rego, José F. de Medeiros, Jacintho Furtado, Anna Rosa, Luiz José Ramos, Demetrio N. M. Freire, R. Nonato F. Costa e um filho, F. da Silva Brandão, Maria Lacerda C. A., João F., F. José da Silva, A. Vilella de Moraes (perdeu a viagem ficando na Parahyba,) D. Emilia, Costa de Oliveira e um escravo, Manoel G. da Silva, J. T. Oliveira, João M. de Jesus, Manoel J. Arrruda, sua senhora, 2 filhos e 2 criados, José C. C. e um criado, Leoncio D. de Figueiredo, Laurindo P. B. de Mello, alferes Mathias Carlos de Araujo Maciel e Manoel G. Porto.

CEMITERIO PUBLICO.—Obituario do dia 16 do corrente:

José Barly, branco, França, 72 annos, casado, Graça; amolecimento cerebral.

Maria, branca, Pernambuco, 7 dias, Graça; tetano.

Maria, branca, Pernambuco, 4 dias, Boa-Vistá; tetano.

Joaquim Pedro da Rosa, pardo, Pernambuco, 34 annos, solfeiro, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

Germiniana, parda, Pernambuco, 15 dias, S. José; espasmo.

João Francisco da Silva, branco, Pernambuco, 22 annos, solteiro, S. José; hydropesia.

Ambrosino, pardo, Pernambuco, escravo, 30 dias, Boa-Vista; convulsões.

Francisco, branco, Pernambuco, 3 annos, Santo Antonio; colicas nervosa.

— 17 —

Maria Francisca do Rosario e Souza, preta, Pernambuco, 30 annos, casada, Santo Antonio; metroperitonite.

Maria Pereira de Sá, branca, Pernambuco, 34 annos, viuva, Santo Antonio; phtysica.

Theodora, preta, Pernambuco, 30 annos, solteira, Boa-Vista; inflammação chronica.

Alexandre, pardo, Pernambuco, 1 mez, S. José, convulsões.

Cecilia, parda, Pernambuco, 5 mezes, Santo Antonio; convulsões.

Manoel Ferreira Ramos, branco, Portugal, 71 annos, casado, Sé de Olinda; dyarrhéa.

PUBLICACOES A PEDIDO.

Tentativa de morte em Olinda.

Com relação a noticia dada pelo *Jornal do Recife* de ante hontem acerca do criminoso Herculano José Pinheiro, que tentou assassinar naquella cidade, no dia 6 do corrente, o engenheiro inglez William Richards, pelo motivo narrado na mesma noticia —uma simples observação sobre o serviço que não tinha sido feito de forma conveniente,— julgamos necessario declarar o seguinte:

José Herculano quando commetteu o crime, não estava com a cabeça toldada como alli se diz. Trabalhou nas obras desde 6 horas da manhãa até ao meio dia sem appresentar semelhante indicio, e as testemunhas dizem isso mesmo. Logo que lhe foi feita a observação pelo engenheiro, abandonou o trabalho, e munindo-se de um compasso, de bôas dimensões, foi esperar o velho e respeitavel engenheiro no caminho deserto e na occasião em que elle se recolhia a sua casa para jantar, acometteu-o effectivamente, e a não ter o engenheiro se defendido, e accudido alguns dos trabalhadores que deixaram tambem o trabalho para ir jantar, teria elle sido victima, salvo se quizerem admittir que Herculano empregando o compasso de que se munio, o fizera no intuito de medir os ferimentos, para que fossem elles leves, e ficar assim isento da verdadeira pena. E' facto publico em Olinda, que Herculano podendo ser preso no districto em que praticou o crime, não o foi, apparecendo ainda a tardinha, com uma espada e um rewolver, segundo dizem, ameaçando matar o engenheiro, sem que ainda nesse acto fosse preso pela autoridade competente.

E tanto foi, que assim ameaçado em sua existencia o Sr. Richards, teve necessidade de recorrer ao consul de sua nação, alli compareceu, e ao Dr. chefe de policia as 6 horas da tarde officiando este do Chacon as 7 1/2 horas da noute ao delegado de Olinda para dar as providencias, e mandando este em Beberibe, foi apresentada a queixa do offendido ao subdelegado do Curato da Sé, afim de proceder-se contra o criminoso depois de feito o corpo de delicto. Consta que Herculano já tem sido preso duas ou tres vezes por disturbios.

O crime porque é accusado está patente, pelo corpo de delicto e testemunhas. O Sr. subdelegado do Curato da Sé julgando —improcedente— a queixa pronunciou Herculano no art. 301 do codigo criminal.

Cabe ao mui digno juiz municipal, fazer inteira justiça, a bem da segurança publica, e para que taes acontecimentos não se reprodusam.

A impunidade tem sempre funestas consequencias.

COMMERCIO.

THE ALLIANCE BRITISH & FOREIGN.

Life and Fire Assurance Company estabelecida em 1824. Capital £ 5,000,000

Os agentes desta companhia tomam seguros contra fogo sobre predios, generos e fazendas e pagam aqui prejuizos devidamente provados.

Rabe Schmettau & C
Corpo Santo n. 15.

PRAÇA DO RECIFE 19 DE MAIO DE 1871.
ÁS 3 1/2 HORAS DA TARDE.
Cotações officiaes.

Assucar bruto americano—2$200 por 15 kilos.
Assucar Canal—1$750 por 15 kilos.
Algodão da Parahyba inspeccionado — 517 rs. por kilo posto a bordo a frete de 9/16 d. e 5 0/0.
Algodão de Maceió 1ª sorte — 531 rs. por kilo posto a bordo a frete de 9/16 d. e 5 0/0.
Cambio sobre Londres — 90 d/v 25 d. por 1$000, do banco.

H. G. Stepple.
Presidente.
P. J. Pinto,
Secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 17. . .	461:443$512
Idem do dia 19.	20:443$256
	481:886$768

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas	—	
« « com generos	415	
		415
Volumes sahidos com fazendas	87	
« com generos.	96	
		183

Descarregam hoje 20 de maio.

Barca ingleza—*Imperador*—farinha de trigo.
Barca portugueza—*Flor de S. Simão*—varios generos.
Lugar portuguez—*Julio*—varios generos.
Lugar inglez—*Union*—mercadorias.
Vapor inglez—*Crisolapte*—idem.
Patacho inglez—*Alberto*—carvão.
Patacho inglez—*Alicia*—varios generos.
Hiate portuguez—*Novo Protegido*—idem.
Barca ingleza — *Witch of the Teign* — canos de ferro.

Despachos de exportação no dia 17 de maio.

— Na barca hespanhola *Caroline*, para Barcellona carregou: P. M. Maury 181 saccas com 13,185 kilos de algodão.

— Patacho oriental *Pepo Larravide*, para o Rio da Prata carregou: P. M. Maury 310 saccas com 39,635 kilos de algodão.

— No navio nacional *Infeliz*, para o Rio da Prata carregaram: Amorim Irmãos & C. 300 barricas com 46,272 kilos de assucar branco e 200 meias ditas com 11,568 ditos de dito mascavado.

— No patacho portuguez *Restauração*, para o Rio da Prata carregaram: Amorim Irmãos & C. 500 saccos com 37,500 kilos de assucar branco.

— No navio austriaco *Colibre*, para Marselha carregaram: Keller & C. 3 mutuns, valor 15$.

— Na barca hespanhola *Clara*, para Montevidéo carregou: Bonifacio Maximiano de Mattos 11 barricas com 1,000 cocos seccos.

— Na barca ingleza *Zennia*, para Cronstad carregaram: Keller & C. 282 couros verdes salgados com 5,922 kilos.

— No vapor inglez *Olinda*, para Liverpool carregou: Theodoro Christiansen 1 caixa com 10 latas com 18 kilos de doce.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 17. . .	32:494$214
Idem do dia 19.	2:753$308
	35:247$522

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 17. . .	48:630$708
Idem do dia 19.	3:647$340
	52:278$048

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 18.

Rio de Janeiro—8 dias, barca portugueza *Flor de S. Simão*, de 432 toneladas, capitão Antonio de Salles e Silva, equipagem 14, carga café e outros generos; a Carvalho & Nogeira.

Rio de Janeiro—8 dias, hiate portuguez *Novo Protegido*, de 138 toneladas, capitão Joaquim Franco, equipagem 8, carga café e outros generos; a J. J. Gonçalves Beltrão.

Observação.

Não houve sahidas.

Navios entrados no dia 19.

Rio Grande do Sul—27 dias, hiate nacional *Rozita*, de 185 toneladas, capitão Francisco Ribeiro Barros, equipagem 11, carga 8324 arrobas de carne; a J. J. G. Beltrão.

Bahia—11 dias, hiate bresileiro *Joven Arthur*, de 69 toneladas, capitão Joaquim Mariano de Souza, equipagem 8, carga varios generos; a Antonio L. de Oliveira Azevedo & C.

Granja e portos intermedios—8 dias, vapor nacional *Ipojuca*, de 360 toneladas, commandante Moura, equipagem 30, carga differentes generos; a Compangia Pernambucana.

New-York—39 dias, barca ingleza *Imperador*, de 231 toneladas, capitão Heard, equipagem 10 carga 3000 barricas com farinha de trigo e outros generos; a Matheus Astin & C.

Rio Grande do Sul — 16 dias, barca portugueza *Nova Mariana*, de 391 toneladas, capitão José Thomaz da Costa, equipagem 12, carga 11578 arrobas de carne; a Oliveira & Filhos.

Liverpool por Lisbôa — 22 dias, vapor inglez *Crysolite*, de 477 toneladas, commandante J. Corbishley, equipagem 24, carga differentes generos; a Thomaz Jefferes & C.

Navio sahido no mesmo dia.

Maceió—Brigue inglez *Laura*, capitão T. Douch, em lastro.

EDITAES.

— A camara municipal desta cidade, pelo presente convida as pessoas, que se queiram encarregar do plantio de arvores, e aformoseamento do largo da Casa Forte, na importancia de 1:430$, a comparecerem na secretaria da mesma camara nos dias 20, 22, 23 e 24 do corrente, para examinarem o orçamento a fim de levar a effeito o mesmo plantio.

Paço da camara municipal do Recife 19 de maio de 1871.

Bento José da Costa.
Pro-presidente.
Lourenço Bizerra C. da Cunha.
Secretario.

— A camara municipal desta cidade faz publico para conhecimento de quem interessar possa que, os 30 dias marcados no edital de 4 do corrente são para exame e estudo da planta e orçamento do edificio do mercado e não para confecção do projecto do mesmo mercado que serão ao seu tempo annunciados.

Paço da camara municipal do Recife 19 de maio de 1871.

Bento José da Costa.
Pro presidente.
Lourenço Bizerra C. da Cunha.
Secretario.

— 4ª secção.—Secretaria da presidencia de Pernambuco em 2 de maio de 1871

Por esta secretaria se faz publico, para o conhecimento de quem interessar possa, que em observancia da lei n. 977 de 25 do mez findo, se acha em concurso com o prazo de 20 dias a contar desta data, o privilegio de dez annos para transportar as carnes verdes do matadouro para os açougues em carroças construidas de conformidade com o art. 4º das posturas municipaes de 7 de novembro do anno findo, passando o privilegio a camara municipal, logo que estiver construido o matadouro publico, sendo, porem, indemnisado o material empregado: os pretendentes legalmente habilitados apresentem nesta secretaria suas respectivas propostas.

O secretario.
Elias Frederico de Almeida e Albuquerque

DECLARACOES.

Consulado de Portugal.

Por ordem do Sr. consul, e em conformidade do disposto na convenção consular em vigor, se faz publico que, tendo fallecido o subdito portuguez Virginio Freire de Oliveira, se está procedendo ao inventario por este consulado, pelo que são chamados os credores para apresentarem suas contas devidamente justificadas nesta chancellaria no prazo de quinze dias, para serem attendidas, segundo o producto dos espolios.

Consulado de Portugal em Pernambuco, 29 de abril de 1871.

O chanceller,
Joaquim Fernandes de Souto.

— O inspector da alfandega faz publico que o leilão annunciado para hoje e que por falta de licitantes deixou de ser effectuado, fica transferido para terça-feira 23 do corrente.

Alfandega de Pernambuco, 19 de maio de 1871.
Emilio Xavier Sobreira de Mello.

— Segunda-feira 22 do corrente, finda a audiencia do Sr. Dr. juiz de orphãos, se ha de arrematar de renda annual os alugueis da casa n. 52, á rua da Praia, hoje Pedro Affonso, servindo de base para a arrematação o preço de 210$000 por anno.

SANTA CASA DE MISERICORDIA DO RECIFE

A Illma. junta administrativa da santa casa de misericordia do Recife precisa contratar qualquer pharmaceutico approvado para exercer o lugar de boticario do hospital Pedro II, mediante condições que serão patentes aos interessados nesta secretaria.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 12 de maio de 1871.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife tendo de reconstruir o predio que possue o patrimonio dos estabelecimentos de caridade á rua da Moeda, com dous andares e sotão, transformando-o em outro de um só andar que contenha dous armazens, um no pavimento terreo e outro no sobrado, precisa contratar a factura dessa obra com quem mais vantagens offerecer, tomando-se por base a quantia de 5:000$000 já proposta por um individuo; podendo o contratante aproveitar do antigo predio os materiaes que forem julgados em bom estado.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 6 de maio de 1871.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

— Segunda-feira 22 do corrente, finda a audiencia do Sr. Dr. juiz dos orphãos, irá de novo á praça de venda a casa sita á ilha do Retiro, Passagem da Magdalena, em chão proprio, em boa localidade e com muitos bons commodos, avaliada por 3:200$, sendo que a não haver lançador que cubra este preço, será apregoada com a quinta parte do abate.

Juizo nos feitos da fazenda nacional,

De ordem do Exm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, faço constar aos arrematantes das comprehensões denominadas Caricé e Panguá do extincto vinculo do Itambé, que lhes fica marcado o praso de 30 dias para prestarem as devidas hypothecas, e assignarem as respectivas letras na thesouraria de fazenda, sob pena de ficarem sem effeito as mesmas vendas.

Recife 4 de maio de 1871.

O escrivão,
Luiz Francisco Barreto de Almeida.

— A camara municipal desta cidade faz publico para conhecimento de quem interessar possa, que tendo dado preferencia ao plano do edificio do mercado publico, apresentado pelo seu engenheiro, convida aos pretendentes para apresentarem suas propostas no praso de 30 dias, afim de se levar a effeito sua construcção.

Paço da camara municipal do Recife, 4 de maio de 1871.

Bento José da Costa
Pro-presidente.
Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha
Secretario.

— Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico, que é neste mez de maio que se finda o prazo do pagamento, sem multa, do imposto pessoal relativo ao segundo semestre do exercicio corrente de 1870—71, depois do qual prazo se rá pago com a multa de 6 por cento.

Recebedoria de Pernambuco, 1º de maio de 1871.

O administrador,
Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

— Por ordem do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos desta cidade vai á praça por arrendamento no dia 22 do corrente mez, depois da audiencia respectiva, o engenho Roncador, sito na freguezia de S. Lourenço da Matta, por tempo de seis annos e sem semente, e condição de se fazer reparos no mesmo engenho, servindo de base para o arrendamento a quantia de 1:600$ annualmente.

THEATRO SANTO ANTONIO

COMPANHIA FRANCEZA
SOB A DIRECÇÃO DE
CHARLES HURBAIN
(REPERTORIO DE OFFEMBACH)

Os espectaculos terão lugar invariavelmente nas
Quartas,
Quintas,
Sabbados,
Domingos.

HOJE
Sabbado 29 de maio
Grande successo

9ª representação da muito applaudida opera bufa phantastica em 3 actos e 4 quadros

LE PETIT FAUST

(Musica de Hervé)
Principiará ás 8 1/2 horas.

THEATRO DA ZARZUELLA HESPANHOLA NO CAMPO DAS PRINCEZAS

Hoje
Sabbado 20 do corrente.

Espectaculo — beneficio offerecido a Sociedade Emancipadora, pela sociedade dramatica particular—Recreio Campestre.

Subirá a scena, desempenhado pela sociedade Recreio Campestre o magnifico drama em 5 actos de Anicet Bourgeois e de Emery, intitulado:

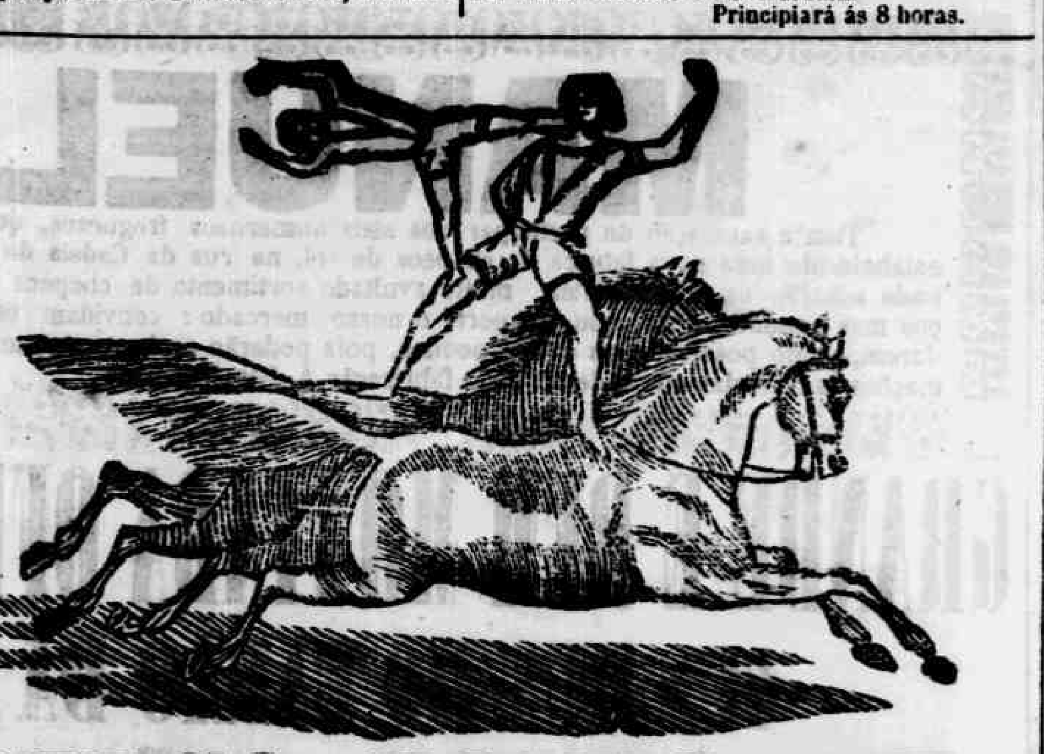
O MEDICO DAS CRIANÇAS.

Terminará o espectaculo com a primeira representação da comedia em um acto, original brasileiro, composição do Dr. Carneiro Vilella, intitulado:

Como se ganha uma aposta.

Principiará ás 8 horas.

AMANHAA
Domingo 21 de maio
PROGRAMMA
1ª PARTE
Intermedio de canto e dança
por Mmes. Poncelet, Poppe e Fuoco e Mrs. Maris e Raynaud.
SANS RIME NI RAISON
Excentricidade executada por Mr. Hurbain.
2ª PARTE
JEANNE QUI PLEURE E JEAN QUI RIT.
Opera bufa em 1 acto (musica de Offemback.
3ª PARTE
Les troubadours
Por Mme. Poncelet e Mr. Hurbain.
Principiará ás 8 horas.



CIRCO EQUESTRE
LARGO DAS PRINCEZAS

Companhia brasileira, equilibrista, equestre, gymnastica e acrobata.

DIRECTOR E ARTISTA
ANTONIO CARLOS DO CARMO.

Amanhãa sabbado 20 de maio de 1871.

(SE O TEMPO PERMITTIR)

Grande e variado espectaculo, estrêa do jovem Manoelito (filho de Sergipe) e da Sra. Freire insigne equilibrista.

Os bilhetes vendem-se em casa da companhia rua de Santa Isabel n. 1, das 10 horas da manhãa até a hora de principiar o espectaculo, pelos preços seguintes:

Camarotes para cinco pessoas	12$000
Cadeiras tanto para senhoras como para homens	2$000
Entrada geral para todos	1$000

A bandeira nacional arvorada no tope do mastro do circo, é signal certo de haver espectaculo.

Domingo 21.

Grande e pomposo espectaculo com escolhido e variado programma: nos dias santos e domingos principiará as 6 horas da tarde, e nos dias uteis as 7 horas.

Uma hora antes do espectaculo a porta do circo será franca ao respeitavel publico:

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA BRASILEIRA DE
Paquetes a Vapor

Dos portos do sul é esperado até o dia 22 do corrente, o vapor *Paraná* commandante Carlos Gomes, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até ás 2 horas da tarde de sua sahida.

Não se recebem como encommendas senão objectos de pequeno valor, e que não excedam a 2 arrobas de peso ou oito palmos cubicos de medição. Tudo que passar destes limites deverá ser embarcado como carga.

Previne-se aos senhores passageiros que suas passagens só se recebem na agencia, rua da Cruz n. 57, primeiro andar, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA DE
Paquetes a vapor.

Dos portos do norte é esperado até o dia 27 do corrente o vapor *Tocantins*, commandante F. Franco qual depois da demora do costume seguirá para os do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada. Encommendas e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sua sahida.

Não se recebem como encommendas senão objectos de pequeno valor e que não excedam a duas arrobas de peso ou 8 palmos cubicos de medição Tudo que passar destes limites deverá ser embarcado como carga.

Previne-se aos senhores passageiros que suas passagens só se recebem na agencia, rua da Cruz n 57 primeiro andar, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Ilha de S. Miguel

Para o porto acima segue até 30 do corrente o palhabote *Golena*: para o resto da carga e passageiros, trata-se com os seus consignatarios, João so Rego Lima & Filho, á rua do Apollo n. 4.

Maranhão.

Está á carga para o porto acima o palhabote *Garibaldi*: á tratar com Tasso Irmãos & C., a rua do Amorim n. 37.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE
Navegação costeira por vapor.
Fernando de Noronha.

O vapor *Giquiá*, commandante Macedo, seguirá para o porto acima no dia 24 do correnie ao meio dia.

Recebe carga até o dia 23, encommendas, passagens e dinheiro a frete até as 10 horas da manhãa do dia da sahida: no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

Para Lisboa e Porto.

Vai sahir em poucos dias a barca portugueza *Flor de S. Simão*, por ter quasi toda a carga prompta: para o resto e passageiros trata-se com Carvalho & Nogueira á rua do Apollo n. 20.

LEILOES.

LEILAÕ

de cerveja, genebra, chá e azeite doce
A 22 DO CORRENTE.

O agente Oliveira fará leilão de cerca de 115 barricas de cerveja branca e preta em garrafas e meias, da marca Allsopps, de uma factura de genebra de laranja e vida eterna, 29 meias caixas chá verde e 10 de preto de superiores qualidades, e de 59 caixas de azeite doce Plaignol

SEGUNDA-FEIRA

vendendo-se a cerveja ás 10 horas da manhãa em ponto, no armazem do Sr. Annes, defronte da alfandega, e logo após os generos supra mencionados, no trapiche do Sr. Cunha, no Forte do Mattos

LEILAÕ

do sobrado de 3 andares n. 7 á rua do Senhor Bom Jesus (outr'ora rua da Cruz
QUARTA-FEIRA
24 do corrente, ás 11 horas em ponto.

O agente Pinto procederá á leilão, a requerimento dos herdeiros da finada D. Joanna J. M. Pires Ferreira, e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, da casa de sobrado de 3 andares da rua da Cruz n. 7, ás 11 horas do dia acima dito, em seu escriptorio á rua da Cruz n. 38.

AVISOS DIVERSOS.

Monte-Pio Portuguez..

E' sincéro o reconhecimento que tributamos ao Illm. Sr. Joapuim Manoel Ferreira de Souza, thesoureiro actual desta humanitaria e philantropica associação. São dignos de admiração e respeito a dedicação, actividade, zelo, postos em pratica por tão distincto cavalheiro, inspirando-se sempre na prosperidade desta santa arca de caridade já angariando para o quadro social no circulo de seus amigos o maior numero que lhe é possivel, e já dirigindo-se ao domicilio do indigente associado a levar-lhe o balsamo da consolação.

E' imposivel a indifferença para com homens como o Sr. Joaquim Manoel, cuja dignidade e independencia elevam-n'o á altura do merecimento do lugar que com tanta dedicação e acrysolado amor exerce.

Que ache imitadores pela prosperidade da santa causa da associação (tão esquecida pelos homens e enriquecida pelos fins á que se presta) é o que desejamos; o querer é poder.

Sociedade Beneficente Luso-Brasileiro

De ordem de nosso presidente Agostinho Penido, convida-se aos socios da mesma sociedade para que compareçam a sessão de domingo 21 do corrente as 11 horas da manhã, na sala das sessões a rua Nova de Santa Rita n. 1.

1º secretario,
Gracilliano Wanderley.

Confraria do veneravel patriarcha S. José da Agonia no convento de N. S. do Carmo do Recife.

De ordem do Illm. Sr. provedor são convidados os irmãos da mesa regedora e os da nova mesa eleita que tem de fuccionar no anno de 1871 a 1872, a comparecerem no domingo 21 do corrente mez no consistorio da mesma, afim de se cumprir o art. 59 do nosso compromisso.

Consistorio da irmandade de S. José da Agonia 19 de maio de 1871.

José Joaquim Barbosa da Silva,
Secretario.

— Bernardino da Costa Campos, estabelecido com padaria á rua do Conde da Boa-Vista, outr'ora rua da Esperança, julga nada dever nesta praça nem fora della, mas se alguem se julgar seu credor tenha a bondade de apresentar-lhe sua conta no praso de tres dias, contados da publicação deste, para ser immediatamente paga, uma vez que seja legal. Outro sim declara que não se responsabilisa por debito algum contrahido em seu nome, uma vez que não seja provado por documento de seu proprio punho; faz esta advertencia para que ninguem possa allegar ignorancia, e afim de evitar alguma extorção que maliciosamente se lhe pretenda fazer como acaba alguem de praticar com elle. Recife 16 de maio de 1871.

— José Antonio da Cunha Guimarães tendo de retirar-se para Europa deixa por seus procuradores em 1º lugar o Sr. Francisco Guedes de Araujo, em 2º seu socio Francisco Ribeiro Guimarães, e em 3º Antonio do Carmo Ferreira. Julga nada dever nesta praça nem fóra della, mas se alguem se julgar seu credor tenha a bondade de apresentar sua conta no praso de tres dias.

— Aluga-se o 2º andar do sobrado da rua Nova n. 58; á tratar na loja do mesmo.

GRANDE LIQUIDAÇÃO
DE
Calçado francez.
PARA ACABAR

O grande e variado sortimento de calçado de todas as qualidades, existente na loja n. 30 da rua do Barão da Victoria (outr'ora rua Nova) está exposto á concurrencia do respeitavel publico, a qualquer hora do dia, e a noite até ás 9 horas, e quem alli apparecer com dinheiro e disposição não deixará de comprar, porque, quasi que pode-se dizer o comprador é quem faz o preço.

Dignos chefes de familias é chegada a occasião de fazerdes um deposito de calçado por algum tempo, pois destas pechinchas não apparecem sempre.

Srs. chefes de familias vossa espinhosa posição é digna d'inveja, n'uma quadra desta.

Rapasiada, rôa-se, por não poder tomar parte no banquete das pechinchas, em igual direito aos chefes de familias.

Quem não correr a toda pressa, não chegará á tempo, porque sendo grande a concurrencia, afinal algum tem de ficar desgostoso.

RUA DO BARÃO DA VICTORIA N. 30.

— Precisa-se alugar uma preta escrava de meia idade que sirva para lavar roupa e vender na rua: quem a tiver nestas condições póde dirigir-se á rua de Paysandu' n. 17 (antiga Passagem da Magdalena) ou á rua do Marquez de Olinda n. 50 (antiga rua da Cadeia), que achará com quem tratar.

— Offerece-se uma portugueza de bons costumes que engomma e cose com perfeição, para casa de pouca familia: na rua de Pedro Affonso n. 59, 2º andar.

— Precisa-se de 1:000$000 a 1 1/2 0/0, dando-se por hypotheca um predio de valor de 4:000$: na rua estreita do Rosario, loja de barbeiro n. 10, das 11 horas a 1 da tarde.

— Precisa-se de uma preta para vender na rua: quem tiver dirija-se á rua de Hortas n. 28, sobrado de um andar.

— Aluga-se uma casa terrea em Apipucos: a tratar na rua Sete de Setembro (outr'ora becco dos Ferreiros), casa com sotéa que tem portão de ferro ao lado.

— Na praça da Independencia n. 33 se dá dinheiro sobre penhores de ouro, prata e pedras preciosas, seja qual for a quantia; e na mesma casa se compra e vende objectos de ouro e prata; igualmente se faz toda e qualquer obra de encommenda, todo e qualquer concerto tendente a mesma arte.

Irmandade do Divino Espirito Santo de S. Francisco.

Em virtude de alguns irmãos terem recusado os cargos para que foram eleitos convido de ordem do irmão juiz a todos os nossos irmãos para comparecerem no domingo 21 do corrente para em assembléa geral elegermos novos funccionarios.

Secretaria da Irmandade do Divino Espirito Santo de S. Francisco, 18 de maio de 1871.

O secretario,
Marcolino Augusto da S. Villar.

AMA Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar: na rua da Imperatriz n. 58, loja da Rosa Branca.

— Ao Sr. Manoel Bernardino V Cavalcante ou ao seu procurador se precisa fallar nesta typographia.

Attenção

Um professor jubilado de instrucção elementar presta-se a leccionar em casas particulares ou em algum collegio: a tratar na botica do pateo do Carmo n. 3.

— Horacio Antonio Mangabeira, vai a Europa.

Cozinheiro.

Precisa-se de um cozinheiro: na rua larga do Rosario n. 14.

Mudança.

Joaquim José Gonçalves Beltrão mudou o seu escriptorio da rua do Commercio n. 17 para a mesma rua n. 5.

— Preçisa-se alugar uma preta escrava de conducta afiançada para tratar de tres meninos, na rua do Marquez de Olinda n. 35: a tratar com Alfredo José Antonio Guimarães.

ATTENÇÃO

Previne-se em tempo a quem pretender comprar a parte da casa terrea n. 197 á rua Imperial, pertencente á Pedro José de Freitas, como cabeça de casal de sua mulher Seraphina das Mercês dos Santos, que é esse o unico bem que possue dito Pedro, que acaba de constituir-se devedor de quantias a pagar com o producto da venda que, depois de tratada, paga a ciza e lavrada a escriptura, se negou a realisar com sua palavra e assignatura.

AMA Precisa-se alugar uma escrava que saiba cozinhar com perfeição: na fabrica a vapor de cigarros, rua larga do Rosario n. 21.

— Aluga-se o 1º andar da casa n. 41 á rua do Rangel: na rua de Queimado n. 2.

AMA Na rua do Marquez de Olinda n. 50, outr'ora Cadeia, precisa-se de uma ama para cozinhar.

Ainda se precisa de uma ama que lave bem, cozinhe e faça o mais serviço de casa de homem solteiro: no pateo da Ribeira n. 13.

Talhos de marmore.

No pateo do Paraizo, nos muito asseiados talhos de marmore, principia a ter carne verde da melhor qualidade do mercado, pelo baratissimo preço de 200 rs. a libra, e 400 rs. o kilo: para alli podem os donos de familia mandarem seus criados que promette-se serem bem servidos.

CAIXEIRO

Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos que tenha pratica de taberna: na rua do Rangel numero 41.

Novidade

Presunto de Westpphlia, salame, ervilhas sortidas, lentilhas, feijão docinho, maçãa secca, ameixas ditas, sevadinha, sagú fino, farinha de aveias especial para doentes, repolho encarnado e branco recebeu ultimamente de Hamburgo Maternos Luiz, na rua da Guia n. 56.

D. Josephina Burle, seus filhos, genros e netos agradecem mui cordealmente a todas as pessoas que se dignaram de acompanhar seu finado marido, pai, sogro e avó á sua ultima morada, e de novo lhes pedem o caridoso obsequio de assistirem á missa que por alma do mesmo finado vai ser resada na capella do cemiterio publico, segunda-feira 22 do corrente, pelas 7 horas da manhãa.

— Hontem perdeu-se, desde a rua do Primeiro de Março a alfandega um conhecimento de 16 barris de vinho marca ALHB que vem a bordo da barca *Corça*, pede-se á restituição na rua do Duque de Caxias n. 42.

— Dá-se um conto e tresentos mil reis a premio sob a garantia de hypotheca em propriedade nesta cidade do Recife: á tratar na rua Duque de Caxias n. 53.

— Deseja-se arrendar um engenho que seja moente e corrente, proximo de embarque, e que possa safrejar annualmente 2,000 pães: a tratar na rua da Florentina n. 28.

— Trocam-se tres imagens muito perfeitas e chegadas ultimamente de Portugal, sendo Menino Deos, Santo Antonio e S. José: na rua do Apollo n. 20, escriptorio.

CASA DO OURO
Rua do Barão da Victoria,
Outr'ora rua Nova n. 63 e casas *do costume.*

Bilhetes garantidos da provincia.

O abaixo assignado acaba de vender entre os seus muito felizes bilhetes a sorte de 5:000$000 em dous quartos de n. 961, a sorte de 200$000 em um meio de n. 2,025, a sorte de 100$ em um bilhete inteiro de n. 771, e dous quartos de n. 373 com a sorte de 100$, além de outras sortes menores de 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (192), podendo seus possuidores virem receber, que promptamente serão pagos.

O mesmo abaixo assignado convida ao respeitavel publico para virem ao seu estabelecimento comprar os felizes bilhetes garantidos, que não deixará de tirar qualquer premio como prova pelos mesmos annuncios.

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 1ª parte das loterias em beneficio da igreja do Livramento da Victoria, que será extrahida no dia terça-feira 23 do corrente.

PREÇOS.

Inteiro	6$000
Meio	3$000
Quarto	1$500
De 100$000 para cima.	
Inteiro	5$400
Meio	2$700
Quarto	1$350

João Joaquim da Costa Leite.

As novidades do Campos.
Rua do Imperador n. 28.

Queijos do sertão, sendo de manteiga e qualha.
Ditos de Minas, flamengos e pratos.
Cha Hyson cuxim muito superior em caixinhas de 6 libras.
Cerveja de Norwegian e ingleza de Ohlers e Bel.
Vinho da Bairada e dito verde.
Café lavado e de mocka.
Linguas inglezas em conserva
Camarões seccos do Maranhão.
Manteiga ingleza e franceza em latas de 2 e 4 libras cada uma.

O Campos avisa aos seus collegas, que tendo recebido de sua encommenda, uma grande partida de manteiga, em latas, está disposto a vender com pouco lucro; assim convida-os a virem sortir-se desse genero tão escasso presentemente no mercado.

Hotel da praça
PATEO DA RIBEIRA DE S. JOSÉ NUMERO 9.

O novo proprietario deste estabelecimento (outr'ora Hotel da Boa Fama) tendo novamente organisado-o, vem mui respeitosamente participar ao respeitavel publico, que os seus frequentadores poderão apreciar a especialidade dos generos alimenticios, e tambem recebem assignantes e se encarregam de mandar comidas em qualquer casa, tudo por preço commodo.

N. 9—Pateo da ribeira de S. José—N. 9.

Officina de marmore
Rua das Cruzes numero 11,
Gravam-se letras a 60 rs., a pedra para as ditas 4$ o palmo em quadro.

Limonada e agua gazoza
Os Srs. Henrique Leiden & C. teem a honra de participar ao respeitavel publico, que desde egora são promptos em satisfazer qualquer pedido neste refresco, seja para negocio ou para particulares. Lembramos novamente a nossa cerveja nacional, branca e preta.

AMA Precisa-se, para casa de pequena familia, de uma ama, que engomme eande com uma menina: á tratar na praça da Boa-vista n. 30, 2º andar.

— O agente de leilões F. J. Pinto precisa fallar com o Sr. Francisco Bezerra Cavalcante. e não sabendo sua residencia, pede ao mesmo Sr. se digne comparecer em seu escriptorio: rua da Cruz n. 38.

Caixeiro
Precisa-se de um menino portuguez para caixeiro de taberna, com pratica ou sem ella: na rua da Concordia n. 152.

ROUBO
Roubaram da casa n. 105 A, á rua de S. Miguel, nos Afogados, de Thomaz Teixeira Bastos, suppõe-se que foi na madrugada de 22 do corrente, os ladrões entraram pelo fundo do sitio da dita casa, arrombaram a porta que do terraço vai para a cozinha, e arrombando as mais portas, foram até a sala da frente, e roubaram o seguinte:

1 relogio americano de parede, de 2 palmos de altura, imitação de jacaranda.
2 pares de lanternas, 1 cor verde e outro azul, com mangas largas, tendo velas de cor.
1 candieiro de gaz pequeno com globo cor de leite.
2 garrafas de crystal com divisões de 4 cheiros, tendo as rolhas compridas.
1 rewolver de 7 tiros, inglez.
1 dito de 3 tiros, francez, do fabricante Sefulcheuer.
1 colher de prata para sôpa.
7 ditas de dita pequenas com a marca J.
5 facas de cabo de metal.
Diversas colheres de metal para sôpa e garfos, e entre elles alguns ainda não servidos.
Diversas peças de prata ingleza, 1 cafeteira, 1 bules, 1 assucareiro e 2 peças de uma manteigueira.
1 casal de chicara chineza.
Diversos pratos, uns imitando chinezes, outros cor amare la com relevos.
1 sopeira com prato de vidro fino, cor azul com filete dourado.
1 toalha com bico em roda, camisas, lenços, lenções e muitas outras peças de roupas com a marca T. T. B.
Diversos calices de vidro branco para vinho.
1 gravata de seda, manta, cor rôxa, tendo seguro um alfinete de ouro com perolas e coral.
Diversas chicaras e pires de louça fina branca com desenhos rôxos, é o que por hora se dá por falta.
Os ladrões deixaram ficar duas chaves de broca que traziam.
1 chambre de chita com dezenhos côr de rosa.
1 caixinha de folha, redonda envernisada côr de café, com dinheiro de cobre.
1 castiçal grande com pingente e pedra azul, tendo spermacete de cor azul.
2 tigellas de louça branca fina com flores rôxas e filete prateado.
1 sacco de chita de coberta com roupa suja.
1 rodinha de arame — Magnesium — que muito se assemelha ao arame de prata.
2 vidros redondos com nitrato de prata crystalisado, para uso de photographia, um dos vidros ainda lacrado.
1 escova para cabeça, cabo de bufalo.

Roga-se a qualquer pessoa que descobrir os ladrões, ou der noticia de qualquer dos objectos roubados, que appareça no armazem n. 60 á rua do Marquez de Olinda, outr'ora rua da Cadeia do Recife, que será generosamente gratificado e se guardará todo o segredo.

— Gabriel Ocampo y Rodrigues, participa ao respeitavel publico, que comprou ao Illm. Sr. Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado, proprietario da casa em que tinham estabelecimento Antonio Paiva da Fonceca & C. no lugar da Casa Forte, estabelecimento denominado — Progresso Lusitano— pelo que alli acharão sempre bons generos tanto de taberna como de padaria, servindo se todos os freguezes com promptidão e acceio.

— Precisa-se de uma ama livre, de meia idade e boa conducta, para o serviço interno e externo de casa de muito pouca familia: na rua de Santa Thereza n. 11.

LIQUIDAÇÃO

Da importante e bem conhecida loja e fabrica de chapéos de sol da rua do Barão da Victoria, esquina da Cambôa do Carmo.

O dono daquelle estabelecimento, querendo acabar com elle até o fim do corrente anno, convida aos seus numerosos freguezes a aproveitarem a circumstancia para munirem-se por barato preço de todos os objectos existentes no mesmo, constando de chapéos de sol de todas as qualidades, tamanhos e feitios, tecidos, armações e mais aviamentos para os mesmos, armas de fogo, cutilaria, bengalas, chicotes, e uma infinidade de outros objectos, entre os quaes os afamados afiadores para navalha de J. Pradines, premiados nas exposições de Pernambuco, Londres e Paris.

MANUEL & C.

Tem a satisfação de participar aos seus numerosos freguezes, que em vista de ser-lhes mais commodo, tem estabelecido uma nova fabrica de chapéos de sol, na rua da Cadeia do Recife n. 9, hoje rua do Marquez de Olinda, onde acharão os pretendentes, muito avultado sortimento de chapéos de sol de todos os preços, qualidades e por preços mas commodos do que comporta o nosso mercado: convidam especialmente aos Srs. compradores por atacado darem, sendo possivel suas encommendas, pois poderão assim serem mais bem servidos, visto poderem escolher as armações as fazendas que a demora da fabricação é bem diminuta.

GRANDE E BEM MONTADA OFFICINA DE ALFAIATE
41 - RUA DO BARÃO DA VICTORIA - 41
DE
ARRUDA IRMÃOS.

Neste novo armazem tem um variado sortimento de fazendas francezas, inglezas, allemãas e todas todas se vendem por preços modicos, afim de acreditar a este novo armazem.

Casemiras inglezas, francezas, de todas as qualidades, brins de côres e brancos, coleirinhos modernos, chapéos de sol de seda, finos.

RUA
Barão da Victoria
antiga rua
NOVA
N. 41.

Assim como tem uma grande officina de alfaiate, montada com todos os preparos que ha de melhor, dirigida por habeis artistas, que pela sua promptidão e perfeição nada deixam a desejar.

Roupa de todos os amanhos para homens meninos.

Por todos os paquetes recebem-se as melhores e mais modernas casemiras que ha na Europa.

RUA
Da
Barão da Victoria
antiga rua
NOVA
N. 41.

Este estabelecimento acaba de soffrer uma reforma radical em acceio, artistas e commodos, e em pontualidade nas encommendas, finalmente em tudo afim de melhor servir os seus numerosos freguezes deixa-se de annunciar todas as fazendas, para não se tornar massante

— Thomaz de Figueiredo póde ser procurado para demarcação de terras. nivelamentos, plantas e tudo mais quanto fôr tendente á sua profissão, no Recife á rua larga do Rosario n. 21, 2.º andar, para onde podem os pretendentes dirigir seus convites.

— Arrenda-se o engenho Camarão; moente e corrente sita na freguezia de Santo Amaro Jaboatão, por um conto e quinhentos mil reis annuaes, por seis annos, com seis contos de reis a vista: á tratar no mesmo engenho ou no Recife: rua da Penha n. 5, 1º andar.

AMA Precisa se de uma ama: na rua de S. Francisco n. 54, para comprar e cozinhar.

Hotel da praça
PATEO DA RIBEIRA DE S. JOSÉ NUMERO 9.

Neste novo hotel haverá todos os domingos e dias santificados boa mão de vacca; assim como ha todos os dias pela manhãa excellente papa da bem conhecida gomma de milho de Glasgow e New York, sendo este ultimo alimento mais barato que em outra qualquer parte. Previne-se que o cozinheiro desta casa teve bom mestre e entende perfeitamente de sua arte.

N. 9—Pateo da ribeira de S. José—N. 9

Cozinheira.
Precisa-se de uma: á tratar das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde na rua estreita do Rosario n. 17, 1º andar; e das 3 em diante na rua do Marquez do Herval, outr'ora da Concordia n 99.

Capitães de campo
Roga-se aos senhores capitães de campo compareçam á rua do Queimado n. 30 aonde se lhes deseja fallar.

GRANDE VANTAGEM
Aos senhores de engenho
Um estrangeiro que frequentou por alguns annos os collegios de França, se offerece aos senhores de engenho, não só para leccionar primeiras lettraz portuguezas, como para ensinar o francez com toda a perfeição e assumpto francez em espaço de seis mezes, pelo grande conhecimento das maneiras mais faceis de aprender-se e de como se ensina nos collegios francezes, além de ter grande pratica por ter tambem já leccionado em engenhos das provincias do Brasil; quem de seu prestimo se quizer utilisar póde deixar carta feixada a qualquer hora, com endereço a Mr. R. B., na rua da Imperatriz n. 5, loja de modas, rua do Livramento n. 17, loja, e rua Direita n. 118, botica.

Precisa-se de uma que saiba cosinhar, para casa de familia: na rua dos Pires, taberna, antigamente n. 56 e hoje 64.

— Precisa-se de uma negrinha para andar com uma criança: quem tiver e queira alugar, dirija-se a rua do Brum n. 69.

Aluga-se
um sobrado de um andar e sotão ultimamente reetificado, com grandes accommodações para grande familia, na rua do Hospicio: a tratar na rua do General Victorino n. 29.

Casas em Olinda
Quem precisar tomar alguma casa por arrendamento, fazendo os concertos que precisar, dirija-se á rua do Imperador n. 28, armazem do Campos.

Escripturação mercantil.
Uma pessoa que dispõe de tempo, com longa pratica de contabilidade, encarrega-se de escripturar os livros de qualquer casa de commercio a retalho ou mesmo de importação, para o que poderá ser procurado á travessa do Queimado n. 3, escriptorio, ou á rua Imperial n. 148.

Imperial Instituto de N. S. do Bom Conselho
Dirigido pelo bacharel Antonio Columbano Seraphico de Assis Carvalho.
Terão começo neste instituto no dia 1º de junho as aulas de rhetorica e lingua portugueza.

— Precisa-se de uma ama de leite: em Fóra de Portas, rua do Pillar, casa n. 53.

Seguros contra-fogo
COMPANHIA
NORTHERN.

Capital	20,000:000$000
Fundo de reserva	8,000:000$000

Agentes,
Mills Lathan & C.
RUA DA CRUZ N. 38.

Pernambuco Street Railway Company.
De ordem da directoria convida-se aos Srs. accionistas desta companhia a realisarem, dentro do prazo de vinte dias, a terceira entrada de 20 % do valor das acções no escriptorio de H. Forster & C, rua do Commercio n. 8.
Recife, 1º de maio de 1871.
H. H. Swift,
Assistant Treassurer.

— Na loja de louça da rua do Imperador n 46, além do esplendido sortimento de chrystaes, porcellana e louça que tem, recebeu ultimamente um bonito sortimento de castiçaes pratiados proprios para oratorios, que vende pelo limitado preço de 1$200, 1$600 e 2$ o par. Tambem recebeu bacias de louça de pó de pedra, muito grandes, para lavar recem-nascidos, e para banho de pessoas adultas, a 20$, 28$, e 30$ cada uma.

NUVENS
Versos de Plinio de Lima
Assignatura na typographia do *Correia Pernambucano* e livrarias dos Srs. Laillacar e Medeiros.

Chapellerie des dames
Este estabelecimento previne ás Exmas. senhoras que acaba de receber pelo vapor *Sindh* um lindo sortimento de chapeos para senhoras e meninas, tornando-se recommendaveis pelas lindas fórmas, que são mais e egantes que o dos (antigos) Tiroliens: portanto rogamos ás Exmas. Sras. que queiram visitar nosso estabelecimento, que se acha aberto até 9 horas da noite, aonde encontrarão os chapeos de mais gosto que tem apparecido actualmente.
Chapellarie des dames, rua do Cabugá n. 12 1º ander.

ENGENHO
Arrenda-se um engenho distante desta praça cinco legoas, com bom sobrado de vivenda, capella, excellentes terras de plantações, casas para lavradores, porto de embarque na porta, pedreiras e fornos de queimar cal e muitas outras vantagens que se apresentarão aos pretendentes: na rua da Soledade n. 78.

AOS 5:000$000
Estão á venda os felizes bilhetes da loteria da Bahia, na casa feliz do arco da Conceição, loja de ourives no Recife.

ATTENÇÃO
O proprietario do omnibus para Caxangá faz sciente ao respeitavel publico que de hoje em diante as passagens serão de 500 rs., e as assignaturas de 20$, do 1º de junho em diante.

Companhia Alliança
DE
seguros maritimos estabelecida na Bahia em 15 de janeiro de 1870.
CAPITAL..Rs. 2,000:000$000.
Toma seguro de mercadorias e dinheiro a risco maritimo em navios de vella e vapores para dentro e fóra do Imperio. Agencia á rua do Commercio n 5, escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão.

AMA Precisa se de uma que cozinhe bem e que compre: á tratar na rua do Barão da Victoria n. 13.

MOFINA
Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, favor de vir a rua do Imperador n. 18 a concluir aquelle negocio que V. S. se comprometteu realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro proximo passado, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril, e nada cumprio, e por este motivo é de novo chamado para dito fim; pois V. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o senhor seu filho se achava no es [illegible]

— A Sra. Maria Candida Vilella, professora particular, que morou ou mora em N. S. do O' em Goyanna. é rogada a vir á rua do Cabugá numero 2 B.

Serra do Pontes
Parahyba do Norte.
Péde-se ao Illmo. Sr. Antonio Lelis de Souza Pontes, que queira mandar ultimar o negocio de seu interesse com os abaixo assignados nesta cidade, que pedem desculpa de não ir ou mandar lá pela grande distancia e incommodo que lhes causa, como pela incerteza de o encontrar.
Recife, 28 de abril de 1871.
Tasso Irmãos,
Em liquidação.

O Sr. Hermilo Chaves de Souza
Por se ignorar sua morada, pede-se-lhe que chegue á rua do Amorim n. 37, á concluir negocio de seu interesse.
Tasso Irmãos & C.

— Aluga-se o 2º andar da rua de Aguas-Verdes n. 86: a tratar na loja de calçado da rua do Livramento n. 25.

AMA Predisa-se de úma para casa de pequena familia: na rua estreita de Rosario n. 32. 3º andar.

ATTENÇÃO
Custodio José Alves Guimarães, unico socio gerente da casa commercial de Guimaraes, Pontes & C., desta praça, previne á quem interessar possa, que está promovendo a dissolução da mesma firma, e entrará em seguida na respectiva liquidação; sendo que não ha letras pelas quaes esteja a firma responsavel, e nem o annunciante as pretende firmar durante a mesma dissolução e liquidação.

— Aluga-se o 3º andar do sobrado n. 2 da rua do Queimado: a tratar na loja do mesmo.

Advogados
FRANKLIN TAVORA
E
CASTELLO BRANCO
Rua do Imperador n. 43, 1º andar, sala da frente.

Solicitador
O bacharel Francisco da Cunha Castello Branco tem seu escriptorio de solicitador na rua do Imperador n. 43, 1º andar, sala da frente.

Matriz de Santo Antonio
A mesa regedora da irmandade do Santissimo Sacramento da Matriz de Santo Antonio, desejando alienar todo o seu patrimonio e reduzir o seu capital em apolices da divida publica, convida á todos os seus charissimos irmãos para se reunirem em mesa geral no domingo 21 do corrente as 10 horas do dia no consistorio da mesma matriz áfim de se tratar de semelhante assumpto.
Consistorio da matriz de Santo Antonio do Recife, 16 de maio de 1871.
Francisco Faustino de Brito,
Escrivão.

CASA DA FORTUNA
Aos 5:000$
Bilhetes garantidos.
A rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes um quarto n. 961 com 5:000$000, um inteiro n. 3175 com 9000$000, um quarto n. 1981 com 400$000, um quarto n. 373 com 100$ e outras sortes de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (192ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os bilhetes garantidos da 1.ª parte das loterias, a beneficio do Livramento da Victoria (193.ª), que se extrahirá na terça-feira 23 do corrente mez.

PREÇOS.

Bilhete inteiro	6$000
Meio bilhete	3$000
Quarto	1$500
Em porção de 100$000 para cima.	
Bilhete inteiro	5$400
Meio bilhete	2$700
Quarto	1$350

Manoel Martins Fiuza.

— Precisa-se de um caixeiro com bastante pratica de taberna, de 14 a 18 annos: na rua da Concordia n. 95.

— Pede-se ao Sr. J. D. S. C. o favor de vir pagar o seu fica nestes oito dias, do contrario terá o desgosto de ver o seu nome por extenso.

— Precisa-se de um preto de meia idade para serviço leve: a tratar na padaria da rua do Rangel n. 9.

CASA DA FORTUNA
RUA 1º DE MARÇO OUTR'ORA DO CRESPO N. 23.
Aos 20:000$000.
O abaixo assignado tem sempre exposto á venda os felizes bilhetes do Rio de Janeiro, pagando promptamente, como costuma, qualquer premio.

PREÇOS.

Inteiro	24$000
Meio	12$009.
Quarto	6$000.

Manoel Martins Fiuza.

ADVOGADO
Dr. Joaquim Corrêa de Araujo
67—Rua do Imperador—67

Na rua do Torres n. 16, 2º andar, precisa-se de uma ama que cozinhe, compre e engomme para uma pessoa.

AU ROI D'YVETOT
Unica casa neste genero
14--Rua Estreita do Rosario--14
Compra e vende roupa feita nova e velha, objectos de cosinha e de mesa, e tudo que pertence ao uso do-

— Aluga-se a casa da rua dos Prazeres n. 42 com commodos para familia.

PENHORES
Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, da-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia. Na mesma casa compram-se os mesmos metaes e pedras.

SEGUROS
MARITIMOS
E
CONTRA FOGO.
A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

Joaquim José Gonçalves Beltrão
Rua do Trapiche n. 5, 4º andar.
Sacca por todos os paquetes sobre o banco do Minho, em Braga, e sobre os seguintes lugares em Portugal:

Lisboa.
Porto.
Valença.
Guimarães.
Coimbra.
Chaves.
Viseo.
Villa do Conde.
Arcos de Val de Vez.
Vianna do Castello.
Ponte do Lima.
Villa Real.
Villa-Nova de Famelicão.
Lamego.
Lanos.
Covilhãa.
Vascal (Valpasso).
Mirandella.
Beja.
Barcellos.

Pergunta innocente
Porque ainda se espera para annunciar o fornecimento de medicamentos para a enfermaria militar permanente desta cidade? Responda quem competir.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de taberna: a tratar na rua da Aurora n. 36.

Aluga se
um sitio na Torre, com excellente casa de vivenda e banho á frente desta no rio, sendo optima morada para estrangeiro: a tratar na rua do Pires n. 29.

— Aluga-se uma escrava que sabe cozinhar e lavar para casa de pouca familia: na rua da Cadeia-Velha n. 1, 2º andar.

Engenho Belem
Arrenda-se o situado nos subrurbios da villa de Pão d'Alho, moente e corrente, com mattas, terras de plantações, machina nova, etc.: a tratar no mesmo engenho.

Mudança.
O bacharel D. Luiz da Silveira mudou sua residencia para a praça da Boa-vista n. 30, 2º andar, onde póde ser procurado para todos os negocios, quer particulares, quer tendentes á sua profissão de advogado.

— Na rua estreita do Rosario n. 23, 1º andar, deseja-se fallar com o Sr. Pedro Alexandrino dos Prazeres a negocio de seu exclusivo interesse.

Precisa-se de uma ama para cozinhar para uma casa de pouca familia: a tratar na rua do Amorim n. 13, armazem.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, serviço interno, paga-se bem: na rua da Moeda n. 5, 2º andar.

Aluga-se
o primeiro andar do sobrado do Marquez de Olinda n. 60, outr'ora rua da Cadeia, com commodos para familia ou escriptorio, tornando-se recommendavel pela boa localidade e ser muito fresca: á tratar no armazem do mesmo, ou na rua da Imperatriz n. 8.

— Francisco Ribeiro Guimarães faz publico que vendeu ao Sr. José Antonio Pires da Cruz, a taberna sita á rua da Cadeia Nova n. 15, livre e desembaraçada de debitos e de qualquer onus: se alguem se julgar com direito a qualquer reclamação, dirija-se á mesma taberna no praso de 3 dias.

— Fugio no dia 14 do corrente um papagaio fallador: roga-se a quem o pegou, o obsequio de o levar ao pateo da matriz de Santo Antonio n. 2, segundo andar, que será generosamente recompensado.

Encadernação
Encaderna-se qualquer qualidade de encadernação com perfeição e rapidez, por menos preço que em outra qualquer parte: na rua de Santa Rita n. 2.

— Aluga-se o 2º e 3º andares do sobrado n. 25 da rua de Santa Rita: a tratar na rua do Queimado n. 2.

COMPRAS.

Compra-se
um sitio que tenha arvores, sendo em conta: na rua da Imperatriz n. 34.

— Compra se um balcão usado em bom estado. quem o tiver, nestas condições, dirija-se á rua do Rosario n. 53, na Boa-Vista, ou annuncie sua morada.

VENDAS.

— Vende-se dous cavallos andadores no corredor do Bispo n. 33.

Engenho
Vende-se o engenho Poço d'Antas, moente e corrente, situado a uma legoa da estação d'Agua-Preta: para informações dirijam-se á rua da Cadeia n. 30, 2º andar, ou no mesmo engenho ao proprietario.

VENDE-SE
pés de abacates e sapotis, figueiras e laranja cravo, e roseiras de varias qualidades: na rua do Visconde de Goyanna n. 101, (outr'ora Mondego).

— Vende-se a taberna do pateo do Terço n, 4, por seu dono achar-se doente: a tratar na mesma

Calçados
Botinas de brim e duraque branco bordadas de setim a 6$ o par: á rua do Bom Jesus n. 21, loja.

ATTENÇAÕ
Vende-se por preço mui razoavel, e com vantagem ao comprador, o engenho Velho, sito na freguezia de Santo Amaro de Jaboatão, cujo engenho acha-se moente e corrente, moendo com agua do rio Jaboatão, contendo cerca de uma legua de terra de sul a norte, com outro tanto, em parte, do leste ao oeste, com bôas obras de casa de vivenda, de engenho e de purgar, e casa para guardar bagasso. Quem pois, quizer fazer negocio tão vantajoso, dirija-se ao mesmo engenho para tratar com seu proprietario, que fará todo negocio.

ATTENÇAÕ
Vende-se por barato preço uma propriedade á margem da Cambôa dos Remedios, fazendo-se toda vantagem ao comprador, recebendo-se parte em dinheiro e parte em letras ou objectos de prompta venda: cuja propriedade contém uma grande olaria de pedra e cal que lastra 16,000 tijollos de alvenaria groça e forno que comporta 25,000, com mais um forno e lastro para fazer-se telhas, ladrilhos, cannos e louça, com excellente barro para qualquer obra, com dous excellentes viveiros de peixe e com casa de vivenda para grande familia: as pessoas que pretenderem dirija-se a dita propriedade a entenderem-se com o capitão Delphim Lius Cavalcante Pessoa.

SITIO
Vende-se o sitio Berlengas ao pé da estrada publica, perto do embarque, com 4 casas de telha, sendo uma de pedra e cal muito grande, muitas fructeiras de todas as qualidades, muito bom terreno de toda lavoura, bom cercado, uma porção de cannas e roça: quem o pretender dirija-se a rua do Rosario da Boa-vista n. 42, ou ao mesmo sitio junto, da Maricoto, termo de iguarassú.

Vende-se
uma rica secretaria de jacarandá maciço: em casa do machinista do gaz Luiz Moreira, travessa da rua do Imperador n. 12, outr'ora becco do Ouvidor.

Armação
Vende uma pequena armação para negocio de calçado ou miudezas, e propria para principiante, sendo o aluguel da loja muito modico: na mesma loja á rua Direita n. 58, das 9 horas da manhãa as 6 da tarde.

VENDE-SE
a 5$000
a caixa com 40 cartas de traques da acreditada marca Castello: á rua do Marquez de Olinda, antiga Cadeia, n. 53, armazem União Mercantil.

A empreiteiros de obras
Ha para vender na fabrica do gaz cinzas a 15 cada carroça, excellentes para encher alicerces, etc., etc.

— Continúa a estar á venda o pequeno sitio da rua da Amizade n. 11 (Capunga): a tratar na rua das Cruzes n. 9, 1º andar. (Dá-se barato).

O verdadeiro cemento Portland
Vende-se mais barato do que em qualquer outra parte: no trapiche Guerra no Recife.

— Vende-se a taberna do pateo da Ribeira n. 12, bem afreguezada para a terra, o motivo é por seu dono estar doente e ter de se retirar para Portugal: a tratar na rua estreita do Rosario n. 9 com Passos & C.

Vende-se
um terreno com 35 palmos de frente e 800 de fundo, na rua do Lima em Santo Amaro: a tratar na rua 1º de Março, antiga do Crespo, n. 7 A, 1º andar.

ILEGÍVEL

SALÃO DE CABELLEIREIRO
Rua Primeiro de Março (antiga Crespo) n. 7 A 1° andar.

Neste bem montado estabelecimento, os amadores d.. moda encontrarão o que ha de mais moderno e delicado para penteados, como sejam : bonitos e excellentes cokes, tranças, cache-pênes, assim como faz-se todo e qualquer trabalho de cabello que se encommendar.

Acha-se tambem o acreditado Tonico Delsuc que se recommenda pela sua excellente composição. O dono deste estabelecimento d'ora em diante, póde ser procurado a qualquer hora do dia, para os misteres de sua profissão.

CABELLEIREIRO
A TRANÇA MONSTRO
Rua Duque de Caxias n. 59 1° andar

Salão para cortar, barbear, frisar e tingir os cabellos com aceio e perfeição.

Recebe-se encommendas de todas as qualidades de postiços, tanto para a provincia como para fóra della.

A TURQUEZA

Esta nova loja tem, além de completo sortimento de fazendas, o seguinte que vende barato :

Cretones de côres fixas a 400 rs. o covado.
Muito boas mussulinas a 480 rs. o dito.
Baptistas a 560 rs. o dito.
Fustões de côres para vestidos a 600 e 800 rs. o dito.
Lãazinhas a 440 e 560 rs. o dito.
Alpacas de côres a 700, 800 e 900 rs. o dito.
Sedinhas de listras a 1$500 o dito.
Organdys brancos a 800 rs. a vara,
Saias de lãa e brancas de 4$ a 12$000.
Lindas camizinhas a 10$000.
Laços de fita para cinto a 4$ e 5$000.
Punhos e golla de grós a 4$000.
Chales de merinó estampados a 3$500.
Balões a 3$000.
A' rua do Barão da Victoria n. 9 (antiga rua Nova) loja da TURQUEZA.

Libras sterlinas.

Vende-se no armazem de fazendas de Augusto F. de Oliveira & C., á rua do Commercio n. 42.

Polvora a 16$000 o barril

No escriptorio da rua do Vigario n. 31, tem amostras de superior polvora ingleza, e vende-se pelo barato preço acima.

AGUA DE VICHY
DAS
Fontes
Hauterive e Celestins.
Vende-se em grosso e a re'alho no armazem da rua do Vigario n. 11

A 5$000.

Vende-se saccos com farinha de mandioca, medindo 18 cuias, pelo baratissimo preço de 5$ cada sacco ; na rua do Marquez de Olinda n. 40, escriptorio.

ATTENÇÃO

Vende-se as seguintes obras :
As Tres Lagrimas, 1 tomo encadernado por 4$000.
Solfejos de Rodolpho encadernado por 5$.
Musica intitulada Lucrecia Borgia em broxura 2$000.
Idem do celebre autor Bertini idem 4$.
Um livro em branco para copiar musica 5$.

— Vende-se uma canôa nova e muito bem construida, que pega 1,800 tijolos de alvenaria grossa : na rua Imperial n. 251.

Sapatos de borraxa

Para senhora ou rapazes que calcem 35 e 36 ; borzeguins para homem a 4$500 rs. e um completo sortimento de calçado por preço minimo ; rua Direita n. 45.

Cimento portland

Vende-se o verdadeiro Cimento Portland : no largo da Alfandega, armazem do Annes.

— Vende-se por preço commodo um carro americano de quatro rodas, muito bem pintado, forrado de novo, é excellente a todos os respeito ; á tratar na cocheira de Mr. Gorgeau, a rua da Florentina n. 16.

Cadeiras

Novo sortimento de cadeiras francezas de faia ao natural e a imitação de jacarandá, mogno, etc.: nos armazens de Tasso Irmãos & C., no caes de Apollo junto a ponte provisoria.

Calçado barato

Borzeguins de bezerro e cordavão para homem a 9$000.
Ditos pretos de phantazia para senhora a 3$.
Ditos de duraque de cor para senhora a 4$.
Ditos de phantazia para menina a 3$.
Sapatos avelludados para senhora a 1$.
Vende-se na praça da Independencia n. 39, loja do calçado de Porto & Bastos.

Fumo do Para

Acaba de chegar do Pará nova remessa de cigarros especiaes e fumo picado para cigarros e cachimbo, o melhor possivel para o unico deposito nesta provincia, praça da Independencia n. 39.

Covado de chita a 160 rs., peças de madapolão superior a 3$000 : na loja Flor da Boavista, de Paulo Guimarães.

Chitas de cores fixas e bonitos padrões a 160 e 200 rs. o covado.
Madapolão, superior qualidade, com alguma avaria a 3$ e 4$ a peça.
Cambraias de cores a 240 e 280 rs. o covado.
Lãas para vestidos de 240 a 1$ o covado.
Alpacas escocezas, alta novidade, a 640 rs. o covado : rua da Imperatriz n. 48, junto a padaria franceza.

Para loja de ourives ou casa de modas.

Rocha & C. á rua do Marquez de Olinda n. 8, vende-se uma armação de latão com oito prateleiras de vidro.

pechincha sem igual.

Superiores lãas escocezas de côres muito lindas, fazenda de gosto para vestidos a 400 rs. o covado ; vende-se na rua Primeiro de março, outr'ora do Crespo n. 13, loja das columnas, de Antonio Corrêa de Vasconcellos.

Cemento Portham

em barricas de 13 arrobas a preço mais commodo do que em outra qualquer parte : vende-se nos armazens de Tasso Irmãos & C.

Sementes novas de hortaliça.

Na loja de Ferreira Guimarães & C. á rua Duque de Caxias n. 95.

Vende-se

duas casas terreas em chãos proprios, em bom estado, com gaz e agua do encanamento, junto da estação do Manguinho n. 29 e 31 : á tratar na rua da Soledade n. 2.

LINDAS BAREJES
PARA
vestidos, com grande variedade de côres, a 240 rs. o covado

Na rua Primeiro de Março (outr'ora do Crespo) n. 13, loja das Columnas, de Antonio Correia de Vasconcellos.

GRANDE LIQUIDAÇAÕ

Na rua do Duque de Caxias, antiga rua do Queimado n. 19, vende-se chitas de cores escuras e matisadas pelo preço de 200 rs. o covado, cambraias de côres, bonitos padrões a 240 rs. o covado, e peças de cambraias branca fina com 10 varas a 3$ e ditas com 8 ditas boa por 4$, peças de madapolão de 4$, 4$500 e 5$, e algodão branco de 3$500 e 4$000 a peça; é tudo por preço que admira.

ROBE DE LAFECTEUR.
Na botica popular, rua da Imperatriz n. 77.

ROBE DE BOY-VEAU LAFECTEUR.
Na botica pupular, rua da Imperatriz n. 77.

CAPSULAS DE OLEO DE FIGADO DE BACALHÃO
Na botica-popular n. 77. rua da Imperatriz.

PEROLAS DE ETHER DE CLETAN.
Na botica-popular, rua da Imperatriz n. 77.

DRAGES DE ERGOTINA DE BONJEAN.
Na botica-popular. rua da Imperatriz n. 77.

PILULAS DE IODURETO DE FERRO DE BLANCARD.
Na botica-popular, rua da Imperatriz n. 77.

PEROLAS DE TEREBENTINA.
Na botica-popular, rua da Imperatriz n. 77.

PEROLAS DE ASSAFETIDA.
Na botica-popular, rua da Imperatriz n. 77.

XAROPE DE NAFÉ E PASTILHAS.
Na botica popular, rua da Imperatriz n. 77.

XAROPE E PASTILHAS PEITORAES DE BLAYN.
Na botica-popular, rua da Imperatriz n. 77.

OLEO DE FIGADO DE BACALHÃO IODADO.
Na botica-popular, rua da Imperatriz n. 77.

XAROPE DE CITRATO DE FERRO DE CHABLE
Na botica popular, rua da Imperatriz n. 77.

EXTRACTO DE CARNE PARA CONVALESCENÇA DOS ENFERMOS.
Na botica-popular, rua da Imperatriz n. 77.

XAROPE DE THRIDACÉO POR ABBADYE.
Na botica popular, rua da Imperatriz n. 77.

XAROPE DE DIGITALIS POR LABELONYE.
Nabotica-popular, rua da Imperatriz n. 77.

— Vende-se remedio contra os callos, experimentado por diversas pessoas, as quaes tem tirado bom resultado ; á rua Primeiro de Março n. 3 (antiga rua do Crespo) á rua do Marquez de Olinda n. 50 A (antiga da Cadeia).

Cal de Lisboa

Chegada pelo brigue *Lua*, vende-se na rua do Apollo, armazem n. 30, de Antonio H. Rodrigues & C.

— Vende-se massa para fogo a 640 rs. a libra, e foguetinhos de todas as qualidades : na rua Imperial n. 251.

Peça 3$500

Cambraias brancas finas com um pequeno toque de avaria, pelo diminuto preço de 3$500 a peça, cambraias de cores por 240 rs. o covado, alpacas de uma só cor pelo baratissimo preço de 360 rs. o covado : na rua do Queimado n. 76, loja de Guilherme Porto & C. confronte ao becco da Congregação.

A' rua do Commercio numero 10

No escriptorio de José Joaquim da Costa Maia ha para vender mais barato do que em outra qualquer parte :
Vinho do Porto particular em caixas.
Dito de dito de Pasto idem.
Dito verde de dito idem.
Dito Figueira em barris
Dito da Bairrada em ancoretas.

PECHINCHA

Chapeos de castor pelo diminuto preço de 3$ para acabar : na rua Direita n. 61.

ATTENÇÃO

Ao armazem do Vapor Francez, rua do Barão da Victoria (outr'ora rua Nova) n. 7.

Ao armazem do Vapor Francez, rua do Barão da Victoria (outr'ora rua Nova) n. 7.

CALÇADO FRANCEZ
Perfumarias, quinquilharias e brinquedos para meninos.

Acabam de chegar novas faturas com importante sortimento dos artigos abaixo mencionados a preços mais resumido que é possivel.

CALÇADO

Botinas para senhoras—duraque branco, preto e de outras muitas côres escolhidas do ultimo gosto da moda.
Botinas para meninas igual sortimento.
Sapatinhos de salto para senhora—duraque preto, branco e de cores, e de couro de lustro.
Botinhas para crianças, proprias de baptisados.
Botinas de diversas qualidades para homem.
Botas russianas para montaria, tanto inglezas de couro da Russia para viagem, como francezas de Melier, bezerro fino, para passeios.
Meias perneiras para meninos de 10 a 6 annos.
Sapatos de brim branco para homens.
Sapatos de vaqueta de lustro com sola de madeira, proprios para banhos.
Sapatos de borracha para homens e senhoras.
Sapatos abotinados, de differentes modelos, muito bons e fortes para meninos e meninas.
Sapatos de tapete, avelludados, Charlot, casimira preta, de trança portuguezes, para homens, senhoras e meninas.

Perfumarias.

Extractos finos, banhas, cosmeticos, oleos, opiatas, aguas de Cologne em garrafas de crystal para presentes, agua divina, agua florida, dentifrice lavande, agua de toilet, tintura para barba e cabellos, pomada hongroise para bigodes, pós de arroz e sabonetes, tudo isto de primeira qualidade, dos fabricantes Coudray, Piver e Lubin.

Quinquilharias

Luvas de pellica brancas pretas e de côres
Espelhos grandes dourados para salas, quartos e gabinetes.
Leques para senhoras e meninas.
Joias de ouro, brincos, transelins, pulseiras, botões de punhos, de abertura, correntes e chaves de relogio, tudo de ouro bom de lei.
Brincos de plaqué á imitação de ouro.
Correntes para relogio.
Abotoaduras para colletes e para punhos.
Albuns de velludo e marroquim para retratos.
Mammadeiras de vidro para crianças.
Caixinhas de costura, novos modelos com musica, proprias para presentes.
Quadrinhos dourados para retratos.
Toucas e sapatinhos de lãa para crianças.
Capellas para noivas e para pastoras de presepios
Caixinhas com vidros de augmento para ver-se em ponto grande a photographie dos retratos.
Pés de vidro para pianos.
Thesourinhas para costura e unhas.
Bolcinhas de seda e de veludo.
Cestinhas para braço de meninas.
Balaios para costura.
Cestos d'arame pratiado para frutas e pão a mesa.
Ricos artigos de phantasia necessarios para toilhetes e proprios de presentes.
Jarros e bouquets de porcelana para santuarios.
Registros de papel fino mui delicados.
Quadros promptos para collocar vistas.
Molduras douradas para quadros.
Estampas de bellas paysagens de cidades, de figuras e de santos.
Espanadores de penas e de palha.
Carteiras para notas e para dinheiro.
Caixinha de musica de dar-se corda.
Ponteiras de espuma para cigarros e charutos.
Gravatas de seda pretas e de côres.
Bengalas de cana com castões de marfim.
Ditas de baleia, junco e de muitas qualidades.
Pentes finos de marfim para caspas.
Escovas para facto, para cabello e para dentes.
Lunetas ou pencinez de prata dourada.
Ditos de tartaruga e de aço.
Oculos de prata dourada e de aço.
Reverbero transparente para candieiros.
Ditos para lanternas de pianos.
Cotos economicos para vellas de spermacete.
Cordas para violão.
Port-pratos para mesa.
Caixinhas de diversos modelos e preços.
Objectos novos de magicas o melhor possivel, para divertir meninos.
Malas, saccos e bolças para viagens.
Estojos de viagens, completos com navalhas.
Esporas de metal branco para saltos.
Chicotes fortes com martello para viagem.
Ditos de muitos modelos, de junco e de baleias.
Luvas de fio de Escocia brancas, e de côres.
Ditas de camurça amarellas.
Machinas para fazer café.
Globos de papel de côres para illuminações de festas campestres.
Balões de côres, de subir ao ar facilmente.
Jogos de dominó, da gloria, visporas, rodetes, bagatela e outros jogos allemães.
Esterioscopos com as mais bonitas vistas, de figuras destacadas e grupos de familias.
Armonicos ou accordions de todos os tamanhos e novos modelos com tremulos.
Realejos pequenos com novas musicas.
Cosmoramas de varios tamanhos, com differentes vistas mui pitorescas.

Brinquedos

O maior sortimento que se pode desejar de todasorte de brinquedos fabricados em diversos paizes da Europa para entretemento das crianças.

POÇAS & C.

tem a honra de chamar a attenção dos entendidos, para os seguintes artigos, que se acham expostos em seu armazem.

COLLARES.

Vinho especial já conhecido, para o qual chama attenção particular dos amadores deste especial liquido, proprio para todas as estações, visto a simplicidade de sua composição.

BAIRRADA

Esta qualidade especial do vinho, tão apreciado pelos entendores, e com justiça, acha-se igualmente exposto á apreciação publica, e particularmente dos amantes desta bôa pinga.

FIGUEIRA

E' para este excellente vinho com especialidade que chamamos a attenção dos conhecedores da materia, visto as diversas marcas que temos, sendo das melhores que vem ao mercado ; aqui só com avista.

BASS

em barril, sendo especialidade neste artigo, visto ser vindo directamente, por uma encommenda de um nosso collega.

QUEIJOS

do sertão superiores, melhor do que isto é impossivel, e á vista se concordará nos preços.

Rua Estreita do Rosario n. 9, junto á igreja.

COMPLETO sortimento de molhados no largo do Carmo n. 39 ESQUINA DA RUA DE SANTA THEREZA.

LIMA

COMPLETO sortimento de molhados no largo do Carmo n. 39 ESQUINA DA RUA DE SANTA THEREZA.

Acha-se sempre prompto este novo estabelecimento de molhados para servir aos amaveis freguezes com um sortimento completo de generos dos mais novos, que a vista do comprador agradará e por commodos preços, tudo quanto procurarem neste novo estabelecimento achatão, como bem ;

Manteiga ingleza flor a melhor que ha no mercado a 1$600 e 1$500 a libra. Dita franceza a 1$400. Passas novas a 480 rs. a libra. Ameixas em latas de diversos tamanhos a 3$800, 2$400, 1$300, 1$200 e 700 rs. Figos novos a 200 rs. Talharim macarrão e aletria ultimamente chegados a 400 rs. a libra, Doces de goiabas em latas a 1$600. Dito em caixões a 1$000. Chouriços de Lisbôa a 800 rs. a libra. Marmelada a 720 rs. a libra. Ervilhas e doces de diversas fructas da Europa a 700 rs. a lata. Batatas a 1$280 a caixa e 40 rs. a libra. Camarões seccos a 640 rs. o kilogrammo. Vinhos de diversas marcas e queijos de diversas qualidades que só a vista do comprador se fará os preços.

ANTIGA FABRICA DE PIANOS
DE
JOÃO VIGNES SUCCESSOR J. RHIGAS
55 RUA DO IMPERADOR N. 55.

Grande sortimento de pianos, garantidos e especialmente construidos para o clima deste paiz

Encontra-se neste estabelecimento um grande sortimento de musicas classicas e modernas para piano, canto, flauta, etc. etc.

Os concertos de pianos e effinações são feitos com o maior cuidado e rapidez possivel.

Concertam-se os pianos velhos de maneira a se tornarem novos.

O MARMORE

E' no elegante armazem junto ao *Diario*, que qualquer chefe de familia fornece sua dispensa do melhor que existe no mercado e por preços mui to favoraveis, como sejam arroz a 100 rs. a libra, velas stearinas a 640 rs. o masso, vinho figueira por 500 rs. a garrafa e tambem ha mais barato, balaios de diversos tamanhos, caixinhas proprias para mimos, café de moca, ervilhas portuguezas e francezas, ameixas em frascos, latas e bocetas, marmelhada de Fernando Rodrigues, conservas, molhos e mostarda, licores de diversas qualidades, doce de goiaba em caixão e latas, bolaxinhas de diversos autores, massas para sopas, sebolas grandes, azeitonas em baris e latas, vinhos finos do Porto dos melhores autores, queijos prato e do reino a 3$000 e a 3$300 ; o proprietario deste armazem responsabilisa se pela boa qualidade dos generos vendidos em seu armazem, assim como garante todo asseio o limpeza, em virtude do qual convida a seus numerosos freguezes e amigos a virem visita-lo.

Grande LIQUIDAÇAÕ.
Na rua do crespo n. 20.
Loja de Guilherme.

Lãas de cores miudas a 280 rs o covado.
Bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$500 vara.
Chitas claras e escuras a 160, 200 e 240 o covado,
Ditas riscados prussianos à 280 o covado.
Ditas chinezas para coberta a 240 o covado.
Cambraias, organdys miudas a 240 e 280 o covado.
Ditas bordadas brancas e de côres para cortinados, a 320 o covado.
Ditas bispo lisas finas a 3$ a peça.
Ditas brancas com 10 varas, a 3$000 e 3$500 a peça.
Dita Victoria, a 4$ a peça.
Mussulina branca, a 400 rs. o covado.
Madapolão francez, a 6$ a peça.
Dito inglez de bom a especial, a 4$000. 5$, 6$ e 7$ a peça.
Algodãosinho a 3$, 3$500 e 4$ a peça.
Alpaca de côr com listas, fazenda superior a 440 rs. o covado.
Dita branca, com flores miudas matisadas a 500 rs. o covado.
Dita preta com flor branca, o 500 rs. o covado.
Ditas de cores padrões miudos e modernos a 360 rs. o covado.
Lenços de cassa com barra de côr, a 120 rs. cada um.
Ditos de linho embainhados a 4$ a duzia.
Chila, fazenda bem conhecida pela sua fortidão, mais larga que chita para roupa de escravos, a 200 rs. o covado.
Casemira preta superior, a 1$500 o covado
Cortes de casemira de côr, 3$500, 4$ e 5$.
Cortes de meia casemira, a 1$200.
Casineta preta e de côr, a 500 rs. o covado.
Ganga amarella lisa e de lista, a 320 rs. o covado.
Algodão largo marca T a 5$ a peça.
Dá-se amostras com penhor.

BAZAR UNIVERSAL
Rua Nova n. 22

Para este estabelecimento acaba de chegar um riquissimo sortimento de objectos, todos novos, os quaes são das seguintes qualidades :

Machinas para fazer café, em cinco minutos, as quaes fazem o café com todo o aroma, e com menos quantidade do que se costuma a usar, por serem de um systema inteiramente moderno.

Estas peças importantissimas podem tambem servir para cima de mesa, sendo os seus preços de cinco até cem mil reis.

As explicações para fazer-se o café veem em portuguez e inglez.

Tambem ha para vender neste estabelecimento requissimas esteiras brancas e de côres, para forrar salas, por preços muito baratos. Bem como muito boas vassouras para lavar casas ladrilhadas e assoalhadas, as quaes são de qualidade inteiramente nova neste mercado.

A's senhoras.

A' chapellaria da rua Primeiro de Março n. 6, acaba de chegar da Europa, pelo ultimo vapor, um lindo e variado sortimento de chapéos e chapelinas da ultima moda para senhoras, que se vendem por preços muito raseaveis : na mesma chapellaria ha um grande sortimento de chapéos de todas as qualidades para homens e meninos.

Machina para costura

Vende-se uma machina para costura, em perfeito estado, por preço commodo : na rua de S. Francisco n. 52.

Ferro galvanisado.

Vende-se ferro galvanisado em folhas de differentes tamanhos : em casa de Adamson Howie & C., rua do Commercio n. 40.

— Vende-se por preço modico um terreno excellente para edificar-se um engenho, que terá de trabalhar com agua, tendo já feito pela natureza mór parte do paredão do açude. O terreno de que acima trata-se contém bastantes matas virgens e antigos partidos de plantação de canna, os quaes serviram a um muito antigo engenho que alli houve, e contém para mais de meia legoa de leste ao oeste, e de pouco menos de sul ao norte : quem pois quizer fazer negocio tão vantajoso, dirija se ao proprietario do engenho Velho da freguezia de Jaboatão, que fará todo negocio.

DISCUBSOS E DIVERSOS ESCRIPTOS
PELO
Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães.
Lente de economia politica na faculdade de direito do Recife,
NATURAL DE PERNAMBUCO.

Um vol. de 480 pag., nitidamente impresso, na typographia de C. E. Mullert.

Acha-se no prelo, e assigna-se á rua do Imperador n. 27, 1° andar.—10$ cada exemplar.

O autor colligе alguns de seus discursos, que tão benevolamente hão sido acolhidos por muitos, retocando-os e annotando-os ; e inclue no seu livro alguns escriptos, que suppõe interessarem, embora francamente, á luta de idéas em que o paiz se vai empenhando : precede uma longa introducção.

O livro não tem a côr de uma *politica de partido* com relação ao imperio ; e sim tem a côr de uma *politica de Liberdade*, que é e será sempre a dos homens de bem de todos os bandos politicos e de todos os paizes.

Armazem Dous Irmaõs
RUA DA PENHA N. 8.

Gaz a 320 rs. a garrafa, e 6$600 a lata, vinho Figueira superior a 500 rs. a garrafa e a 3$800 a canada, arroz o que ha de melhor a 100 rs. a libra e a 3$ a arroba, toucinho a 500 rs. a libra, passas e figos superiores a 320 rs. a libra, doces seccos, idem em calda, marmelada fina, lombo de porco assado, linguiça fina prompta, latas de todos os tamanhos com bolachinhas e biscoutos de todas as qualidades, ameixas francezas em caixinhas, frascos e latas diversas, vinho Bordeaux francez a 600 rs. a garrafa e a 6$ a caixa, e outros muitos generos que se vendem a preços razoaveis.

ATTENÇÃO.

Vende-se 30 apolices da Companhia Pernambucana, de valor de 200$ cada uma, dando-se o desconto do dividendo vencido no anno proximo passado. Isto é uma boa acquisição para quem quizer empregar dinheiro, visto como a dita companhia, tem dado os seus dividendos regulares e o possuidor das mesmas apolices as vende porque tem de retirar-se para a Europa, já tendo por este motivo liquidado todos os seus negocios nesta praça : a pessoa que pretender todas ou parte dellas, pode dirigir-se á rua Nova, casa n. 22, que achará com quem tratar.

Couro de bezerro

Muito novo e ultimamente chegado vende-se em casa de S. P. Johnston & C. : rua da Senzala Nova n. 40.

ATTENÇÃO
A FLOR DA MODA
13 A Rua da Imperatriz 13 A
DE
JOAQUIM BEZERRA PESSOA & C.

Os proprietarios deste novo estabelecimento de fazendas veem scientificar ao respeitavel publico em geral e em particular as Exms familias desta cidade e fora della que é chegado pelos ultimos paquetes da Europa, o mais bello sortimento das mais lindas fazendas que até hoje são vistas em nosso commercio, e que estão despostos venderem por todo preço, afim de venderem muito e apurar dinheiro, à saber :

Lindos casaquinhos de gurgurão preto enfeitados para todos os preços.
Cortinados ricamente bordados para camas e janellas.
Camisinhas de linho bordadas para senhoras.
Ricos tapetes avelludados com lindos dezenhos para 2 e 4 cadeiras.
Ricas grinaldas e capellas para noivas e meninas.
Lãa para bordar de todas as côres por commodos preços.
Chapéos de sol de sêda inglezas a balão por todos os preços.
Ricos e modernos cortes de organdy brancos com modernas listas.
Ditas de cambraias de salpicos brancos e de todas as côres a 5$000.
Peças de cambraias finas a Victorias com 10 e 12 jardas a 3$, 4$, 5$. 6$ e 7$000.
Ditas transparentes finas para todos os preços com 2 larguras.
Variadissimo e elegaantes sortimento de lãas para vestidos de todos os preços e qualidades, que, quem as vir a vista dos preços comprará.
Modernas popelinnas com listras a 120 rs. o covado é barato.
Grande variedade em chitas finas, para 200, 240, 280, 300 e 320 rs. o covado.
Pechincha em alpacas de côres lavradas e muito finas, o covado 400, 500 e 600 rs. na Flôr da Moda rua Imperatriz 13 A.
GRANDE PECHINCHA ! A ELLA ANTES QUE SE ACABE ?
São camisas francezas finas a 1$500 cada uma, admira a vista da fazenda. Só na Flor da Moda rua da Imperatriz n. 13 A.
Chapéos de sol de alpaca pelo baratissimo preço de 3$000.
Madapolões finos e largas com 20 varas a 4$, 5$ e 6$000.
Brim pardo trançado de linho fino o covado a 320 e 400 rs. admira.
QUEM QUIZER VENHA COMPRAR NA FLOR DA MODA RUA DA IMPERATRIZ N 13 A.
Cobertores de finissima lãa de côr a 8$, 6$, e 4$000 brancos.
Cambraias de côres fixas e finas a 200, 240 e 280 rs. o covado.
Lenços de chitas grandes e bonitas a duzia 2$500 rs.
Grande quantidade de lenços para meninos e homens sendo :
Com barras de bichinchos e calungas fazendo gynastica a duzia 1$200, 1$500, 2$000 e 2$500.
Ditos brancos finos a 2$300.
Ditos de linho ambainhados finos a 6$ e 7$000 a duzia.
Camisas de meia o melhor que há, uma 1$, e 1$500.
Ditas inglezas finas de linho para homens e meninos por todos os preços.
Colleirinhos, punhos, gravatas, meias, toalhas, lençóes, crochets para cadeiras e jardineiras.
Completo sortimento de casimiras preta de côres.
Pannos finos pretos e de todas as qualidades, brins brancos pardos e de côres por todos os preços.

Roupas feitas na Flor da Moda

Sobre-casacos, palitots-saccos e fraks de todas as qualidades preço commodo.
Calças de casemiras pretas, de côres, de brins brancos, pardos e de côres.
Ceroulas francezas de linho e de algodão á commodos preços.
No mesmo estabelecimento encontrarão os amaveis freguezes um bem alfaiate para tomar medidas dos que quizerem mandar fazer suas obras e sujeitando-nos a ficar com aquellas que não sahirem a contento, afim de bem servir todos aquelles que nos honrarem com sua protecção neste estabelecimento á uma enfinidade de artigos que deixamos de mencionar para não se tornar massante aos leitores, o estabelecimento está aberto das 6 as 9 horas da noite ás ordens do respeitavel publico.
N.—13 A RUA DA IMPERATRIZ N.—13 A

FIO
Para saccos e fogueteiros.
SACCOS
PARA ASSUCAR
CERVEJA DE MARCA
Z
Engarrafada especialmente para o Brasil.
Charutos de Havana
Lona para velas
Cambraia Victoria
As verdadeiras trazem os numeros estampados nas peças e não nas etiquetas.
Vendem-se
Em casa de
T. JEFFERIES & C.
46 — Rua do Commercio — 46
BRINS DE ANGOLA
OS LEGITIMOS
Trazem em cada peça um bilhete com o nome
DOS
Unicos importadores
T. JEFFERIES & C.

— Vende-se um terreno de 1,000 braças de frente e 1,200 de fundo, no lugar de Jatobá; termo de Agua Preta, com proporções para um bom engenho, visto serem as terras de muito boa producção e estar perto da estação da via ferrea ; sendo que, estando o mesmo terreno hypothecado, o respectivo credor intervirá na venda : quem o pretender dirija-se á rua do Bom Jesus, outr'ora rua da Cruz, no bairro do Recife n. 38.

— Vende-se a armação da casa da rua Direita n. 38, propria para taberna ou mesmo outro qualquer negocio : quem pretender dirija-se à mesma.

ILLEGÍVEL

VENDE-SE

Joaquim José Ramos, na rua da Cruz n. 8, 1º andar, vende algodão azul americanos verdadeiro e pregos americano n. 3 e 4.

Agencia em Pernambuco
Do Dr. Ayer

Peitoral de Cereja

Cura a phthysica e todas as molestias do peito

Salsa parrilha

Cura ulceras e chagas antigas, impigens e dar tros.

Tonico

Conserva e limpa os cabellos.

Pilulas cathartica.

Puramente vegetaes sem mercurio; cura sesões, purgão e purificam todo o systema humano

Vende-se effectivamente em casa de Samuel P Johnston & C rua da Senzalla Nova n. 42.

Não ha mais cabellos brancos.

Tintura japoneza.

Só e unica approvada pelas as academias de sciencia, reconhecida superior a toda que tem apparecido até hoje. Deposito principal á rua da Cadeia do Recife n. 51, 1º andar, em todas as boticas e casa de cabelleireiro.

A NOVA ESPERANÇA.

Sempre a Nova Esperança!!

AO BELLO SEXO.

Esta loja bem conhecida pela sua elegancia e superioridade de seus objectos, acaba de receber muitos artigos para o que respeitosamente convida ao bello sexo a vizita-la, afim de comprarem aquillo que precisarem para preparos de vestidos toilete ou tocadores, e mesmo qualquer objecto para fazer algum prezente...[pois que só na Nova Esperança ficarão satisfeitos, já pela qualidade e preços razoaveis, e mesmo por que a Nova Esperança ufana-se em não se impacientar em dar a escolher os objectos, prestando-se com o agrado com que costuma receber a todos, afim de que saibam com o firme proposito de voltarem ou mandarem a mesma loja, logo que precisem de qualquer artigo por pequeno que seja.

LUVAS DE PELLICA.

Recebeu-as de Lisboa a Nova Esperança para homens, senhora e meninos, sendo brancas e de c[illegible]

NOVIDADE.

Bico de quipure preto com branco, a Nova Esperança é só quem tem!!!

Caixas para joias.

A Nova Esperança recebeu boas caixas de sandalo para guardar joias.

Fitas largas para cintos.

Recebeu as de muitas qualidades a Nova Esperança.

Para extinguir panos ou sardas.

A Nova Esperança tem leite de rosas brancas.

Para tingir cabellos.

Tem a Nova Esperança a verdadeira tinta ingleza.

Para refrescar a pelle e aformozia-la.

A Nova Esperança rua Duque de Caxias n. 63, vende verdadeira albina branca de Lais.

Perfumarias

As melhores, e do mais conhecido fabricante, tanto francez como inglez, estão expostas á venda na rua Duque de Caxias n. 63, na Nova Esperança.

Extractos, banha, oleo, sabonetes, agoas de colonia, de laranja, florida e de lavande, etc., etc., tudo de superior qualidade: vende-se na Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63.

Agora sim!!!

A Nova Esperança, a rua Duque de Caxias n. 63, recebeu um lindo sortimento de lãa para bordar, vindo as côres mais procuradas, branca, preta, escarlate etc. etc. a ella antes que se acabe!

SAL.

Vende, José Dias Soares (em Macáo) superior superior sal em pedra, o alqueire a 400 rs, para barcaça, e 440 reis para navios, posto a bordo, embarcando-se qualquer encommenda por maior que seja com toda a presteza possivel. Póde tratar se á travessa da Madre de Deus n. 1, 2º andar, com Antonio Pereira de Miranda.

Jornaes da Europa.

Assignaturas para todos os jornaes da Europa Pontualidade e garantia no serviço.
LIVRARIA FRANCEZA.

Tabellas Vermifugas

Este medicamento é o unico que pelo seu bom aroma e gosto agradavel se torna o mais proprio para a expulsão das lombrigas. E' facil de tomar porque o seu gosto é igual ao do chocolate, e de prompto effeito.

DEPOSITO

Pharmacia americana de Ferreira Maia & C., rua Duqua de Caxias n. 57.

Sabonete de alcatrão.

Este novo preparado é applicado com grande aproveitamento contra as molestias de pelle chronicas e rebeldes empigens, manchas escuras ou pannos que vem ao rosto e peito, borbulhas, sarna, lepra e comichões, mesmo áquellas que em certas partes delicadas do corpo tanto mortificam, finalmente o uso continuado deste sabonete contribue para tornar a pelle assás mimosa. E' igualmente efficaz para amaciar a pelle do rosto ou outras partes do corpo, que por motivo de erysipellas ficam asperas e escamosas. Preço de cada sabonete 640 rs., em duzia se fará abatimento. Unico deposito em Pernambuco, pharmacia americana de Ferreira Maia & C., rua Duque de Caxias n. 57, antiga do Queimado.

A VERDADE

97 Rua do Duque de Caxias 97

Chaminés para gaz a 320 rs. !!!
Chaminés para gaz a 320 rs. !!!
Chaminés para gaz a 320 rs. !!!
Da qualquer tamanho a 320 rs. !!!
97—RUA DO DUQUE DE CAXIAS—97

AGUAS MINERAES

DE

VIDAGO

Unico deposito

Pharmacia americana de Ferreira Maia & C., rua Duque de Caxias n. 57, antiga do Queimado.

CEMENTO.

O verdadeiro portland. Só se vende na rua da Madre de Deus n. 22, armazem de João Martins de Barros.

GRANDE

LIQUIDAÇÃO

Peça de algodão azul 55 covados por 5$000 na rua do Crespo n. 20, loja do Guilherme.

— Vende-se uma armação no pateo de S. José n. 51, propria para qualquer principiante; a casa é bastante afreguezada para terra: á tratar na mesma.

— Vende-se uma casa em Olinda com bom quintal: [illegible] taberna n. 9 da rua do Am[illegible]paro.

LIQUIDAÇAO

NA

LOJA E ARMAZEM

DO

PAVÃO

NA RUA DA IMERATRIZ 60·

DE

FELIX PEREIRA DA SILVA & C.

Os proprietarios deste grande estabelecimento tendo em ser uma avultada porção de fazenda, e tendo continuado a receber por todos os vapores e navios immensa porção das mesmas, tem resolvido fazer uma GRANDE LIQUIDAÇÃO, afim de demiouir o grande deposito e apurar DINHEIRO. De todas as fazendas que se vende baratissimo se dão as amostras, ficando penhor ou se mandam levar em casa das Exmas. familias, assim como as pessoas que negociam em menor escala, n'este estabelecimento se poderão sortir em pequenas porções pelos mesmos preços que compram nas casas exportadoras.

PARA LUCTO

O Pavão tem um grande sortimento de fazendas pretas para lucto, como seja: lãasinhas finas para vestidos á 400 e 440 rs., merinó muito leve para vestidos e roupas para homens á 2$ e 2$200, alpacas com lavores brancos, cassas pretas lisas e com brancos, bombazinas pretas, cantões, e outras muitas fazendas todas proprias para luto, que se vende mais barato que em outra qualquer parte.

CHITAS DE CORES

O Pavão tem recebido grandes sortimentos de chitas finas, tanto claras como escuras, tendo tambem grande sortimento das mais delicadas percalles miudinhas proprias para vestidos e roupras de crianças, e vende-se por menos do que em outra qualquer parte, na rua da Imperatriz n. 60.

LENÇOS BRACOS A DUZIA 3$000

O Pavão vende finissimos lenços brancos já embanhados, em duzia pelo barato preço de 3$000, e outras muitas qualidades, tanto de esguião como de cambraia de linho, e chinezes.

Toalhas do Porto a 10$000 a duzia

O Pavão vende superiores toalhas para rosto, sendo de linho do Porto á 10$000, ditas de fôco fazenda muito boa á 12$000 n duzia, ditas coalchoadas a 7$500 á duzia ao 640 rs. cada toalha.

COLCHAS A 3$000

O Pavão vende colchas brancas de fustão sendo bastante grandes pelo barato preço de 3$000, ditas de côres muito finas á... 7$000, ditas muito grandes brancas de fustão e muito encorpadas á 6$000, ditas de croxet, proprias paracama de noiva á 15$.

ORGANDYS BRANCO

O Pavão recebeu os mais finos e delicados organdys brancos para vestido, sendo todos com lavores miudinhos, e vende se pelo barato preço de 800 e 1$000 rs. a vara, fazenda que vale muito mais dinheiro.

GUARDA BANHA

O Pavão vende uma grande porção de pannos de crochet proprios para encosto de cadeiras, tanto de braço como de guarnição, ditas para encosto de sofá, ditas para cobrir pianos, assim como ditos redondos para cobrir differentes moveis ou outros quaesquer objectos, e pode-se vender por menos do que em outra qualquer parte, attendendo á grande compra que se fez.

CHALES DE MERINO' A 2$500

O Pavão vende chales de merinó muito grandes e encorpados á 2$500, ditos á imitação de chinezes á 2$500, ditos pretos de renda com 4 pontas á 2$000.

CHALES PRETOS BORDADOS

O Pavão vende os maiores e melhores chales de merinó pretos ricamente bordados com largas franjas de retroz, e vende por menos do que em outra qualquer parte.

CAMISAS PARA HOMENS

O Pavão vende um grande sortimento das melhores camisas inglezas e francezas com peitos de linho para todos os preços e qualitades, assim como ditas de ditos de algodão para todos os preços e tamanhos, tendo tambem para crianças, e no mesmo estabelecimento tambem se vende ceroulas de linho e algodão, tendo para todos os preços, assim como meias cruas inglezas para homens e meninos, que tudo se vende por preço muito limitado.

CORTINADOS BORDADOS

O Pavão tem constantemente um grande sortimento dos melhores cortinados bordados para camas e janellas, que vende-se de 8$000 até ao mais rico que costuma a vir n'este genero, assim como bonitas cambraias adamascadas, tanto tapadas como transparentes, proprias para o mesmo fim, colchas de crochet, damasco para camas de noivas, e cortinas, e vende-se no Bazar do Pavão.

LÃASINHAS BARATAS

O Pavão tem um grande sortimento das mais bonitas lãasinhas para vestidos, tendo de todos os preços côres e qualidades, principiando de 200 rs. para cima; porém é tão grande a quantidade que seria enfadonha especificar qualidade por qualidade, só a vista do freguez e das amostras se lhe venderão por preços tão comodos que nenguem deixará de fazer um vestido de lãa por tão pouco dinheiro.

ALPACAS DE CORDÃO Á 640 RS.

O Pavão vende as mais lindas alpacas de cordão para vestidos e roupas de crianças pelo barato preço de 640 rs. o covado, ditas finissimas com os mais lindos lavores á imitação de agracianas á 800 rs. o covado, bonitos glacés com delicadas côres e lustrosas como seda á 1$000 o covado, e outras muitas fazendas de gosto e luxo para vestido, na rua da Imperatriz n. 60.

POUPELINAS

O Pavão recebeu as mais delicadas e melhores poupelinas de seda para vestidos, com os mais modernos lovores, e outras lizas com as côres mais novas que tem vindo, e vende-se á 2$000 cada covado, assim como delicadas sedas de listinhas, tanto para vestidos de senhoras como de meninas, q vende-se á 2$000 cada covado.

SETINS DE COR

O Pavão tem constantemente um bonito sortimento de cotins e grosdenaples de todas as cores, que vende-se em conta.

ROUPAS PARA HOMENS

O Pavão tem constantemente um grande sortimento de roupa, tanto de panno como de brins branco e de côres, de casemiras, para todos os preços e qualidades, e tambem se manda fazer qualquer peça de obra com todo aceio e promptidão, para o que se tem um perito

ALFAIATE

que se encarrega de executar qualquer encommenda da sua arte á vontade do freguez, e o proprietario d'este grande estabelecimento e promette servir bem a todos os freguezes que lhe honrarem a sua casa.

ALGODÃOSINHO A 3$500 A PEÇA

O Pavão vende peças d'algodãosinho de muito boa qualidade, tendo 20 jardas cada peça, pelo barato preço de 3$500, dito muito largo e encorpado á 6$000, dito o melhor que tem vindo ao mercado, muito encorpado e largo para lençoes, pelo barato preço de 6$500, é grande pechincha.

MADAPOLÃO A 4$000 E 4$500

O Pavão vende peças de madapolão com 24 jardas, sendo fazenda muito superior pelo barato preço de 4$500, ditas com as mesmas jardas a 4$000, ditas finissimas a 5$500, 6$000 7$500 e 8$000. é pechincha.

MADAPOLÃO FRANCEZ A 10$

O Pavão vende peças de finissimo madapolão verdadeiramente francez, tendo 22 metros ou 20 varas, pelo baratissimo preço de 10$000 á peça, sendo fazenda que sempre se vendeu á 14$000, e liquida-se por este barato preço por estar alguma cousa enchuvalhada na ponta de fóra.

ALGODÃOSINHO ENFESTADO A 1$ 1$280

O Pavão vende verdadeiro algodãosinho americano, tendo 7 palmos de largura e muito encorpado, proprio para lençoes á 7$000 a vara, dito da mesma largura sendo trançado e muito encorpado á 1$280.

BRAMANTES PARA LENÇOES A 2$400 2$800 3$

O Pavão vende o verdadeiro bramante de linho tendo 10 palmos de largura, que apenas precisa para um lençol uma vara e uma quarta, pelo barato preço de 2$400 á vara, dito melhor de 2$800 e 3$000, tendo até do melhor que vem ao mercado á 3$500 e 4$000, assim como cretones fortes para lençoes, sendo uma encorpada fazenda franceza com 10 palmos de largura á 200 rs. o metro, e bramante d'algodão com a mesma largura á 1$800.

SAIAS BORDADAS A 4$500 E 6$000

O Pavão vende grande pecincha em saias brancas ricamente bordadas, tendo cada uma 4 pannos, e vende pelo barato preço de... 4$500 e 6$000, sendo fazenda que sempre vendeu-se por 8$ e 10$000.

Fazendas para saias a 1$200, 1$280 e 1$500

O Pavão vende superior fazenda bordada e com pregas proprias para saias, á 1$200, 1$280 e 1$500 a vara, sendo preciso para uma saia apenas 3 varas ou 3 1/2.

Aos 3000 cortes de cambraia a 2$500

O Pavão vende uma grande porção de cortes de cambraia organdys; tanto brancas como de côres, sendo com listrinhas de côres tessidas e não estampadas, e liquida-se pelo barato preço de 2$500, cada corte, fazenda que vale muito mais.

Aos 2000 cortes de cambraias bordadas a 5$000

O Pavão vende uma grande quantidade de cortes de cambraias brancas bordadas para vestidos, sendo com os desenhos mais lindos e mais vistosos que tem vindo ao mercado, tanto em listras corridas como adagonaes, e com muita fazenda para um vestido, e liquida-se pelo baratissimo preço de 5$000, sendo fazenda de muito maior valor, é grande pechincha.

CAMBRAIAS

O Pavão vende grande quantidade de peças de cambraias brancas tapadas e transparentes, tendo de 3$ a peça até á mais fina que vem ao mercado.

CHITA A 160 RS.

O Pavão vende chitas largas com bonitos desenhos e cores fixas, pelo barato preço de 160, o covado, é grande pechincha.

LÃASINHA A 160 RS. O COVADO

O Pavão vende bonitas lãasinhas transparentes pelo barato preço de 160 rs. o covado, é pachincha na rua da Imperatriz n. 60

CORTES DE CASSA Á 2$500

O Pavão vende bonitos cortes de cassa franceza vindo cada um em seu papel, pelo barato preço de 2$500 o corte, ditos muito lindas á 3$000, é pechincha.

CASSAS FRANCEZAS A 200 RS. O COVADO

O Pavão vende bonitas cassas de cores para vestidos, pelo barato preço de 200 rs. o covado ditas finissimas com os desenhos mois modernos que tem vindo ao mercado, pelo barato preço de 500 rs.

CRETONES

O Pavão vende finissimos cretones escuros matizados, proprios para vestidos e chambres, pelo barato preço de 640 rs. o covado, ditos de florões, proprios para coberta, sendo fazenda muito encorpada pelo barato preço de 800 rs. o covado.

Basquinas ou casaquinhos a 20$ e 25$

O Pavão vende basquinas ou casaquinhos de seda pretos ricamente enfeitados, pelo baratissimo preço de 20$ e 25$000, sendo muito modernos, assim como ditos de crochet e rendas pretas que se vendem muito em conta, na rua da Imperatriz n. 60.

Chitas entrançadas para cobertas a 360 rs. o covado

O Pavão vende chitas entrançadas com delicados desenhos para cobertas ou cortinas de côres fixas, sendo fazenda muito encorpada pelo barato preço de 360 o covado.

ESPARTILHOS A 4$500

O Pavão vende os mais modernos e melhores espartilhos, tendo de todos os tamanhos, pelo barato preço de 4$500

CASEMIRAS

O Pavão vende um elegante sortimento de delicadas casemiras inglezas, sendo todas de lãa e muito levesinhas, tanto proprias para homens como para crianças, e ditas mais encorpadas, tendo de uma e de duas larguras, que se vende o mais barato possivel, na rua da Imperatriz n. 60.

MACHINAS
PARA COSTURA

Chegaram ao Bazar Universal da rua Nova n. 22, um sortimento de machinas para costura, das melhores qualidades que existe na America, das quaes muitas já são bem conhecidas pelos seus autores, como sejam Weller & Wilson, Grover & Boka, silenciosas, Weed e Imperiaes e outras muitas que com a vista deverão agradar aos compradores.

Estas machinas teem a vantagem de fazer o trabalho que trinta costoreiras pódem fazer diariamente e cozem com tanta perfeição, como as mais perfeitas costureiras. Garante se a sua boa qualidade e ensina se a trabalher com perfeição em menos de 1 hora, e os preços são tão resumidos que devem agradar aos pretendentes.

Injecção americana.

Especialidade dos pharmaceuticos Ferreira Maia & C.

Esta injecção composta especialmente para a cura das purgações antigas ou modernas, foi com feliz resultado ensaiada pelos mais habeis e reconhecidos medicos, e por elles confirmado ser esta injecção a unica que radicalmente cura em menos tempo qualquer agnorrhéa ou purgação antiga ou moderna, sem o auxilio de outros medicamentos. E' tambem util nas leucorréas ou flores brancas, quer sejam antigas ou modernas.

DEPOSITO

Na pharmacia americana, rua Duque de Caxias numero 57.

— Em casa de THEODORO CHRISTIANSEN, rua da Cruz n. 18, encontram-se effectivamente todas as qualidades de vinho Bordeaux, Bourgogne e do Rheno.

CONTRA A TOSSE.
XE. PEITORAL JAMES.

Verdadeiro especifico contra as bronchites, defluxões, tosses rebeldes, convulsões e asthmas, dôr de peito, escarros de sangue e contra todas as irritações nervosas

Unico legalmente autorisado e approvado pelo conselho de saúde.

UNICO DEPOSITO
em
PERNAMBUCO
Pharmacia e drogaria
de
BARTHOLOMEU & C.
34—Rua larga do Rosario—34.

Linguiças das Ilhas em latas

O melhor que tem vindo a este mercado: vendem João do Rego Lima & Filho: á rua do Apollo n. 4.

NUNCA VISTO

Só na loja do barateiro, rua do Crespo n. 1, junto ao argo de Santo Antonio.

Algodão americano com um pequeno toque de avaria a 5$ a peça.

Madapolão fino, idem a 5$ a peça.

Chitas finas, fazenda boa a 240 e 260 rs o covado

Idem idem idem a 280 rs. o covado.

Só o barateiro, á rua do Crespo n. 1.

Brins pardos trançados a 340 reis o covado.

Ditos de côres trançados superiores a 700 rs. a vara.

Cambraias de côres fixas a 260 rs. o covado.

Chitas finas, padrões modernos a 360 e 400 rs. o covado.

Peças de Cambraia transparente e tapada, com 10 jardas a 4$.

Idem ganga para coberta a 380 rs. o covado.

Cambraia suissa transparente, fazenda fina com 10 jardas a 2$800 a peça.

Peças de madapolão francez, fazenda fina com 20 varas, a 7$500, 8$ e 9$.

Peças de brilhantina branca com 18 covados a 5$.

Cambraia para cortinado com 20 varas pelo barato preço de 8$ a peça.

Só na loja do Barateiro!

Toalhas de linho, fazenda fina a 7$ a duzia.

Lenços de cambraia de linho, fazenda fina, já abanhados a 7$ a duzia.

Ditos de exguião de linho a 4$500 e 5$ a duzia.

E um variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, que vendem por muito limitados preços.

Só na loja do Barateiro, rua do Crespo n. 1, junto ao arco de Santo Atonio.

Xarope peitoral de James.

Unico legalmente habilitado pelo conselho de saude, ensaiado e aprovado nos hospitaes: unico deposito na pharmacia americana de Ferreira, Maia & C., rua Duque de Caxias n. 57, (antiga do Queimado.

---

a melhor cerveja nacional do Brasil e sobretudo de Pernambuco.

N. B.—Em vista da melhora do cambio, a cerveja tem soffrido abatimento no preço desde o 1.º do corrente.

ATTENÇÃO

Vende-se uma jardineira de jacarandá com tampo de pedra quasi nova, por muito pouco dinheiro: á pessoa que quizer dirija-se a Olinda na rua do Amparo n. 29, casa terrea.

TRIUMPHO DA BOA-VISTA

20—RUA DA IMPERATRIZ—20

FARIA & LESSA

Os proprietarios deste novo estabelecimento vem participar ao respeitavel publico e com especialidade ás excellentissimas familias, que tendo comprado um bello sortimento de fazendas de todas as qualidades, estão resolvidos a vende-las por preços os mais razoaveis possiveis para vender muito.

Popelinas de seda, fazenda nova, a 2$.

Vestidos feitos de cambraia branca, ricamente enfeitados, a 16$ e 20$.

Basquinas de seda de 16$, 18$ e 20$.

Superiores grosdenaples preto de 1$800 a 5$ o covado.

Grenedines de seda a 1$100 o covado.

Completo sortimento de lãas e alpacas de côres, o que ha de mais gosto, de 640 rs. a 1$.

Cambraia de salpico branco e de côres.

Ditas victorias de 3$500 a 9$ a peça

Ditas transparentes de 3$500 a 10$ a peça.

Córtes de cambraia branca com listas bordadas, fazenda de muita phantasia, a 10$.

Ditos ditos tambem de listas a 4$500.

Organdy branco de listas.

Córtes de cassa de côr a 2$500.

Peças de babados bordados, de todas as larguras, o que ha de melhor e mais gosto.

Panno trançado e liso para toalhas, com 9 palmos de largura á vara a 1$500.

Toalhas para mesa, fazenda superior, a 5$.

Toalhas felpudas para rosto duzia 9$.

Ditas lisas para rosto duzia 7$ e 9$.

Peças de hamburgo superior a 9$500.

Pannos de chrochet para cadeiras e sofás

Tapetes de todos os tamanhos e preços.

Sortimento completo de meias para senhoras e homens.

Grande variedade em chitas e para todos os preços.

Madapolão francez superior a 7$500 a peça.

Sortimento de madapolão de 3$500, 4$500, 5$, 6$ e 6$500.

Córtes de cambraia bordada a 3$, é grande pechincha.

Cortinados bordados para camas e janellas.

Camizinhas e corpinhos brancos para senhora a 3$ cada um.

Panno de linho abretanhado, fazenda propria para seroulas, lençoes, toalhas e outras muitas cousas, peças com 20 varas por 9$500.

Bramante de linho para todos os preços.

Todas estas fazendas são grandes pechinchas á vista do preço.

AO ANNEL DE OURO
LOJA DE JOIAS

Esquina da rua larga do Rosario

Este importante estabelecimento no seu genero, tem sempre um sortimento sem igual, e vende por preços que nenhuma outra casa póde vender.

A vista da qualidade e do preço das joias cada um póder-se-ha convencer da verdade. Garante-se ser tudo de lei. Compra-se ouro, prata e pedras finas por preços muito elevados.

A loja está aberta até ás 9 horas da noute.

Esquina da rua larga do Rosario

PARA LIQUIDAR

MACHADOS AMERICANOS

1$000 CADA UM

á com cabos de faia, sendo os machados de aço muito bom, proprios para carpinas ou engenhos: vende-se á rua Nova n. 11.

Cadeiras americanas

com braços e assentos de pallinha: á rua Nova, armazem n. 11.

Pregos americanos

de 2 a 3 pollegadas, proprios para barricas, a 80 rs. a libra: á rua Nova, armazem n. 11.

Taxas americanas

cabeça redonda de 5/8 de comprimento, proprias para tamanqueiros, ou outro qualquer mister, com toque de ferrugem, a 80 rs. o maço de meia libra, ou 8$ a caixa com 150 maços: á rua Nova, armazem n. 11.

VELOCIPEDES

com duas rodas, proprios para homem, a 20$ cada um. E de graça, mandando-os vir custam 150$ cada um: vende-se á rua Nova, armazem n. 11.

Grampos de páo para segurar roupa

sendo de madeira, proprios para prender a roupa que se bota a seccar em cordas, a 240 rs. a duzia ou 6$ a caixa com 36 duzias. E' dar, não é vender: á rua Nova n. 11.

PARA ENGENHO

um recebedor e conductor de bagaço da moenda, levando por si o bagaço na distancia que se quizer, economisando o trabalho de duas pessoas. E' talvez o unico que existe nesta provincia: vende-se muito barato, á rua Nova n. 11.

PURPURINA AMRRICANA

Tinta inalteravel

Para escrever e copiar.

E' recommondavel esta especial e excellente tinta pela sua boa qualidade, fluidez e duração, como a melhor e mais inalteravel tinta que se conhece. Não ataca as pennas d'aço e dá tres excellentes copias. E' preferivel a qualquer outra tinta para os livros do commercio e documentos que careçam de longa duração.

UNICO DEPOSITO

na pharmacia americana de Ferreira Maia & C., á rua Duque de Caxias n. 75, antiga do Queimado

PERNAMBUCO.

Vende-se

violões, violas e guitarras muito bem feitas, tanto em grosso como a retalho: na fabrica da rua da Roda n. 39.

Lenços de labyrintho

Vende se alguns de muito bom gosto e a preço modico: na rua do Apollo n. 20, escriptorio.

Licor de alcatrão de Guyot a 1$600 o frasco.

Para cura de catharros da bexiga, vias urinarias, pulmões etc. Vende-se na botica Popular da rua da Imperatriz n. 77.

VINHO COLLARES

Vende-se o verdadeiro vinho de Collares, vindo ultimamente pelo vapor *Olinda*, em barril de decimo: na rua da Madre de Deus n. 28.

Fundição da Aurora.

C. Starr & C. em liquidação vendem por preços mais baratos do que em outra qualquer parte, taixas de ferro batido e cuado, alambiques, moendas e meias moendas, rodas e rodetas, e rodas d'agua para engenho, crivos e boccas de fornalha, guindastes e boias, tijolo de fogo (fire brick), cylindros para padaria tanto inglezes como americanos, arados todos de ferro, etc., etc.

— Vende-se uma casa terrea na rua das Nymphas (freguezia da Boa-Vista) n. 5: a tratar na rua do Principe n. 10 A.

ILEGÍVEL

Pavilhão da Aurora.
Rua da Imperatriz n. 2

O dono deste grande e acreditado estabelecimento de fazendas finas de todas as qualidades, avisa a seus numerosos freguezes que acaba de receber um grande sortimento de vestidos de cambraias brancas bordadas finas para senhora, os quaes vende muito barato, assim como outras muitas fazendas de muito bom gosto, nas quaes fez grande reducção de preços para menos, afim de vender mais barato do que em outra qualquer parte.

— Joaquim José Gonçalves Beltrão tem para vender no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5, os generos abaixo notados, que vende mais barato do que em outra qualquer parte:

Azeitonas em ancoretas.
Amendoas em barricas.
Café muido em massos de 1 libra.
Chapeos do Chile de boa qualidade.
Cognac marca martel fréres.
Enxadas.
Farinha de mandioca de Santa Catharina, saccos de 3 e 2 alqueires.
Dita da Bahia em saccos brancos.
Dita de dita em barricas, proprias para casas particulares.
Fio de algodão da Bahia em novellos.
Fouces.
Maxados.
Nozes.
Obras de palhetas.
Papel proprio para cigarros.
Dito azul para botica.
Palitos para dentes.
Pregos sortidos.
Panno de algodão da fabrica de Todos os Santos de Pedroso na Bahia.
Rolhas.
Rapé popular da Bahia.
Botim em fardos.
Retroz dos melhores fabricantes do Porto.
Tapioca do Maranhão.
Tabaco simonte da Bahia.
Verniz copal.
Vinho do Porto engarrafado, caixa de 12 garrafas.
Dito de dito em barris, proprio para engarrafar.
Dito muscatel, verdadeiro de Setubal.
Dito Bordeaux em caixas de uma duzia.
Dito de cajú em caixas de uma duzia.

TASSO IRMÃOS & C.

Tem á venda em seus armazens, além de outros artigos de seu negocio regular, os seguintes, que vendem por preços mais modicos que em outra qualquer parte:

PORTAS de pinho almofadadas.
GRADES de ferro para cerca.
ESTEIRAS da India para cama e forrar salas.
CANOS de barro francez para esgoto.
GESSO superior em porções e a contento.
CEMENTO de todas as qualidades.
MACHINAS de descaroçar algodão.
LONAS e brinzões da Russia.
OLEADOS americanos para forro de carros.
FOGÕES americanos muito bons e economicos.
VINHO de Bordeaux.
COGNAC superior de Gautier Freres.
FARELLO em saccos grandes a 3$500.
AGUA florida legitima.

— Vende-se uma casa na Escada, no pateo da feira, junto da casa do Sr. Caldas, por preço commodo: á tratar na rua do Hospicio n. 30.

MUSEO ELEGANTE
N. 1 RUA ESTREITA DO ROSARIO N. 1
AO BOM TOM

Acaba-se de abrir este importante estabelecimento de miudezas superiores, artigos de luxo e da moda para homens e senhoras; esplendido sortimento de perfumarias dos mais affamados fabricantes de Paris e Londres, como sejam Piver, Lubin, Condray, Regand, Pinaud, Chonneaux, Monpelas, societé hygienique, Gosnel, Rimmil e Piesse Lubin, etc. etc.

Novidades do Museu

Capas e perneiras de borracha, fazenda superior por preco baratissimo, tapetes aveludados muito lindos para sofá e portas, panos de crochet para sofá e cadeiras, grande sortimento de jarros finos de 10$ a.... 25$000 o par.

É MUITO BARATO.

Camisas inglezas com peito de linho muito finas a 52$ e 55$000 a duzia, ditas bordadas fazenda de apurado gosto a 110$ a duzia, as mais finas camisas imitando as de linho por 33$000 a duzia, ceroulas de linho a 34$000 a duzia, ditas superiores inglezas a 44$000.

As mãis de familias.

Encontrarão no Museu Elegante um completo sortimento de roupinhas para recemnascido, corpinhos de fustão e de cambraia bordada a 800 e 1$000, vestido para criança a 2$, 3$ e 4$000, collarinhos bordados com bico para senhoras a 320, 500, rs. colleirinhos e punhos para senhoras a 640, 800 rs. o par, collerinhos e punhos frisados e bordados a 1$000 e 1$500 o par, fazenda que sempre se vendeu a 3$ e 4$000, muito ricas e modernas gollenhas para senhoras, as mais modernas gravatas de filó bordado a 1$000 e 2$000 cada uma.

Labyrintho.

O Muzeu Elegante vende toalhas grandes todas de labyrintho, fazenda que sempre vendeu-se a 14$ e 15$000, por 8$500 fronhas de labyrintho a 640 rs. as pequenas, as maiores a 1$200, bicos rendas tudo por preço baratinho.

Museu Elegante

acua-se provido de um lindissimo sortimento de babadinhos e entremeios tapados e transparentes, e de ricos e modernos espartilhos de 4$ a 12$ cada um.

Museu Elegante

recebe por todos os vapores luvas de pellica da primeira fabrica de Lisboa, assim como encontrará as Exm.as familias neste importante estabelecimento um grande sortimento de artigos para casamento, como sejam ricas grinaldas, finissimas meias brancas de seda, ligas, luvas brancas, leques finos, franja branca de seda, fazenda superior, tranças, galões, botões, bicos de blond, fitas de grosdenaples e de setim de n. 1 a 80, ditas de velludo, bicos de crochet branco e preto, verdadeiro bico valencienne, baleias para vestidos, cambraia franceza preta e branca para ferro.

Cutilaria do Museu Elegante

Navalhas muito finas, cabo de tartaruga, marfim e bufalo, do affamado fabricante Rodger, canivetes superfinos com cabo de madreperola, tartaruga, marfim, tesouras finas para unhas, costura e cabello, talberes para mesa e para doce, de diversos preços e qualidades, ditos muito finos com cabo de marfim, superiores garfos de metal branco, grande sortimento de colheres para chá, e sôpa de metal muito fino, trinchantes com cabo de marfim por barato preço.

No Museu Elegante

encontrarão as pessoas faltas de vista um completo sortimento de oculos de aro de tartaruga, bufalo e aço, e tambem pencinez de tartaruga, bufalo, aço

Aos cabellos brancos

MUSEU ELEGANTE

vende a muito acreditada tintura ingleza (a qual mostra o seu bom effeito pouco depois de applicada) e o sublime liquido reparador da côr dos cabellos (colorigenio Rigaud) que em menos de oito dias dá aos cabellos a sua côr e brilho primitivo, e depois deste tempo só bastará usar de oito em oito dias para conservar o matiz adoptado.

Exposição de lenços

MUSEU ELEGANTE

vende lenços brancos finos a 1$700, 2$700 e já abanhados a 3$500 a duzia, e muito finos de esguião tambem abanhados a 6$500, 7$, 9$ e 12$ a duzia.

ESTÃO-SE ACABANDO.

Reducção de preços para acabar

As mantinhas Olindenses de 1$500 a 1$ cada uma, toalhas para mãos e para pês a 4$500 a duzia, ricos estojos para viagem com todos os accessorios por barato preço.

FLORES E ENFEITES PARA CABEÇA.

O Museu Elegante recebeu ricas grinaldas de côres, e lindos enfeites e chapéos de velludo para as Exms. senhoras, assim como fitas lisas e escossezas muito largas para cinto.

ATTENÇÃO

O Museu Elegante vende perfumarias do acreditado fabricante inglez J. & E. Atkinson, e previne aos amantes do bom gosto, que os artigos vendidos nesta casa são por preços rasoaves e de primeira qualidade.

NO MUSEU ELEGANTE
N. 1 — Rua Estreita do Rosario — N. 1.
DE
FERREIRA, MARTINS & C.

ARARA
ESTÁ VENDENDO O RESTO DE SUAS PECHINCHAS
NA RUA DA IMPERATRIZ N. 72

A SABER:

LÃASINHA A 160 RS. O COVADO

Vende-se lãasinhas para vestidos de senhoras e meninas, pelo barato preço de 160, 200 e 400 rs. o covado.

CHITAS LARGAS A 200 RS. O COVADO

Vende-se chitas francezas para vestido de casa, á 200, 240, 280, 320 e 360 rs. o covado.

CASSAS FRANCEZAS A 240 RS O COVADO

Vende-se cassas francezas para vestidos á 240, 280, 400 e 440 rs o covado.

ALPACAS DE CORES A 500 RS. O COVADO

Vende-se alpacas de cores para vestido de senhoras á 500 e 640 rs, o covado.

BRILHANTINA BRANCA A 500 RS. O COVADO

Vende-se brilhantina branca á 500 rs. o covado

FUSTÃO DE CORES A 360 RS. O COVADO

Vende-se fustão de cores para vestidos á 360 rs. o covado.

ALPACAS PRETAS A 500 RS.

Vende-se alpacas pretas á 500, 640 e 800 rs. ditas de listas assetinadas boa, para acabar.

ALGODÃO DE LISTA A 160 RS. O COVADO

Vende-se algodão de lista para roupa de escravo, á 160 rs. o covado.

BRIM LONA A 500 RS O METRO

Vende-se brim lona pardo para calças de quem trabalha por ser muito forte, á 500 rs. o metro ou 360 rs. o covado.

CHALES DE CASSA A 500 RS.

Vende-se chales de cassa branca á 500 rs. cada um.

COBERTORES DE ALGODÃO A 1$400

Vende-se cobertores de algodão á 1$400 para acabar.

CHALES DE MERINO' ESTAMPADOS A 2$

Vende-se chales de merinó estampados á 2$000 e 2$500 para liquidar-se.

CORTES DE GANGA ESCURAS A 800 RS.

Vende-se cortes de ganga para calça de homem á 800 rs., para liquidar-se.

LENÇOS BRANCOS A 2$000

Vende-se lenços brancos á 2$000 á duzia, para acabar.

BRAMANTE DE LINHO A 2$800 O METRO

Vende-se bramante de linho com 10 palmos de largura proprio para lençoes á 2$800 o metro.

COBERTAS DE CHITAS A 2$500

Vende-se cobertas de chitas 2$500 cada uma.

RESTO DE COLARINHOS

Vende-se um resto de colarinhos de papel á 200 rs. á duzia.

MADAPOLÃO A 3$200 A PEÇA

Vende-se peças de madapolão enfestado á 3$200, ditas inglezas com 24 jardas á 5$, 5$500. 6$, 6$500, 7$, 8$, 9$ e 10$.

CORTES DE CASEMIRAS DE CORES A 5$

Vende-se cortes de casemiras de cores á 5$000.

ALGODÃO DE 20 JARDAS A 3$800

Vende-se peças de algodão com 20 jardas á 3$800, 5$, 6$ e 7$.

CORTES DE CASEMIRA PRETA A 3$500

Vende-se cortes de casemira preta para calça á 3$500. 4$ e 5$ para liquidar-se.

CORTES DE CAMBRAIA A 2$500

Vende se cortes de cambraia de cores á 2$500 para liquidar-se

Vende-se 2 registro e 1 candieiro para gaz, na rua da Imperatriz n. 72

GRANDE LIQUIDAÇÃO
DE ROUPA FEITA

Vende-se palitots de panno preto saccos, a 6$, 8$ e 10$, ditos de casemira de cores á 5$ e 6$, ditos de alpaca preta á 3$ e 4$, ditos de brim de cores á 1$500, 2$ e 2$500, ditos de meia casemira á 2$ e 3$, ditos fraques de casemiras de cores á 8$ e 10$, colletes de brim de côres á 1$ e 1$500, ditos de casemira de côres á 2$000 2$500 e 3$500, ditos pretos de panno, e de casemira preta, á 2$500 e 4$, ditos de merinó para luto e bombazina, á 3$ e 4$, calças de casemira de côres, á 4$ 5$, 6$500 e 8$, ditas de ditas preta, para 6$, 6$500, 8$ e 8$500, ditas de brim ordinario, á 1$, 1$600, 2$ e 2$500, para acabar, ditas para luto de alpaca de cordão, e princesa á 3$ e 3$500, ditas azues para escravos á 500 rs, ditas de algodão de lista á 800 rs, camisas de riscado para serviço do campo á 800 rs. e 1$000, para liquidar-se, outras muitas roupas feitas que se vendo sem reserva de preço, entre essas roupas feitas, tem algumas defeitos, o que se vende mais barato do que esta annunciado.

GOLLINHAS PARA ACABAR

Vende-se gollinhas para senhoras e meninas á 100 e 200 rs.

GOLINHAS E MANGUITOS PARA LIQUIDAR-SE A 500 RS.

Para liquidar-se vende-se golinhas de traspasso, muito bonitas á 500 rs. cada uma.

NOVIDADE

Roga-se a todos os devedores da massa falli a de Guimarães & Silva, denominado Jardim das Damas, o favor de vir saldar suas contas ou debitos mais breve possivel, o que assim não fizer será seu nome declarado por extenso neste Diario, derijam-se rua da Imperatriz n. 72.

COMVEM LER

Precisa-se fallar com os seguintes Srs a negocio que lhe diz respeito a seus interesses, na rua da Imperatriz n. 72.

Augusto Ferrira Martins Ribeiro.
Baltazar Marques de Oliveira.
José Thomaz do Nascimento
Manoel da Costa Travassos
Sebastião Antonio de Albuquerque.
Adelino da Silva Pinto.
João Isidoro da Costa Jambozeiro Junior.
Ignacio Francisco Gomes.
José Roberto do Nascimento.
Feliciano da Cunha C. de Albuquerque.

LOJA
DO
CYSNE
64 RUA DA IMPERATRIZ N. 64
DE
FIGUEIREDO & LOPES.

Esta nova loja acha-se completamente sortida de fazendas de gosto de todas a qualidades, tanto de seda como de lãa, linho e de algodão, e desejando seus proprietarios dar sahida ás mesmas estão resolvidos a vende-las por preços tão modicos e accommodados ao interesse de todos que por certo agradarão aos pretendentes.

Os proprietarios desta loja convidam, por tanto, ás excellentissimas familias, aos mascates e á todos em geral, a visitarem sua supradita nova loja e se offerecem a dar as mostras e mandar as fazendas ás casas, promettendo toda a commodidade nos preços e sinceridade no trato.

Grosdenaples preto.

Ha um completo sortimento deste artigo que vendemos por preços baratissimos.

Grosdenaples de côres

Temos os mais lindos grosdenaples de cores de superior qualidade, que vendemos por preços baratissimos, por termos feito uma grande compra.

Poupelinas de côres.

Recebemos um sortimento completo, tanto com flores como em xadrez, e vendemos por menos que outro qualquer.

Setins de cores.

O Cysne recebeu os mais lindos setins de cores, tanto macáo como de outras qualidades, que vendemos por menos que outro qualquer.

Alpacas.

Ha um bonito sortimento, tanto lavradas como lisas e por preços commodos.

Lãs com listra de seda.

O Cysne recebeu lãas com listras de seda de lindos padrões, e preço commodo.

Ditas lisas de uma só côr a 400 rs o covado.

Ditas com xadrez padrõs muito modernos que vendemos por 500 rs. o covado, é pechincha.

Madapolões.

O Cysne tem um completo sortimento de madapolões de todos os preços e qualidades.

Temos uma qualidade de madapolão francez que é especialidade, tanto no preço como na qualiddade.

Camisas bordadas.

Temos camisas bordadas do melhor gosto, proprias para casamento, que vendemos muito barato.

Camisas francezas e inglezas.

Temos camisas desde o preço mais barato até ao mais caro, e neste artigo temos uma qualidade que vendemos a 3$000, e para a qual chamamos a attenção dos nossos freguezes.

Camisas de flanella de côr.

Fizemos uma compra de camisas de flanella de côr, que vendemos por baratissimos preços.

Ditas de meia de todos os preços; temos uma qualidade muito superior com listras de côr, que vendemos barato.

Tiras bordadas.

O Cysne tem tiras bordadas largas e estreitas, assim como, entremeios bordados, tapados e transparentes, que vende por menos que outro qualquer.

Casemira de côres

Temos um bonito sortimento de casemiras de cores e pretas, que vendemos muito barato, assim como um sortimento de pannos pretos.

Casimira de Vienna.

Ha casimiras de Vienna com xadrez, gostos bonitos e de superior qualidade.

Tapetes.

Temos lindos tapetes para guarnição de sala, desde os maiores até os menores, e os preços são baratissimos.

Cortinados
para cama e janellas.

Temos o melhor sortimento deste artigo, tanto para cama como para janellas, os preços são por menos que em outra parte.

Tambem temos cambraia para cortinados, que vendemos por barato preço.

Fustões brancos.

Temos lindos fustões brancos com listrinhas, proprios para roupas de meninos e mesmo de senhoras.

Cortes brancos de cassa

Recebemos cortes brancos com listra bordada, proprios para bailes, fazenda nova e de bom gosto, é baratissimo.

Colxas brancas e de côres.

Temos colxas brancas, grandes e pequenas, e tambem temos de côras de superior qualidade e barato preço.

CHALES.

O Cysne tem um bonito sortimento de chales de merinó de cores e pretos, com franjas de seda, e entre estas qualidades ha uns que vendemos por 2$500, e que seu preço foi de 4$000.

Espartilhos.

Ha espartilhos de todos os tamanhos e das melhores qualidades.

Cambraias de côres.

Temos cambraias de côres proprias para roupas de meninos e de senhora de lindos padrões e optima qualidade.

Meias para homens e senhoras

O Cysne tem completo sortimento de meias, tanto para homens como para senhoras, meninos e meninas.

Fazendas para luto.

Temos fazendas para luto, de todas as qualidades, como sejam: alpaca, contão, princeza, merinó, cambraias, lãas pretas, etc. etc.

Cambraias brancas.

Ha um completo sortimento de organdys com listra assetinada de lindos gostos e modernos.

Rua da Imperatriz n. 64.

Muitas outras fazendas temos que poderiamos annunciar, mas por se tornar enfadonho ao respeitavel publico deixamos de o fazer. Podemos garantir que os nossos preços farão differenças de outra qualquer casa, pois estamos resolvidos a vender pelo custo, porém á dinheiro.

GRANDE ARMAZEM
DE
LOUÇA, PORCELANA, VIDROS
E
CHRYSTAES
DE
PEREIRA, IRMAÕS

Rua Primeiro de março n. 15, outr'ora rua do Crespo n. 15.

Ao respeitavel publico em geral e particularmente aos seus numerosos amigos participam Manoel Joaquim Pereira e Manoel José da Costa Pereira, que acabam de fundar um rico e sumptuoso armazem de louça, porcelana, vidros e chystaes á rua Primeiro de Março, outr'ora rua do Crespo n. 15, sob a razão social — Pereira & Irmãos.

A longa pratica e conhecimentos de que dispõem os annunciantes neste ramo de commercio, a que, ha muitos annos, se dedicam, os tem habilitado a satisfazer as necessidades da população desta provincia e suas limitrophes, offerecendo aos consumidores maiores vantagens do que qualquer outro estabelecimento deste genero.

O respeitavel publico, dignando-se de visitar este novo estabelecimento commercial, verificará por si mesmo o que os annunciantes vem de dizer.

Cofres de ferro de differentes tamanhos.
Prensas de ferro para copiar cartas.
Chapas de ferro gavalnisadas para telheiros.
Tachos de ferro para assucar.
Arados americanos para varzea e ladeira.
Machinas á vapor e de cortar fumo.
Carrinhos de mão para saccos e atterros.
Venezianas para janellas.
Balanças decimaes e outras.
Fogões de ferro.
Enxofre salitre, etc. etc.

Estes artigos acham-se a venda casa dos importadores
SHAW, HAWKES & C.,
RUA DA CRUZ N. 4.

LOJA
DA
CONQUISTA
Rua do Cabugá n. 6
DE
Antonio Francisco dos Santos & C.

Este novo estabelecimento acaba de receber um completo sortimento de objectos de gosto e inteiramente novos, a saber;

Poupelinas de seda, com lindos desenhos.
Nebresa de seda de côres e preta.
Cortes de cambraia bordados.
Grande sortimento de lãas e alpacas para vestidos.
Cortinados ricamente bordados para cama.
Granadinas brancas, fazenda nova.
Saias e camisas bordadas para senhoras.
Tapetes de todos os tamanhos.
Crochets para cadeiras e sofá.
Colchas de lãa e seda para cama.
Casaquinhos de gorgurão preto.
Ricos enxovaes para baptisados.
Chapelinas e chapéos para senhoras, o que ha de melhor.
Lenços de linho, camisas lisas e bordadas [illegible].
[illegible] de linho e [illegible].
Bailes com as desejadas [illegible].

Os proprietarios da Conquista prestam-se a ir ou mandar com qualquer objecto em qualquer casa que para isso lhes mandem unicamente o nome da rua e numero da morada.

IMPORTANTE LIQUIDAÇÃO
NO
BAZAR DA MODA

De um grande sortimento de perfumarias finas, dos afamados fabricantes de Paris—E. Coudray—Ed. Pinaud—L. Legrand—Violet—Gellé Freres—Mompelás—Bleuse-Hadancourt—Cottance—e do muito acreditado—G. Rieger de Francfort.

Recebido tudo directamente dos mesmos perfumistas, e vende-se pelos admiraveis preços seguintes:

Pomadas finas de E. Coudray

Em lindos vasos de porcelana sortidos duzia	20$000
Dita milanesa	20$000
Dita flor de larangeira	8$000
Dita transparente	9$600
Dita schic-schic	10$800
Dita de viagem	20$000
Dita cosmetiques superfinos a 2$500, 5$000 e	7$500
Dita cold cream para o rosto duzia	11$000
DE G. RIEGER.	
Dita moella de Boi	11$000
Dita genuina	12$000
Dita philocome grandes	14$000
Dita dita pequenos	9$000
Dita Duqueza	24$000
Dita chineza para os bigodes	6$000
Dita cosmetiques duzia 7$000, 11$000 e	14$000
DE MOELPMÁS	
Dita surfina duzia	9$500
Dita de urso idem	11$000
Dita cosmetique fino	7$000
DE BLEUSE-HADANCOURT	
Dita da Exposição duzia	24$000
Dita—especial do Bazar da Moda	9$000
DE COTTANCE	
Dita mandarina em latas duzia	800
Dita menages idem	1$200
Dita universal idem	1$800
DE VIOLET	
Dito cold-cream para o rosto duzia	11$000

Oleos superiores

DE E. COUDRAY	
Oleo superfino duzia 5$800, 4$800 e	2$800
Dito E. Coudray duzia 5$800 e	9$500
Dito philocome idem	9$500
DE G. RIEGER	
Oleo philocome duzia	11$000
DE COTTANCE	
Oleo philocome duzia	9$000

Aguas para toilléttes

DE E. COUDRAY	
De colonia superior duzia 5$300 10$500, 13$000, 15$500, 20$500, 23$, 56$500 e	64$000

DE G. RIEGER	
Agua dentrifice duzia	11$000
DE L. LEGRAND	
Agua de flores de Orisa duzia	20$000
Agua dentrifice Elixir idem	18$000

Extractos superiores

E. COUDRAY	
Extracto de sandalo duzia	13$000
Bouquet dos Alpes	30$000
Diversos finos duzia 4$500 e	5$500
DE E. RIEGER	
Essencia de rosas duzia	20$000
Triple extraxto	14$000
Idem	21$000
Idem	11$500
Idem	21$000
Idem sortidos	20$000
Bouquet do Reino	40$000
DE MOMPELÁS	
Das bonitas damas duzia	18$000
DE ED. PINAUD	
Bouquet—Jardim da Italia duzia	23$060
Essencia de violetas idem	23$000
Jockei—Club idem	10$000

Pós finos

DE E. COUDRAY	
Chinezes para os dentes duzia	5$600
Dentrificios idem	8$000
De arroz em ricos vasos de porcelana dourada duzia	32$500
Em pacotes duzia 4$ e	7$000
DE G. RIEGER	
Pós dentrificios superiores duzia	17$000
DE MOMPELÁS	
Lindas caixas com pós de arroz duzia 14$ e	20$000

Sabonetes

DE E. COUDRAY	
Violetas do Bosque duzia	9$000
DE G. RIEGER	
Transparentes finos duzia 6$500, 9$500 e	11$500
DE ED PINAUD	
Transparente fina duzia	16$000
DE VIOLET	
Flor de arroz duzia	7$500
DE GELLER FRERES	
Em forma de rosa	3$500
DE COTTANCE	
Bresiliennes duzia	1$500

AVISO

Vende-se por atacado em duzias e desconta-se 10 0/0 á quem comprar e pagar á vista quantia superior á 100$000.

José de Souza Soares & C.

Rua Nova n. 30 (hoje do Barão da Victoria) esquina da Santo Amaro.

GRANDE LIQUIDAÇÃO

Para os Srs. de engenho vêr.

Chita, fazenda bem conhecida pela sua fortidão, melhor que chita, para roupa de escravos, a 200 rs. o covado: na rua do Crespo n. 20, loja do Guilherme.

RELOGIO
de ouro e prata

dos fabricantes mais acreditados da Europa, o melhor que se póde desejar neste genero, para homens e senhoras, vendidos por preços até hoje desconhecidos, na loja do [illegible] Esmeralda—rua do Cabugá n. 5

Moreira Duarte & C.

ILEGÍVEL

LITTERATURA.

O castello de Wildenborg.

Continuação.

N'um angulo da cantina, ou taberna militar, alguns, mais fatigados, dormitavam ; n'outro, alguns fumavam immoveis como estatuas ou entretinham-se a ver jogar. O cantineiro infatigavel ia e vinha sem cessar, ora trazendo pão e carne, ora toda a especie de bebidas, conforme o que lhe exigiam. Tudo alli symbolisava o viver animado e abstracto do soldado em campanha Junto ao balcão estava um grupo de mosqueteiros, rodeando um sargento, cujas barbas grizalhas, feições decompostas e uma grande cicatriz na face direita, attestavam longos serviços militares. Fallava com desembaraço e uma certa emphase sempre que se referia a um promenor mais importante, carregava vizivelmente os sobr'olhos e batia com o punho nas costas do banco em que estava obliquamente sentado. Da attenção misturada de susto com que o auditorio o escutava, via-se que o sargento contava alguma historia surprehendente e que sentia intima satisfação incutindo terror nos animos credulos dos recrutas recem-chegados ao acampamento. Não tratavam estes de comer nem beber, o que contrastava com o narrador, que a cada momento se interrompia para tomar algum corroborante liquido.

— Pois é verdade, meus galhardos guerreiros—proseguia o narrador, depois de emborcar um cangirão.—Podem crer na minha palavra de honra ! Aqui está quem tem longas campanhas ; tenho presenceado mais do que um cerco tão longo como o actual ; mas, á fé de quem sou, digo-lhes que n'este anda o diabo em pessoa ! Estas cousas sobrenaturaes que por ahi vão são de bem máo agouro ! Eu cá por mim, no que toca a haver me com os de carne e osso, dou-me ás mil maravilhas, avanço, córto e firo sem recuar ; todavia, quando se manifestam certos signaes no céo, quando em volta de mim apparecem prodigios, então a cousa é outra ! Ainda hontem uma pobre mulher, que vive de lavar as roupas dos soldados, deu á luz um filho com duas cabeças e quatro braços !

— Já ouvi dizer—interrompeu timidamente um dos ouvintes—que factos desses annunciam a vinda do anti-christo...

—E o phenomeno de outro dia ?—proseguio o sargento=Vós, que chegastes ha pouco do Rheno, não sabeis disso ?

—Que phenomeno ? —perguntou outro soldado com voz vacillante.

— Eu lhes conto : o céo estava escuro como o interior da bainha de uma espada : de repente eis que as centelhas eletricas fuzilam de todos os lados ; depois grandes pontos luminosos parecem projectar-se na direcção de Ostende, e, á medida que avançam, multiplicam-se infinitamente, convertendo-se em immensas espadas em braza, empunhadas por gigantes, vindos dos lados da Inglaterra em soccorro da cidade !

— E' assustador, é horrivel !—exclamou a uma voz o auditorio atemorisado.

— Cautela !— proseguio o narrador a meia voz—Os chefes não gostam que se falle n'estas cousas, que teem funesta influencia sobre o animo dos soldados, especialmente os novatos, como vocês, mas eu entendo que na vida militar é bom saber de tudo.

N'aquelle momento deram entrada na taberna mais tres soldados e uma mulher, que arfando de cançaço, mal podiam fallar.

— Acommodem-se !—disse um dos recem-chegados, pondo o dedo sobre a bocca a intimar silencio e arrumando nos hombros contra a porta, com receio que alguem o seguisse.

— Que é lá isso ?—perguntou o velho soldado, sem saber se deveria rir ou ficar serio.

— E' o diabo com a sua infernal legião que vinha atraz de nós !— respondeu o outro.

— Temos por ahi os espectros ?—redarguio maliciosamente o sargento—Vamos, fallem a verdade !

— Sempre quero que me digam,—proseguio o piqueiro, que primeiramente fallara, resolvendo-se a deixar a posição detraz da porta—sim, sempre desejo saber se não temos razão para vir a toque de caixa e esbaforidos ! Regressavamos de Nieuport ; entre o forte de Santo Alberto e esta cidade, no lugrr onde se deu a famosa batalha de 2 de julho de 1600, achamos-nos de repente cercados de phantasmas a dançarem, a pularem e a rirem desaforadamente ! Largamos a correr, mas eis senão quando ouvimos pa a além das dunas um exercito caminhando marche-marche, o qual depois cruzava as espadas e se batia furioso o chão ao longe parecia juncado de cadaveres ; luminosos factos alumiavam lagos de sangue Redobramos de corrida, porém então vimos na meia escuridão gigantes armados da cabeça até os pés, os quaes perseguiam uma multidão de gente desarmada, ouvindo-se uma voz horrivel que gritava : «Mata os papistas, mata ! »

— Pois eu—disse a mulher—não vi nada d'isso, porque vinha atraz com o arcabuzeiro italiano ; porém, subindo acima da duna, distingui sobre a praia uma fileira de mulheres, ou antes bruxas, a dançarem ao som de uma musica extraordinaria. Persignei-me : de repente estalou um trovão e dispersou-se tudo.

— Com effeito,— acudio o sargento—á cousa não é para inspirar confiança ! Aqui anda feitiçaria ! Ha duas noutes que eu tambem ouvi ruido d'esses lados : eram tambores, trombetas e tiros, e, com tudo isso, achei-me bem proximo, sem ir comigo viva alma !

Como é de suppôr, os recem-chegados tinham attrahido em volta de si todos os soldados que estavam na barraca : cada um dizia sua cousa, e, como é costume em casos taes, o susto de um aggravava o medo do outro de sorte que um receio geral se espalhou por todos aquelles animos credulos, aliás bons militares, quando se tratava de affrontar os perigos com mão armada, na confusão de um combate ou sob as fortificações de uma praça sitiada.

Estava cada um discutindo sobre este assumpto, que era desde ha muito tempo a ordem do dia nos arraiaes de Ostende, quando de subito resoou uma violenta martellada sobre uma folha de cobre, produzindo um som como os que se ouvem nos theatros : no mesmo instante a porta e janella da barraca abriram-se de par em par com estrepitoso ruido ; a casa appareceu envolvida n'um clarão azulado, precipitando-se no interior um grupo de vinte espectros, vestidos de opas brancas, manchadas de sangue : as cabeças, descarnadas como caveiras, tinham as cavidades dos olhos cheias de fogo, e com as mãos, tambem descarnadas, brandiam espadas em braza. Um cheiro de enxofre e betume encheu todo aquelle recinto. Á vista de tão assustadora apparição, cada um dos bebedores tratou de evadir-se, cahindo alguns por terra, paralysados de susto. Em resultado da desordem produzida pela sua presença, os suppostos espectros trataram de mudar de acção ; desembaraçando-se lestamente das opas e das caveiras, que traziam a modo de cimeiras, precipitaram-se sobre o taberneiro, e aos poucos soldados que haviam alli ficado prenderam-os de pés e mãos com cordas, e saquearam a barraca de tudo o que poderam apanhar. Em um volver de olhos tinham desapparecido roupas, vinho, generos alimenticios e dinheiro. Minutos depois, aquelles salteadores de nova especie, carregados de despojos, dirigiam-se para a beira-mar, onde os esperava um ligeiro batel, que devia favorecer-lhes a fuga. Em vista da destreza com que estes miseraveis manobravam, é de crer que a operação lhes não fosse desconhecida : com effeito, repetiam elles de tempos a tempos estas expedições nos pontos mais remotos do acampamento, sem que até então podessem ter sido agarrados. Tal era o terror que incutiam aos soldados, os quaes, illudidos por estas pantomimas, acreditavam ser aquillo realmente obra de genios maleficos ou sobrenaturaes.

O sargento, menos credulo que os outros, posto que na primeira investida partilhasse do sobresalto geral, recobrou logo, todavia, a sua presença de espirito e correu a prevenir um official do regimento italiano de Biglia de todo o succedido. Este, acompanhado de alguns soldados, passou-se logo ao ponto indicado pelo sargento : encontraram tudo na mais completa desordem, mas os suppostos espectros haviam desapparecido. O primeiro cuidado do official foi pôr em liberdade os soldados que estavam amarrados, os quaes confirmaram o que já sabemos.

— E' mais uma proeza dos malditos rebeldes ! — disse o official.

— Assim o creio, — acudio o taberneiro —por quanto, tendo-se elles desembarado das mascaras, pareceu me reconhecer em um delles o famigerado Valdejas.

— Sim, — proseguio o official — *il bastardo di Mahoma*, o chefe dos rebeldes da Flandres ! E que direcção suppõe que elles tomaram ?

— Pelo que percebi, dirigiram-se para o lado do mar

— Á caminho, amigos ! — disse o official — De certo não teem tempo de se haverem embarcado ; persigamo-los a todo o custo !

— Mas se são espiritos máos ? — disseram alguns soldados, ainda sob a impressão do susto.

— Toleirões ! — bradou o official — Não passam de ser uns velhacos de carne e osso, que não resistirão a uma bala de mosquete !

Assim fallando, o official dirigia-se com os seus a marche-marche para a beira-mar.

— Ao largo, ao largo ! Camaradas, está descoberta a mina ; ei-los ahi veem !

Estas palavras eram proferidas na praia pelo chefe dos salteadores, por esse Valdejas tão temido : foi elle o ultimo que saltou na barca, depois de se certificar de que a presa estava toda recolhida Instantaneamente ouvio-se o bater de remos sobre as ondas, e, quando o tenente Biglia assomou ao alto da duna, já a barca vogava ao longo da praia.

— Não ouvem o quer que seja ? — perguntou elle, depois de escutar um pouco.

— Nada, meu commandante, — respondeu o sargento — a não ser o estalar das ondas ou o ruido do vento.

— Pois eu vejo lá adiante um ponto allumiado. Escorvem as armas : ellas cursam bastante e talvez se não esperdice uma bala.

Os soldados obedeceram : deu-se a descarga, que resoou no espaço, seguindo-se profundo silencio.

— Safaram-se, — disse o official enfurecido — mas não succederá assim n'outra occasião !

O CONSELHO DE GUERRA

A cidade de Ostende tinha a communicação do lado da terra completamente interceptada pelos innumeraveis trabalhos dos sitiantes. A leste, como dissemos, estava o campo do archiduque ; a oeste erguiam-se as tendas de um outro acampamento, não menos respeitavel, denominado de Breedene, nome da aldeia que occupava : era d'elle commandante Carlos de Lorgueval, conde de Bucquoi. Ao sul os fortes de S. Francisco, Santa Clara, Santa Maria e S. Miguel defendiam um caminho militar que ia do forte de Santo Alberto para o acampamento de Breedene, e que permettia aos hespanhóes passarem de um campo ao outro em segurança. Trabalhos menos consideraveis, em relação á sua extensão, mas não menos importantes pela sua posição, occupavam a linha proxima ás fortificações de Ostende. Eram reductos de todas as especies, que, em communicação por trabalhos intermediarios, interceptavam as menores relações da praça com o exterior.

Estudando-se as disposições destes variados meios de ataque e de defeza, não se sabia quem era mais digno de admiração ; se os sitiados, que por sua energia e audaciosa perseverança contribuiam para a multiplicação das invenções do genio militar, se os sitiantes, que, apesar dos duros contratempos de um longo e difficil cêrco, conseguiam, todavia, approximarem-se cada vez mais da presa que ha tanto tempo era o objecto da sua cobiça. A cada bateria inimiga, que surgia como por encanto, correspondiam logo os sitiados com uma obra que lhe neutralisava o desastroso effeito : apparecia no campo do archiduque um forte a ameaçar a cidade, e logo nessa noute se elevavam, em Ostende sitiada, construcções iguaes. Não podia considerar-se fraco ponto algum nem favoravel uma qualquer posição : cada vantagem apparecia logo cortada por um obstaculo. Faziam os sitiantes saltar por meio de explosão uma cortina ou plata-fórma, mas bem sabiam elles que atraz dessa obra destruida se achava uma outra não menos temivel.

Por isso ao cabo de tantos esforços inutilmente tentados pelo archiduque, parecia que as operações do cêrco nos ultimos tempos haviam perdido alguma cousa do seu vigor ; conservando-se todos de atalaia, cada partido parecia querer repousar algum tempo; todos reconheciam ser de interesse reciproco a terminação daquelle diuturno e ruinoso cêrco ; e, todavia, nem uma só pessoa dava o primeiro passo para se tractar de uma capitulação. O amor proprio mais do que o patriotismo predominava na questão, parecendo obstar para sempre a qualquer transacção entre o archiduque e os Estados-Geraes : ambas as partes se mostravam igualmente exigentes nas suas pretenções ; nenhuma parecia disposta a ceder. Portanto só a espada podia decidir entre ellas.

Por apertada que se achasse a praça pelo exercito hespanhol, tinha; comtudo, vantagens que lhe permittiam sustentar o cerco por largo tempo. Banhada pelo mar, recebia ella livremente por esse lado armas, munições, reforço de tropas e viveres, que os hollandezes lhe forneciam. Os sitiantes imaginaram mil meios para fechar o accesso do porto ao principe Mauricio : diques, pequenas frotas, machinas de guerra de todas as dimensões, de tudo se lançou mão, porém a experiencia demonstrou que o oceano era o mais seguro, mais fiel e mais util auxiliar da cidade. Por isso tambem os dissidentes e os invejosos da gloria militar de Alberto o arguiam por haver temerariamente emprehendido o assedio de uma praça á qual não havia meio de cortar os soccorros. E' innegave haver nisso verdadeiro erro estrategico, mas desde que se decidio, a empreza não havia que retrogradar. Tambem se dava uma circumstancia que exercia fatal influencia sobre o exercito hespanhol e que lhe paralisava os meios de acção : composto de mercenarios estrangeiros, invejosos uns dos outros, estava privado desse sentimento de unidade e patriotismo que fecunda as grandes emprezas. Escoria de todos os paizes, era uma tropa só inspirada de interesse pessoal. Sob pretexto de mal pagos e de máos viveres, amotinavam-se a cada passo, desertavam, percorriam a provincia, saqueando e maltratando todos aquelles que não accediam ás suas exigencias. Estas frequentes desordens causavam aos chefes hespanhóes quasi tantos embaraços como a guarnição de Ostende.

O commandante João Ribas e Ambrosio Espinola, que lhe succedeu, haviam introduzido no exercito rigida disciplina : eram comminadas severas penas aos desertores, mas pouco valor tinham estas providencias, aliás sensatas, em relação a tropas cujos chefes eram pela maior parte aventureiros, assalariados sob o intuito de crearem uma posição e fortuna. Os antigos bravos, que brilhantemente se haviam distinguido sob o commando do duque de Alba ou Alexandre de Parma, consideravam impossivel a tomada de Ostende, e, no seu máo humor todo soldadesco, diziam que correspondia leval-os para o açougue e conduzil-os ao assalto de uma praça onde se morria sem gloria nem proveito. Entre numerosas desvantagens que fariam desesperar qualquer guerreiro menos perseverante do que o archiduque Alberto, a agglomeração de tanta gente n'um ambito tão limitado produzira molestias contagiosas : tinha-se manifestado a peste nos arraiaes, morrendo quasi tantos soldados della como do fogo. A estes motivos de desanimação vieram juntar-se as perdas das cidades de Grave, Rhinberg e Ardenbourg, bem como a dos fortes de Izendyk e Codrand, cahidos em poder do exercito dos Estados Geraes.

O cerco de Ostende distingue-se dos outros cercos memoraveis na historia pela pertinacia dos dous partidos na recusa de qualquer accordo, mas o que sobretudo o torna admiravel e digno de uma epopeia é a coragem, a temeridade e o despreso por todo o perigo, caracterisados n'um sem-numero de ataques isolados e assaltos parciaes, dos quaes um bastaria para illustrar qualquer assedio commum Leiam-se os diffusos, mas curiosos, promenores fornecidos por Bonours, Vas Haesten e Pompeo Justiniano, capitães distinctos no cerco de Ostende, e encontra-se-hão nessas narrações episodios e rasgos de bravura dignos dos tempos heroicos Nunca a sciencia da destruição se mostrara mais inventiva : durante aquelles quatro annos, a arte militar fez progressos gigantescos ; fizeram se em volta de Ostende, assim como dentro della, obras estrategicas, que attrahiriam a inveja de Cohorn e Vauban.

Engenheiros de todos os paizes vieram apresentar os seus serviços aos dous contendedores. Os hollandezes foram principalmente ajudados na defeza da praça pelo genio de um francez chamado David de Orleães e do inglez Ralph Dexter, sendo provavel que em taes circumstancias não fossem despresados pelo principe Mauricio os conselhos do engenheiro mathematico Simão Stevin. Os hespanhoes, por seu lado, entregaram-se ao espirito emprehendedor, mas mais theorico do que pratico, do engenheiro romano Pompeo Targona, inventor de machinas verdadeiramente herculeas.

Entre as obras estrategicas mais notaveis construidas pelo exercito do archiduque devemos citar uma especie de plata forma, conhecida nos annaes do cerco de Ostende sob a denominação de *grande-gato*, inventada pelo general Ribas. Era uma meia lua erguida ao occidente da praça, defronte do *boulevard* Sandhil : tinha cerca de duzentos pés de altura ; subia-se para ella por um facil declive do lado do campo hespanhol sem se ser visto pelos sitiados. Ribas fez collocar neste extraordinario bastião a mais pesada artilharia do exercito, de modo que se podia bombardear á vontade todos os angulos da praça. Os hollandezes chamavam-lhe *grande-gato* porque, á maneira d'aquelle animal, parecia ella espreitar todos os movimentos delles, subordinados sem duvida á vigilancia dos artilheiros. Para se subtrahirem aos desastrosos effeitos das baterias collocadas no alto d'aquella torre improvisada, cobriram os sitiados os seus trabalhos interiores com velas de navios, e isto por tal forma, que a cidade quasi desappareceu debaixo de uma vastissima barraca. A plata-fórma era composta de fachina e saccaria cheia de areia sobreposta uma á outra, mas este methodo de construcção proporcionou aos hollandezes tentar um meio de a destruir : lançaram-lhe uma quantidade de metralha composta de polvora e croques, que, agarrando se aos saccos, alli os rebentavam. A tentativa foi efficaz : a polvora incendiou a plata-fórma, que, sem embargo dos esforços empregados para extinguir o fogo, ardeu durante vinte dias consecutivos, sem, todavia,—caso raro !—se desmoronar completamente.

Tal era o estado do cerco de Ostende, a respeito do qual fomos um pouco prolixos, a fim de dar melhor idéa das operações militares subsequentes, quando o archiduque Alberto se dirigio a Bruges para ahi reunir um conselho de guerra com o fim de prover aos meios de expulsar do sólo da Flandres o principe Mauricio, que lhe não dava paz nem tregoas.

Transpunhamos o vestibulo onde dous colossaes alabardeiros, de mão na cintura, bigodes recurvados e chapéo de feltro ao lado, guardam empavezados a entrada desse edificio tão repleto de recordações historicas e ainda hoje uma das primeiras curiosidades de Bruges, e subamos as amplas escadas de marmore que conduzem á sala das sessões do antigo magistrado de França.

Em roda de uma grande meza, que tomava o centro da sala, agrupava-se numerosa assembléa. Do tecto, artisticamente esculpturado, pendia um lustre de metal amarello, que, apesar de guarnecido de numerosas velas de cêra, allumiava frouxamente os lavores praticados no cedro aromatico que forrava as paredes. Na penumbra desta luz incerta distinguiam-se, na sua magestade real, os retratos de Carlos V, Maximiliano, Maria de Borgonha, Carlos o Temerario e Margarida de York. O aspecto sombrio da sala contrastava com a physionomia preoccupada dos diversos circumstantes, cujo estado militar se denunciava nas vestes. Eram os principaes commandantes do exercito hespanhol. Notaremos o marquez Spinola, commandante em chefe do acampamento ; Carlos de Lorgueval ; conde de Bucquoi, commandante da divisão de Breedene ; o barão Balançon e o senhor de Molaise ; o capitão de Masieves e o senhor de Fresin, chefe dos soldados wallons, tão distinctamente notaveis ; o mestre de campo Ribas ; o marquez de Dallabella, chefe das tropas italianas ; o bravo coronel Catritz ; o engenheiro romano Pompeo Targona o capitão Christovan de Bonours : os mestres de campo Anthonez, Suarez e Velasco ; os senhores de Chalouse e Merode, e muitos outros, cuja lista seria longa.

A reunião era presidida pessoalmente pelo archiduque Alberto. De pequena estatura, este principe tinha um ar magestoso que se impunha á primeira vista. Ainda que a sua physionomia se ache assaz reproduzida em gravuras, não nos dispensaremos de apresentar aqui o retrato deste homem notavel. Tinha então cincoenta annos. Uma ligeira obesidade se lhe notava no corpo, sem que, todavia, lhe affectasse a magestade do porte ; ao contrario, dava-lhe uma certa gravidade, que lhe ficava bem. Os cabellos, outr'ora louros, começavam agora a fazer-se grizalhos, usando-os curtos, á moda da epocha ; a barba espessa terminava em ponta Tinha a fronte erguida e descoberta : o modo benevolo com que tratava habitualmente modificava o aspecto, que á primeira vista era taciturno e sombrio. Era corado ; o nariz bem talhado, a bocca graciosa, e mais ainda se o labio inferior não fosse um pouco pronunciado, feição particular á physionomia dos membros da casa de Austria ; os gestos, raros e pausados, quadravam lhe com a palavra, ordinariamente concisa. Trajava um gibão de panno preto, entofado nos hombros e cintura, sobrepondo-lhe um manto de velludo da mesma côr ; pendia-lhe ao lado um singelo espadim.

Depois que se fez a chamada geral, o archiduque convidou todos a tomarem assento em roda da mesa, á cabeceira da qual se sentou, exactamente por baixo do retrato de Carlos V, a cujas feições as suas se assimilhavam.

— Meus senhores,—disse elle, abrindo a sessão com o relatorio das circumstancias militares—é extremo o perigo dos interesses da patria. Convoquei esta reunião para os consultar sobre o melhor modo de pôr termo a este deploravel cerco de Ostende. Assaltos uns apoz outros, o sangue de cincoenta mil homens inutilmente derramado, quantias enormes despendidas em defezas e ataques, a agricultura destruida n'uma circumferencia de muitas leguas, os estragos produzidos pelo oceano, que parece tambem conspirados contra ambos os contendores, tal é o quadro desolador que tenho a offerecer-lhes. Até hoje não se tem progredido nada, e, conforme lhes vou dizer, parece-me que as cousas tomam diversa e não melhor direcção. Segundo as ultimas noticias, consta-me que o principe Mauricio, distrahindo-se da conservação da praça de Ostende, resolveu marchar sobre Ecluse, apoderar-se desta cidade e dirigir-se depois á cidade sitiada para nos dar batalha sob seus muros, desbloqueando a guarnição de Ostende, actualmente bem apertada pelas nossas tropas Sem embargada previdente opinião do mestre de campo Pompeu Justiniano, que fógo de ver entre nós os hollandezes apoderaram-se de Cadzand, donde expulsaram as nossas forças.

E' summamente importante impedir que o exercito dos Estados-Geraes nos venha atacar no nosso campo, depois de transpor o canal de Ecluse, como está deliberado : todos os nossos esforços, devem convergir para este ponto, em que ha maior perigo do que se julga. Temos, portanto, a deliberar sobre o que convém fazer nesta conjunctura.

— Se me é licito tomar a palavra,—disse o conde de Busquoi—observarei a sua alteza que não considero esse seu receio tão justificavel como lhe parece Os hollandezes, primeiro que chegassem ao campo sitiante, teriam que passar por muitos fortes que guarnecem o caminho indicado por sua alteza. os quaes deviam de embaraçar um pouco a sua marcha ; tambem presumo que elles não transporiam o acampamento de Breedene, onde eu, com a mercê de Deus, não ficaria de braços cruzados. E' minha opinião que convém recorrer a outros expedientes. Pois não seria util transferir o theatro da guerra para as margens do Rheno, retomar Buynberg e Grave, forçando assim, por uma simulação habilmente combinada, os inimigos a abandonarem as vantajosas posições que occupam na Flandres ?

—Sinto não poder partilhar do modo dever do conde de Bucquoi—disse o marquez de Spinola.—Parece-me que, se enfraquecermos o exercito sitiante pela deslocação das nossas forças principaes, o princepe Mauricio se aproveitará desta imprudencia para passar o canal e apoderar-se de Ecluse, operando a juncção com as tropas sitiadas.

— Permitta-me o marquez de Spinola dizer-lhe—interrompeu o mestre de campo Ribas—que, em quanto eu commandar em Ecluse, não será tão facil r tomada dessa praça como se julga.

— Longe de mim duvidar da intrepidez e valor do general Ribas—Redarguio calorosamente Spinola, tendo divisado na coarctada do seu antecessor no commando do cêrco uma certa acrimonia.—Eu quiz simplesmente demonstrar os inconvenientes de desguarnecer agora o campo de Ostende.

— Abundo nas idéas do nobre marquez, —disse o engenheiro Targona—e sou até de opinião que é indispensavel fortificar sem demora alguns pontos entre Ostende e Ecluse, como, por exemplo, Santa Anna, onde se poderia construir um magnifico reducto. Aqui tenho eu um plano adequado.

E tirou do bolso um rolo de papel.

— Sim, sim, conhecemos a excellencia dos seus planos—acudio immediatamente o coronel Catritz.—Os dous mais recentes são mui proficuos !

(Continuar-se-ha.)

FOLHETIM

O FILHO DO CALCETA

POR

PIERRE ZACCONE

PRIMEIRA PARTE

(Continuação do n. 112.)

XII

Carlota.

O quarto onde Carlota morava na rua do Helder fôra mobiliado e arranjado por Beauregard, que no intuito de se aproveitar da pequena para certas machinações, a desenterrou temporariamente do lôdo em que se abysmára.

O corsario é que a tinha feito ir ao baile de mascaras, para distrahir e embelecar a Caetano, o corsario é que lhe estipulára um ordenado immenso, para fazer della o ponto centrico de todos os enredos, cuja mira não tardaremos em revelar, e nos quaes esperava colher o conde de Grandlieu.

Carlota era uma intelligenciasinha muito acanhada ; de todos os dispendios e liberalidades só inferio que poderia mais facilmente acercar-se de Caetano, vivendo assim no luxo : por então, eram esses os seus maiores desejos.

A desgraçada tinha tido muitos namorados no correr da vida, e a todos se dêra com o mesmo desprezo por si propria, a mesma ardente e louca embriaguez. Corria sempre sem descanço em poz do bello sonho da mulher perdida, que se reduz a acreditar na virgindade restaurada pelo amor. Cria firmemente nas rehabilitações, e teria dado a vida inteira para ser amada ao menos um minuto como qualquer mulher honrada.

Primeiro quiz affastar-se de Caetano, ajuntou forças para o despedir, mandar dizer que não estava em casa ; mas não póde lutar contra si propria, e mal o vio entrar, correu para elle, e agarrou lhe as mãos com seductora voluptuosidade. Nem reparou sequer em Leão.

— Ah ! Então porque veio ? disse-lhe ella com a falla suavemente reprehensiva. Não recebeu o meu bilhetinho ?

— Recebi, respondeu Caetano, recebi, mostrei-o ao Leão, e foi elle que me obrigou a cá vir.

— Todavia, respondeu Carlota, não ignora quantos perigos nos cercam... e toda a cautela...

— Agora não se trata de cautelas, obtemperou Leão ; nesta pendencia ha envolvidos interesses muito sérios, e eu fiquei de entregar á justiça os criminosos. E não é só por isto, mas como desappareceu um amigo nosso, receia-se que haja sido assassinado.

— Quem vem a ser esse ? perguntou Carlota.

— O Jorge.

— U medico ?

— Exactamente.

— Esse nome não me é estranho.

— Ah ! pois então bem vês que deves declarar tudo.

— Mas olhem que amontoam em torno de si muitos e terriveis inimigos.

— E' por ti que os receias ?

— Por mim ! redarguio Carlota. Matar-me-hão pura e simplesmente... pouco me importa... Mas é por elle... por Caetano !

— Não pódes ao menos dizer os nomes dos ratoneiros ?... insistio Leão.

Carlota estremeceu toda ; deitou os olhos á roda do quarto, e foi abate-los n'uma portinha que ficava fronteira aquella por onde tinham entrado os dous rapazes.

— Os senhores não sabem, disse elle com tristonha entonação, os senhores não sabem com aqui estou presa ; sou espreitada, sou vigiada a toda a hora, a todo o instante; desconfiam de mim... temem que os vá denunciar... Olhe, daquella portinha só tem a chave o homem que me poz aqui. Póde chegar a toda a hora. Quem sabe lá... talvez agora mesmo alli esteja de ouvido á escuta !

E deixou cahir a cabeça entre as mãos.

— Mas como se chama elle, dize ? volveu Leão.

— Cale-se.

— Não queres dizer como se elle chama?

— Se eu lh'o dissesse, não sahiriam vivos talvez desta casa...

Caetano estivera calado até então, e vendo quão inuteis eram as diligencias de Leão, levou a rapariga para um canto, e disse-lhe com a voz baixa e commovida :

— Ouve cá, Carlota ; confessaste que me amavas, não é verdade ?

— Oh ! ainda m'o perguntas ! respondeu Carlota erguendo as mãos.

— Não, já t'o não pergunto... acredito no que dizes... E queres que eu seja daqui em diante para ti o mesmo que é o amante para a mulher que estima ?

— Que diz ?...

— Queres ?

— Pois será possivel ?

— Responde se queres.

— E' a unica felicidade que eu peço a Deus !

— Pois bem, Carlota... basta dizeres uma palavra... uma palavra só... e...

— Que queres que faça ?

— Dize-me o nome desse homem !...

— Mas olha que te mata...

— Não tenhas medo.

— Nunca, isso nunca !... Oh ! pelo menos nesta casa é que não !...

— Então, é esta a nossa despedida, retorquio Caetano adiantando-se para a porta.

— Vaes-te embora ?

— E para sempre !

— Não sejas tão cruel !

— Imito apenas a tua prudencia.

— Caetano !

E a rapariga atirou-se de um impeto, fóra de si, ao pescoço do amante.

Mas logo deixou cahir os braços, voltando-se tremula e assombrada para a portinha particular.

— Não ouviste ? disse ella com a voz balbuciante e desfallecida.

— O que ? perguntou Caetano.

— Bateram.

— Não ouvi nada.

— Oh ! mas eu é que me não engano.. Santo Deus !... Caetano... peço-t'o eu.. vai-te... Leão... tenha juizo... não se demore mais nesta casa...

Mas como Caetano não arredava pé, disse-lhe ao ouvido :

— Vai, meu amigo, vai, e já que assim o queres, irei amanhãa visitar-te.

— Palavrinha ?...

— Juro pela minha vida... pelo meu amor !

Leão e Caetano não se demoraram com mais perguntas, e sahiram ainda relanceando os olhos para a porta mysteriosa.

Carlota foi acompanha los até a escada, e quando voltou para o quarto, encontrou Beauregard assentado ao pé do fogão.

Beauregard comprimentou-a muito risonho, e perguntou com modos indifferentes :

— Quando eu bati quem estava comtigo ?

Carlota fez um insoffrido arremesso e respondeu :

— E' preciso dizer-lh'o ?

— Era Caetano ?

— Exacto.

— Mas não vinha só...

— Vinha com Leão.

— Ah ! ah ! e que tinham ambos a dizer-te ?

— Está-se fazendo muito curioso, Edmund, volveu ella com ares de estouvada.

— Como estás agora bom cofre de segredos !

— Sério, quer que lhe diga o que estavamos conversando ?

— Eu que t'o pergunto, é porque o quero saber.

— Pois Caetano vinha pedir-me para ir almoçar com elle.

— Quando ?

— Amanhãa.

— E tú vais ?...

— Não é do seu agrado ?

Beauregard deu aos hombros.

— Não desejo privar-te nem por sombras de um agradavel passa tempo, minha querida Carlota ; mas vens transtornar com isso cá os meus planos.

— Então porque ?

— Amanhãa é domingo gordo, e como o Pá de Forno gosta de se divertir, e o visconde das Patetices dá o cavaco pelas pandegas... tinha-me eu lembrado de te levar tambem.

— Aonde ?

— Ora ! Andar ahi por essas ruas de trem... e passar a noute no baile.

Carlota scismou um instantinho.

— Em summa, se quer de todo em todo...

— Com tanto que não vás contra vontade...

— Qual ! Só peço uma cousa.

— Que é ?

— Ter livre o dia depois de amanhãa.

— Concedido !

— Posso contar com isso ?

— Pódes minha filha ; conversarás então com o teu Caetano bem á vontade.

Carlota revelou no semblante a mais ingenua alegria.

— Por conseguinte está combinado, disse Beauregard erguendo-se depois de ter puchado pelo relogio.

— Cá estarei prompta á sua espera, respondeu a rapariga.

— Agente vem-te buscar de trem.

— Então até amanhãa.

— Até amanhãa !

Beauregard sahio, e metteu-se na carruagem que o esperava á porta da rua.

— Para onde vamos, meu amo ? perguntou o boleeiro.

— Á rua de Verneuil, tornou Beauregard.

E foi-se o trem.

Ao canto da rua de Grenelle mandou parar, apeiou e entrou a gyrar pelo passeio, de charuto na bocca.

Passado um quarto de hora, vio ao longe pela rua do Bac Leão e Caetano, que vinham a pé.

Encaminhou-se para elles, e deu umas palmadinhas no hombro de Caetano.

— O Sr. Beauregard, disse elle muito espantado.

— Eu mesmo em pessoa, meu fidalgo, volvou o corsario.

— Já de volta ?

— Como vê.

— Vai para casa da viuva Désormeaux?

— Hoje não... Mas ainda bem que o encontrei... tenho que dizer-lhe... e se o Sr. Leão dá licença...

Leão encarou em Caetano.

— Eu não quero incommoda-los, meus senhores... disse elle vendo as maneiras perplexas do amigo ; vou já para casa.

— Pois sim, approvou Caetano ; e uma vez que o Sr. Beauregard quer...

Os dous moços despediram-se, e o corsario levou Caetano pelo braço para a banda dos caes.

A carruagem ia seguindo a passo.

— Então já viajou ? perguntou Caetano.

— Já, meu charo, e mal cheguei logo me informaram das suas doudices.

— Que vem a dizer na sua ?

— Faça-se admirado !

— Não o entendo.

— Ora adeus ! na sua idade, a cousa é natural. Frequenta-se uma sociedade que arremessa loucamente o dinheiro pelas janellas, entra-se nas salas onde se joga, e uma pessoa não tem remedio senão fazer como toda a gente... não concorda ?

— Mas afinal ?

(Continuar-se-ha).

TYP. DO DIARIO—RUA DO DUQUE DE CAXIAS